TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.015
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 22 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

De janeiro até agosto, déficit da Previdência é de R$ 22 bi
(Página 9)

FMI refaz cálculos e diz que Brasil cresce só 3,3% em 2005
(Página 10)

Ibope: popularidade do governo Lula despenca

A popularidade do governo Lula desabou. Segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria realizada pelo Ibope, a avaliação negativa subiu de 22% em junho - quando foi feito o último levantamento - para 32% em setembro, enquanto a de ótimo ou bom despencou de 35% para 29% no mesmo período. Já o índice regular desceu de 41% em junho para 36% em setembro. E mais: o percentual dos que confiam no presidente Lula caiu de 56% em junho para 44% em setembro, enquanto o dos que não confiam passou de 38% para 51%. **(Página 2)**

Marcelo Casal Jr./ABr

Severino se despede mas promete voltar

Um deputado em poucas frases

A renúncia de Severino Cavalcanti à cadeira de deputado federal coloca ponto final numa história de confusões e polêmicas. Confusões, porque foi guindado à presidência da Câmara num erro estratégico do governo - que não conseguiu conduzir sua bancada a se fechar em torno de um único candidato - e pela sede de vingança da oposição contra o Palácio do Planalto. Polêmicas, porque desde o primeiro minuto que deixou de ser o rei do baixo clero Severino colecionou uma seqüência de frases infelizes e em total desacerto com a opinião pública. Defensor de aumento salarial para os deputados, adepto do nepotismo, partidário da punição branda para quem se envolveu em corrupção, logo se tornou um fardo tanto para governistas, quanto para oposicionistas. Severino enfatizou em sua despedida que não enriqueceu na política. E sobretudo fez uma promessa: sai agora, mas volta em 2006. **(Páginas 2, "Fato do Dia", e 3)**

Roosewelt Pinheiro/ABr



Dantas lançou um desafio aos parlamentares

Dantas sugere CPI das Privatizações

Numa sessão tumultuada das CPIs dos Correios e do Mensalão, o banqueiro Daniel Dantas sugeriu que se realizasse uma CPI das Privatizações do setor de telefonia. Foi em resposta às críticas da senadora Heloísa Helena (PSoL-AL) contra o processo de desestatização promovido pelo governo Fernando Henrique. Em relação ao governo Lula, Dantas acusou várias vezes ter sofrido pressões políticas supostamente realizadas pelos fundos de pensão, que estariam agindo por interferência do então ministro Luiz Gushiken. O banqueiro ainda negou que tenha repassado dinheiro a Marcos Valério, acusado de ser o principal operador do mensalão. "Que motivo eu teria para ajudar o partido que estava me prejudicando?", devolveu a Heloísa Helena, que o inquirira sobre suas conexões com o publicitário. **(Página 5)**

Nova refinaria da Petrobras no Nordeste pode não ser em PE

(Página 11)

EUA esperam furacão "Rita" com mesma força do "Katrina"

(Página 14)

[illegible] magistrados do Rio Grande do Sul (juízes e desembargadores) [illegible] MANIFESTO PELA ÉTICA, exigem que Jobim deixe o Supremo

(Página 11, revelação de Helio Fernandes)

Pesquisa do Ibope mostra números extremamente desfavoráveis para Lula e o governo

Avaliação ruim supera a positiva

Fato do Dia

Mar encapelado

A sucessão de Severino Cavalcanti se prenuncia outra batalha entre governo e oposição. Isto se pode depreender do episódio em que parlamentares quase se estapearam durante o depoimento do banqueiro Daniel Dantas, na sessão conjunta das CPIs dos Correios e do Mensalão. A senadora Ideli Salvatti (PT-SC) atirou contra o PSDB e o deputado Eduardo Paes (PSDB-RJ) retrucou imediata e duramente. A partir daí o tempo fechou.

É este o clima no Congresso: de confronto aberto, algo que, na concepção de deputados dos dois lados, inviabiliza qualquer entendimento para se chegar a um nome de consenso para suceder Severino. José Tomaz Nonô (PFL-AL) deve obter nas próximas horas o apoio do PDT e, caso Michel Temer (SP) fique de fato fora da disputa, ainda leva uma enorme parte do PMDB.

E o governo? Continua correndo em círculos. Arlindo Chinaglia (PT-SP) não consegue alavancar sua candidatura, sobretudo entre a dita "esquerda" do PT. Paulo Delgado (MG) também tem assuntado, mas ninguém parece muito empolgado com ele. José Eduardo Cardozo (SP) foi queimado por ser "paulista demais"; falam em Maurício Rands (PE) e Sigmaringa Seixas (DF). Mas o fato é que o tempo está correndo e esta decisão tem de sair até o meio da próxima semana.

Do Palácio do Planalto alguém diz que está difícil reunir a boiada. Partidos como PP e PTB, que estão com um pé dentro e outro fora da base, se dizem ressabiados em continuar com o governo. O PL, que pretende fazer oposição independente, deve acompanhar Nonô. PSB e PC do B mais uma vez lastimam ser tratados como apêndice do PT.

O clima, em resumo, é péssimo. E entre os aliados há quem não esconda que, se forem para o voto contra Nonô, é derrota certa.

Música de fundo

Enquanto Severino dizia um "até breve" à Câmara, deputados se divertiam com sua desdita. E escolhiam que música poderia marcar o evento. Uns lembraram "É hoje", composição de Didi e Mestrinho, imortalizada na voz de Caetano Veloso: "Diga espelho meu, se há na avenida alguém mais feliz que eu".

Houve quem lembrasse "Canção da volta", de Isamel Neto e Antônio Maria: "E errei em dizer, que não voltava mais". Mas teve quem sugerisse "Águas de março", de Tom Jobim. Como não entendessem, cantarolaram o verso: "É a lama, é a lama".

Indigestão

Piadinha que corre entre os oposicionistas. O governo tem estado tão preocupado com o risco de as CPIs darem em pizza que nas últimas horas dois proprietários de pizzaria foram presos: Chico Recarey, dono da Pizzaria Guanabara, acusado de fraude fiscal, e José Palinhos, dono da Pizzaria Capricciosa, por tráfico internacional de cocaína.

A sorte de Sebastião Buani, lembraram alguns, é que ele era dono de um self-service.

Pé na estrada

Os presidentes do PMDB fluminense, Anthony Garotinho, e da Alerj, Jorge Picciani, estiveram ontem em Campos participando de evento na Câmara Municipal. O projeto itinerante "Política e desenvolvimento: o papel da Alerj no crescimento econômico do Estado" é o tema que Picciani tem levado às cidades do interior fluminense.

Na realidade, tais encontros servem mesmo é para ele arregimentar votos e se estribar para chegar ao Senado. Esta é a oitava visita que o deputado faz ao interior.

Batendo perna

Garotinho também é outro que tem viajado, não apenas ao interior do Rio, mas, sobretudo, para outros estados, principalmente aqueles onde a legenda tem se mostrado robusta.

O que se fala é que as visitas têm como objetivo fazer com que as bases pressionem os dirigentes peemedebistas, e Garotinho, assim, consiga apoio para concretizar o projeto de ser o candidato do PMDB à presidência da República.

Diz no pé

A ministra da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, Nilcéa Freire, vai sambar. Não pense você, leitor, que será mais uma a sair do governo Lula. Na verdade, ela confirmou presença no carnaval carioca, desfilando pela Porto da Pedra, de São Gonçalo, que integra o Grupo Especial.

A escola de samba levará para a avenida o enredo "Bendita és tu entre as mulheres do Brasil". Aliás, Nilcéa desembarca segunda-feira no Rio para participar do lançamento do samba da Porto da Pedra. Será no Canecão.

Data venia

O humor deu a tônica no protesto feito ontem pelo Sindicato dos Advogados. Quatro atores, que interpretavam advogados, simularam uma revista por segurança. A dramatização foi na entrada do Tribunal de Justiça do Rio, em protesto contra a determinação de que todo advogado seja submetido a um detector de metal.

A queixa dos sindicalistas é que a mesma determinação não vale para promotores, juízes e funcionários - todos, aliás, entram por uma porta específica.

Devagar com o andor

A votação das contas da governadora Rosinha Matheus foi adiada para a próxima semana - provavelmente será terça-feira. Deputados da oposição pediram a reprovação das contas da Fundação Escola de Serviço Público (Fesp) e do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECP), além de restrições às da Saúde e da Educação.

Os pedidos de vista são dos petistas Carlos Minc, Inês Pandeló e Heloneida Studart - contra as contas do FECP e do Fundo Estadual de Saúde (FES) - e de Paulo Pinheiro (PPS) - que fez ressalvas ao FECP, Saúde, Educação, Fesp e à Secretaria de Estado de Comunicação Social.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva atingiu, na pesquisa Confederação Nacional da Indústria/Ibope de setembro seu pior nível de avaliação, com perda de popularidade. Pela primeira vez, segundo a pesquisa divulgada ontem, o número de entrevistados que avaliaram o governo como ruim e péssimo superou o daqueles que o consideraram ótimo ou bom. A avaliação negativa subiu de 22% em junho, data do último levantamento, para 32% em setembro, enquanto a de ótimo ou bom caiu de 35% para 29%, no mesmo período de comparação. A avaliação do governo como regular caiu de 41% em junho para 36% em setembro.

A pesquisa apontou, pela primeira vez desde o início da série, um saldo de aprovação da maneira de governar inferior ao saldo de desaprovação do governo. Caiu de 55%, em junho, para 45% em setembro, o número de entrevistados que aprovam o governo Lula, enquanto subiu, de 38% para 49%, o número dos que desaprovam a maneira como o presidente Lula está governando o Brasil.

A confiança no presidente Lula, que se mantinha em patamares elevados até a rodada da pesquisa em junho, também sofreu uma queda expressiva em setembro, chegando a seu pior nível desde o início do governo e, atingindo, pela primeira vez, um número menor que o dos que disseram confiar no presidente. O percentual dos que confiam no presidente caiu de 56% em junho para 44% em setembro, enquanto o dos que não confiam passou de 38% em junho para 51% em setembro.

Arquivo



A confiança no presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em setembro, foi a pior desde o início do governo

Maioria acredita em denúncias

A pesquisa CNI/Ibope, divulgada ontem, mostra que o nível de conhecimento das denúncias envolvendo o governo aumentou em relação ao último levantamento em junho, de 58% para 81% dos entrevistados. O número de pessoas que disseram não ter conhecimento da crise política caiu de 41% para 18%.

Embora tenha se mantido em 46%, o percentual das pessoas que acreditam que as denúncias são totalmente verdadeiras, o consultor da MCI Estratégia, Amauri Teixeira, lembra que a base cresceu considerando que esta pergunta só foi feita aos entrevistados que tomaram conhecimento das denúncias. "Em números absolutos é muito maior o número de brasileiros que tomaram conhecimento das denúncias e acham que elas são totalmente verdadeiras ou mais verdadeiras do que falsas", disse.

Entre os entrevistados, 13% consideram as notícias mais falsas que verdadeiras e 3% acham falsas as denúncias. Mesmo com a crise política, a pesquisa revelou que ainda é maior o número de pessoas que consideram o atual governo melhor que a gestão de Fernando Henrique Cardoso. No entanto, essa diferença vem caindo nas últimas rodadas. No último levantamento, em junho, 48% consideravam o governo Lula melhor que o de FHC. Em setembro, caiu para 43%. Os que consideram pior subiram de 21% para 27%, mesmo percentual daqueles que consideram o governo atual igual ao anterior. A pesquisa mostra também que aumentou a decepção em relação ao governo Lula. Para 44% da população, o governo está pior do que o esperado, um aumento de 10 pontos percentuais na comparação com a última pesquisa realizada em junho. Caiu de 31% para 23% o número de pessoas que acham que o governo está melhor que o esperado e de 33% para 30%, os que consideram igual.

Queda de aprovação estancou, diz analista

SÃO PAULO - O analista político Christopher Garman, do Eurasia Group, avalia que o resultado da pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) encomendada ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), embute uma boa notícia para o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em vez de comparar o atual resultado com o do levantamento anterior, de junho, Garman foca nos resultados de uma sondagem de agosto do instituto, que não foi feita por encomenda da CNI, e afirma que a queda a aprovação da gestão estancou, permanecendo estável entre agosto e setembro.

"Para o governo, isso é uma boa notícia", disse. De acordo com ele, essa estabilidade na aprovação da administração Lula enfraquece as articulações políticas favoráveis à apresentação de um pedido de impeachment contra ele.

O analista político afirma acreditar que a aprovação do Poder Executivo deve ficar no patamar atual ou ter quedas marginais nos próximo meses, o que reforçaria a expectativa positiva para o governo Lula, segundo ele.

A comparação com junho mostra que a avaliação negativa subiu de 22% para 32% em setembro, enquanto a de ótimo ou bom caiu de 35% para 29%, no mesmo período de confrontação.

A avaliação regular do Executivo caiu de 41% em junho para 36% em setembro. Para Garman, o resultado de setembro deve ser comparado com o mais recente, de agosto.

Entre agosto e setembro, o analista diz que os resultados são muito semelhantes. Em agosto, a avaliação positiva do Palácio do Planalto era de 28%, enquanto a negativa, de 31%.

Números, segundo Garman, quase idênticos aos registrados na pesquisa deste mês (29% e 32%, respectivamente). Em relação à popularidade do presidente, o analista lembra que a aprovação positiva era de 45%, enquanto a negativa, de 47%. No novo levantamento, a aprovação positiva manteve-se em 45% e a negativa subiu para 49%.

Janene pede pensão por invalidez

Doença pode livrar líder do PP de possível cassação do mandato

BRASÍLIA - Apontado pelo ex-deputado Roberto Jefferson como um dos operadores do mensalão na Câmara, o deputado José Janene (PP-PR) apresentou ontem à diretoria-geral da Casa um pedido de pensão por invalidez. A doença rara e grave, diagnosticada há dez anos e que o obriga a usar um aparelho marcapasso desfibrilador implantado no corpo, pode acabar funcionando como uma saída política para livrar o líder de uma eventual cassação de mandato.

Janene está sendo processado por quebra de decoro no Conselho de Ética da Câmara e tem insistido que não renunciará à cadeira de deputado para fugir da cassação. Mas seu envolvimento no mensalão é de tal monta que o apartamento funcional que ocupa na Asa Sul é conhecido como "Pensão Janene", não só pela galinhada preparada por sua empregada que atrai grande número de parlamentares, mas por reunir ali, segundo denúncias de Jefferson, pepebistas que receberiam o mensalão.

A ligação de Janene com o escândalo se materializa na figura de seu ex-chefe de gabinete João Cláudio Genu, que sacou, segundo a CPI dos Correios, a quantia de R$ 4,1 milhões das contas das empresas do publicitário Marcos Valério Fernandes de Souza.

"Quero me defender, custe o que custar", repete aos liderados. Mas até seus correligionários admitem que o risco de ele perder o mandato é grande. Diante do futuro incerto, Janene foi aconselhado a fazer uma consulta formal à diretoria da Casa para saber em que condições a Câmara concede aposentadoria por invalidez. Por ser parlamentar em segundo mandato e ter menos de 60 anos, Janene não reúne condições para pedir aposentadoria proporcional.

Com a saúde comprometida e fartas recomendações médicas de aposentadoria compulsória, por invalidez, o líder está consciente de que não teria condições físicas de enfrentar a campanha pela reeleição. Aposentadoria, só em último caso, seja determinada por questões políticas, ou de saúde.

Ele sabe que em qualquer circunstância terá de passar pelo aval de uma junta médica da Câmara. Diante do laudo emitido pelo Instituto do Coração de São Paulo (Incor), não tem dúvidas de que argumentos técnicos para uma aposentadoria por invalidez não lhe faltam. A questão de saúde é a única hipótese de Janene se aposentar.

Deputado desde 1995, ele tem o mínimo de oito anos de mandato exigidos no caso de aposentadoria proporcional ao tempo de serviço, mas não cumpre o requisito da idade mínima de 60 anos. Janene completou meio século no dia 12 passado. O cálculo do valor do benefício é complexo, mas se obtiver a aposentadoria por invalidez, o líder não deverá receber menos de um terço do salário mensal de R$ 12.720,00.

Foi diante deste quadro que ele viajou ontem à tarde para Curitiba, onde se internaria em um hospital para se submeter a um transplante de célula-tronco. O tratamento no seu caso é experimental, mas é sua única esperança de conseguir melhorar a musculatura do coração que atualmente só lhe permite absorver 28% do oxigênio necessário.

Dirceu reafirma que não vai renunciar

O deputado e ex-ministro José Dirceu (PT-SP) garantiu ontem que não renunciará ao mandato e que irá até o final do processo de cassação declarando-se inocente das acusações feitas pelas CPIs dos Correios e do Mensalão. "Não estou interessado e desconheço a existência de um acordo. Todo mundo sabe que não vou renunciar e a Câmara vai me inocentar", disse o parlamentar, depois de prestar depoimento à Corregedoria-Geral da Câmara. "Não há provas do que o Roberto Jefferson falou contra mim, a não ser que queiram me cassar pelo que eu represento."

O ex-ministro chegou a sugerir que sua cassação, se aprovada, se assemelharia a um ato ditatorial, à revelia do estado de direito. "Não sou réu confesso como o Roberto Jefferson. Todo julgamento político tem de ter provas, senão estamos na ditadura."

Em seu depoimento ao corregedor, Dirceu disse que os relatores das CPIs tentaram criar artificialmente provas contra ele, atribuindo às testemunhas afirmações que não teriam sido feitas. "Colocaram na boca do Marcos Valério e da Renilda Souza afirmações que eles nunca fizeram", disse Dirceu, dando como exemplo três supostas afirmações do casal que balizaram o pedido de cassação, como a de que o ex-ministro sabia dos empréstimos no Banco Rural e no BMG que teriam servido para encobrir o esquema de caixa 2 e propina.

"Ele (Marcos Valério) nunca disse isso. Ele disse que o senhor Delúbio Soares havia afirmado que os empréstimos eram do meu conhecimento, e o Delúbio nega isso", argumentou Dirceu.

O ex-ministro admite que recebeu representantes dos dois bancos em audiências, mas nega qualquer relação entre esses encontros e o esquema montado por Delúbio e Valério. Mais do que isso: nega que tivesse qualquer conhecimento de que parlamentares do PT e de outros partidos aliados estivessem retirando dinheiro nas agências do Rural sob orientação de Delúbio. "Eu não sabia que deputados pegavam dinheiro no Banco Rural", disse o ministro.

Para Dirceu, a CPI sequer provou a existência de um "mensalão" pago a parlamentares como retribuição ao apoio dado ao governo. Tudo se restringiria, segundo ele, a um mero esquema de caixa 2, mas nem disso ele admite ter conhecimento. "Eu não era membro do Diretório Nacional do PT, não acompanhava as finanças do partido", declarou. "Aquilo que sou responsável eu assumo. Por aquilo que não sou, não assumo."

Baseado na sua declaração de inocência e na suposta falta de provas concretas, o deputado pediu ao corregedor o arquivamento do processo contra ele. "Os deputados precisam olhar para as provas. Vão me cassar por que o Roberto Jefferson disse que eu era o chefe do mensalão?", questionou.

Deputado renuncia à presidência e ao mandato e garante que empobreceu na política

Severino foi, mas diz que volta

BRASÍLIA - O presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), renunciou ontem ao seu cargo e à sua cadeira de deputado, pressionado por denúncias de corrupção que insistiu em negar até em seu último discurso no plenário. Severino, de 74 anos, renunciou depois de ter sido acusado, há algumas semanas, de extorquir o administrador do restaurante do Congresso.

Em seu discurso de despedida, Cavalcanti repassou sua pobre infância e adolescência no Nordeste. Além disso, atribuiu aos "preconceitos" que existem contra os habitantes dessa região a "perseguição" que o levou a renunciar.

O agora ex-deputado frisou que as denúncias contra ele são "falsas, falsas e falsas" e garantiu que provará isso nos tribunais. Ele criticou o que chamou de manchetes mentirosas dos jornais e disse que sempre foi defensor da liberdade de imprensa. Com a voz embargada pela emoção, declarou: "Diante de tantas acusações, devo dizer a verdade: Severino Cavalcanti se empobreceu com a política, mas voltaria a fazer o mesmo que fez durante sua vida".

"Verifiquem o vazio das minhas contas, da minha vida, e chegarão à mesma conclusão inevitável: que empobreci com a política", acrescentou, para depois dizer que sua vida é uma demonstração de "empobrecimento ilícito".

Além de ser acusado de extorquir o administrador do restaurante do Congresso na renovação de seu contrato, Severino foi apontado como um dos parlamentares que receberam dinheiro do Partido dos Trabalhadores (PT) para supostamente constituir a maioria parlamentar que os votos não deram à formação em 2002.

O ex-deputado fez um repasse de seus 45 anos de vida política e lembrou que foi eleito presidente da Câmara por uma maioria que depositou sua "confiança" nele e à qual, assegurou, não traiu.

Ele anunciou que pediu a seu filho José Maurício Cavalcanti que deixe imediatamente seu posto no Ministério da Agricultura em Pernambuco para se antecipar a eventual acusação de fisiologia.

Severino afirmou, ainda, que denunciou o esquema de extorsão contra ele e que determinou a realização de uma auditoria, pelo Tribunal de Contas, de todos os contratos que envolvem a empresa (de Sebastião Buani), cujo nome não citou.

No início do discurso, Severino citou a célebre frase de Euclides da Cunha, em Os Sertões: "O sertanejo é, antes de tudo, um forte".

Seu cargo será ocupado agora, interinamente, pelo vice-presidente da casa, o deputado José Thomaz Nonô, do Partido da Frente Liberal (PFL), um dos maiores opositores ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nonô presidirá a Câmara durante as próximas cinco sessões. Depois, será convocada uma eleição interna, para a qual até agora se candidataram 11 pessoas. Uma delas, com o apoio da maioria opositora, é o próprio Nonô, ao passo que o PT até agora apresentou quatro possíveis candidatos.

A eleição de Severino em fevereiro foi, em parte, fruto das diferenças dentro do PT, que apresentou dois candidatos e, desse modo, dividiu a própria base parlamentar governista.

Tumulto

A sessão na Câmara em que foi lido o discurso de renúncia de Severino Cavalcanti foi suspensa por causa de tumulto instalado nas galerias da casa. Um grupo de estudantes gritando palavras de ordem - "Nem mensalinho, nem mensalão, queremos verba para a educação". O presidente em exercício da Câmara, José Thomas Nonô mandou retirar as pessoas na galeria, provocando briga entre estudantes e seguranças.

Assim que Severino leu o seu pedido de renúncia e entregou-o a Nonô, o silêncio que durante 34 minutos de discurso imperou no plenário foi interrompido por um grito da galerias. "Vai embora Severino". A partir daí, começou o tumulto.

José Cruz/ABr



Severino Cavalcanti sustentou que vai provar que é inocente e fez duras críticas à imprensa

Cidade natal faz festa, com fogos

JOÃO ALFREDO (PE) - Uma queima de 11 mil fogos de artifício, no Alto do Cruzeiro, um dos pontos mais altos da cidade de João Alfredo, expressou a alegria dos desafetos e oposicionistas do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, diante da sua renúncia. Na pizzaria "Sabor em Pedaço", no Centro da cidade de 27 mil habitantes, cerca de 100 pessoas acompanharam o discurso de Severino, que foi vaiado pelo menos quatro vezes. "Já vai tarde", "pega o beco", gritavam os conterrâneos do ex-deputado.

As vaias se seguiam especialmente às declarações de que ele era inocente, que foi condenado antes da sentença, que está mais pobre, foi injustiçado, que agora vai voltar para sua querida terra natal.

A derrocada do filho mais ilustre de João Alfredo estava representada numa placa, na entrada da cidade, caída para o lado - que dizia "sejam bem-vindos à terra de Severino Cavalcanti, presidente da Câmara dos Deputados" - e no rosto de pessoas que afirmam terem sido prejudicadas pelo político, vítimas de cheques sem fundo.

"Ele é uma vergonha nacional", afirmou Maviael Veloso, 36 anos, que disse ter sofrido calote de R$ 24 mil (recebeu dois cheques sem fundos de R$ 12 mil) e mais R$ 31 mil em promissórias em 1996. Depois de dois anos recebeu parte do débito (R$ 23 mil) em jóias "preciosas", que depois descobriu serem falsas. "A renúncia é pouco", reagiu ele, apresentando um cheque de R$ 12 mil assinado por Severino, que foi guardado pelo irmão, Manoel Veloso, que também se apresenta como vítima do deputado. "Ele devia ser cassado e ir para a cadeia". Maviael é motorista de ambulância do hospital local. "Na época, só não passei fome porque minha família ajudou".

O 1º presidente da Câmara a renunciar

Severino Cavalcanti tornou-se ontem o primeiro presidente da Câmara a renunciar ao mandato e, por conseqüência, ao cargo. Com 74 anos, Severino leu o discurso de renúncia na mesma cadeira em que 218 dias atrás discursou pela primeira vez como presidente da Casa, após ter sido eleito, derrotando o governo, na longa sessão que terminou na manhã de 15 de fevereiro.

Segundo na linha sucessória do presidente da República, ele estava no terceiro mandato de deputado federal. Foi deputado estadual por Pernambuco por 28 anos, mas começou a carreira política como prefeito de João Alfredo (PE), cidade Natal, em 1964.

Pelas regras da Casa, ele terá um mês de prazo para entregar o imóvel funcional. A viagem de Severino de volta ao Estado está condicionada a uma consulta que fará hoje ao médico oftalmologista, quando será decidido se fará ou não uma cirurgia de catarata. "É para eu voltar a enxergar longe", diz o ex-presidente da Câmara sobre a cirurgia. Assim que esse problema no olho for resolvido, Severino viajará a Pernambuco, onde, segundo a assessoria, irá ao interior para fazer política.

Time derrotado

Os amigos e aliados de Severino. Sem poder confrontar os opositores, se recolheram. Uma corrente de oração escrita pela professora Paula França, 30 anos, pedindo proteção divina ao ex-deputado - levada à Igreja Católica durante a crise envolvendo o político - multiplicou-se em cerca de 2 mil fotocópias tiradas por fiéis e foram distribuídas na cidade natal de Severino. Ontem elas pararam de circular. Jaqueline Maria de Lima, 18 anos, que participava de uma festiva eleição de diretorias de duas escolas municipais, estava decepcionada: "Dei meu primeiro voto a ele, porque tinha certeza que era uma pessoa que nunca roubaria, mas ele roubou".

Os que confiam na inocência de Severino Cavalcanti esperam a próxima eleição para lutar pelo renascimento político do ex-deputado. "Ele é um homem, não merecia isso e João Alfredo sai perdendo", disse Antonio Ferreira da Silva, 38 anos, agricultor. Ao seu lado, Edmilson Chaves, eletricista, 32 anos, lembrou que o povo da cidade tem muito a agradecer a Severino, "um homem simples que nunca se nega a ajudar o povo". "Aqui é primeiro Deus e segundo o deputado Zito (como Severino é conhecido na cidade)". Para ele quem fala do ex-parlamentar é porque "tem o rabo preso", é funcionário da prefeitura, ligada à oposição.

Antonio Carlos da Silva, assessor da prefeita Maria Sebastiana Conceição (PFL) qualifica a parte da população ligada a Severino como "fanáticos que parecem seguir uma seita". A prefeita não estava na cidade e recomendou que não se fizesse nenhuma manifestação pública contra o seu opositor, para evitar problemas, prometendo punir os servidores que não seguissem a orientação. "O povo de Zito é capaz de pegar briga, de fazer como os homens-bomba", justificou um primo do ex-presidente da Câmara, o ex-vereador Josué Ferreira Cavalcanti, 42. Ele entrou na política pelas mãos do primo, sendo eleito pela primeira vez pelo mesmo partido - então PPB. Dois anos depois passou para o PMDB e para a oposição. Elegeu-se para mais um mandato e hoje trabalha na prefeitura. "Ele dita normas, é do tempo do coronelismo".

Mais do que Dirceu, Duda, Valério, Genoino

As mentiras colossais do administrador (?) Daniel Dantas

Eu já havia dito aqui várias vezes: o depoimento de Daniel Dantas teria que ser o mais importante para elucidação dos fatos investigados por essas CPIs, que começaram com os Correios e foram dando "filhotes" (linguagem adequada para um homem que movimenta dinheiro, como o "chefão" que depôs ontem), como a CPI dos Bingos, do mensalão, do financiamento de campanhas. E as outras que ainda surgirão, o objetivo é confundir e não esclarecer.

* * *

Conhecendo o passado, o presente e certamente o futuro do senhor Daniel Dantas, eu tinha uma certeza, que registrei: os investigadores-interrogadores teriam que estar muito bem preparados para não serem iludidos pelo espertíssimo Daniel Dantas. Pois Daniel Dantas iria M-E-N-T-I-R do princípio ao fim.

* * *

A M-E-N-T-I-R-A é a arma de sempre de Daniel Dantas, não faço nenhuma revelação. Mas eu não imaginava que Daniel Dantas fosse M-E-N-T-I-R mais do que Marcos Valério, José Dirceu, Duda Mendonça e outros, JUNTOS ou SEPARADOS. Nossa Senhora, no capítulo MENTIRA Daniel Dantas se mostrou invencível. Tudo o que ele disse é "menas" verdade.

* * *

Daniel Dantas começou a MENTIR nas primeiras palavras, nas primeiras frases, nas primeiras linhas, nas primeiras afirmações. O que ele disse, T-E-X-T-U-A-L: "Quem investiu, em 1985, 10 mil dólares no Opportunity ou nos fundos administrados por nós tem hoje 5 MILHÕES DE DÓLARES". Espantoso. MENTIRA pura.

* * *

Fiz os cálculos, e quem investiu esses 10 mil dólares com Daniel Dantas, ou fundos geridos por ele, para ter 5 milhões de dólares agora, 20 anos depois, precisaria ter obtido um lucro A-N-U-A-L de 40 por cento. MARAVILHOSO. Além do mais, nesses 20 anos, não poderia ter retirado 1 dólar que fosse. Assim mesmo não chegaria a 5 milhões e sim a 4 milhões e 700 mil dólares. E isso, repito, com rendimentos de 40 por cento ao ano. Nem o bandido Soros.

* * *

Mas não existe no mundo capitalista-financeiro-jogatina-mercado nada que produza esse rendimento fantástico de 40 POR CENTO AO ANO, mais ou menos 3,5 POR CENTO MENSAIS. Além do mais, quem investe 10 mil dólares não fica 20 anos sem retirar um dólar que seja. Portanto, o depoimento de Daniel Dantas começou com MENTIRA colossal.

* * *

E continuou MENTINDO intensamente. Não podia negar que conhecia o senhor Marcos Valério, mas disse textualmente: "Encontrei Marcos Valério uma vez, NUM ESCRITÓRIO, no corredor, mas não me lembro quando". Esqueceu tudo, e disse com assombrosa cara de Pinocchio: "Nunca mais falei com ele, nem pelo telefone". Ha! Ha! Ha! E em Portugal, nunca esteve com Marcos Valério, embora algum Daniel Dantas, provavelmente não ele, claro, estivesse sempre no aeroporto, esperando por ele. Sobre a declaração de Marcos Valério, na própria CPI, de "que recebi um cheque de Daniel Dantas, de 141 milhões", provavelmente seja MENTIRA. Era a palavra chave que sempre uniu Daniel e Marcos, por que negá-la?

* * *

Daniel Dantas comprometeu muita gente. Jornalistas, empresários, homens públicos, "administradores" de fundos e principalmente Persio Arida ("foi meu sócio"), Helena Landau ("foi consultora do Opportunity"), André Lara Resende e muitos outros. Impressionante. E apesar das M-E-N-T-I-R-A-S, comprometeu a ele mesmo.

* * *

À 1 hora da tarde, o presidente da sessão conjunta, Amir Lando, comunicava: "Existem 70 deputados e senadores inscritos". A 15 minutos cada um, seriam mais de mil minutos, ou seja, mais ou menos 16 horas. Sem comentários.

* * *

Não trataram das DOAÇÕES COM MOEDAS PODRES, um dos fatores de enriquecimento de Daniel Dantas e muitos amigos. Quem estava mais aparelhado para as perguntas: o deputado Paulo Baltazar. Afirmou que Daniel Dantas "ganhou mais de 1 bilhão de dólares no governo FHC". Daniel Dantas "engasgou" e não respondeu, ou melhor, disse "nunca fui ligado ao governo anterior".

* * *

PS - Quando tenho que encerrar, Daniel Dantas continua MENTINDO. Mas o assunto é tão vasto, que ele deve voltar algumas vezes. É um homem de IRREGULARIDADES gigantescas.

PS 2 - Só para terminar: por que o senador Amir Lando estava tão cordial e rindo tão satisfatoriamente, olhando E-N-L-E-V-A-D-O para o depoente? Não defendo, lógico, hostilidade. Mas por que tanta amabilidade?

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Punição a almirante revolta Armada

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 22/9/1965:

Daniel Krieger

■ Punição revolta almirantes e reabre crise

A iminente punição do comandante Roxo de Freitas, que responde a IPM e será capitulado no Código Penal, reabriu a crise aeronaval e deverá desencadear uma nova série de pronunciamentos por parte dos almirantes revolucionários. O comandante havia protestado, em carta aos almirantes, contra o monopólio das questões de segurança pelos militares de gabinete. O almirante João Batista Francisconi Serran, encarregado do IPM e amigo do ministro Bosísio, foi nomeado adido-naval nos Estados Unidos, mas enquadrará o comandante Roxo antes de embarcar para Washington. O recrudescimento da crise trará de volta as dissensões entre a Marinha e a Aeronáutica em torno da aviação embarcada.

■ UDN faz denúncia contra Negrão

O diretório regional da UDN deu entrada, junto ao corregedor da Justiça Eleitoral da Guanabara, a uma denúncia, por crime de calúnia, contra Negrão de Lima e Roberto Marinho, "cuja empresa jornalística é veículo de campanha difamatória e vil contra o candidato situacionis-ta", segundo afirma o requerimento. A deúncia é baseada nos artigos 323 e 324 do Código Eleitoral, e apresenta como prova uma reportagem publicada sob o título "Negrão denuncia esbanjamento de dinheiro público com o candidato situacio-nista ao governo do Estado", no vespertino de propriedade de Roberto Marinho.

■ Renúncia é obra dos inimigos

O senador Aurélio Viana e o deputado Amaral Neto desmentiram ontem os rumores sobre as suas renúncias, afirmando que não pensam em desisatir e que não vêem motivos para deixar a luta no meio do caminho, pois qonfiam na vitória de 3 de outubro. O candidato do PSB-PDC chegou a denunciar os boatos como parte da "guerra psicológica desencadeada pelos inimigos do regime democrático, a fim de tumultuar as eleições". Por sua vez, o deputado Amaral Neto afirmou que não vai retirar sua candidatura, porque de todos os candidatos é o único que não tem nada a perder, não vendo motivos para desistir agora, quando sustentou sua candidatura durante dois anos, contra tudo e contra todos. "Além do mais - disse - só quem me acompanha nos acampamentos sabe da força de que disponho, o que certamente me garantirá a vitória nas urnas".

■ Reforma do Ministério em 30 dias

O senador Daniel Krieger, líder do governo no Senado, confirmou o início da reforma ministerial dentro de 30 dias e previu a substituição do atual ministro da Justiça, senador Mílton Campos, pelo embaixador Juracy Magalhães, esquivando-se a antecipar os nomes dos ocupantes de outras Pastas. Em Belo Horizonte, o deputado Pedro Aleixo, líder do Governo na Câmara, relacionou à missão Juracy Magalhães a reaglutinação das forças políticas nacionais, aspiração do presidente Castelo Branco, através de uma fórmula capaz de preservar os ideais e interesses maiores do movimento de 31 de março, evitando-se a dispoersão ou fracionamento das elites que o apoiaram".

■ Lei contra injustiças sociais

O presidente Castelo Branco, ao receber, ontem, no Palácio das Laranjeiras, uma caravana de trabalhadores metalúrgicos de São Paulo, anunciou que o governo, para eliminar injustiças sociais, está elaborando um anteprojeto reorganizando as empresas privadas do País, dando um novo sentido à aplicação de seus lucros e aprimorando suas relações com os trabalhadores. Depois de dizer que o anteprojeto será colocado em debate nos meios empresariais e dos trbalhadores, o chefe do Governo prometeu acolher a sugestão do deputado Herbert Levy, que invocou a Lei de Segurança Nacional para evitar que as empresas do Grupo Abdalah, de Campinas, Jundiaí e Americana, em São Paulo, continuem a perseguir seus empregados, a ponto de atingi-los moralmente.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Discriminação contra advogados

Recentemente, a presidência do Tribunal de Justiça introduziu detetores de metais nos acessos às dependências do Fórum utilizados pelos advogados e jurisdicionados. Caso o equipamento acuse a presença de qualquer objeto de metal, não necessariamente uma arma, o advogado ou o cidadão tem de se submeter a uma humilhante revista, diante de todos os transcuntes.

A justificativa para tal procedimento seria a necessidade de reforçar as medidas de segurança no prédio do Tribunal, embora jamais tenha ocorrido qualquer incidente envolvendo armas de fogo protagonizado por um advogado ou jurisdicionado.

Ocorre que tal justificativa mostra-se incoerente na medida em que nos acessos destinados a magistrados e promotores não existem tais detectores de metais, mesmo sabendo que justamente estas duas categorias possuem facilidades legais para a obtenção de porte de arma. Ou seja, revela-se, mais uma vez, a face preconceituosa e arbitrária do Judiciário, que se recusa a tratar os advogados como integrantes da Administração da Justiça, como determinado pelo artigo 133 da Constituição da República.

Vale acrescentar que as inúteis revistas, que jamais apreenderam uma só arma de fogo, além de humilhar o advogado, provocam grandes filas nos acessos a eles destinados, prejudicando ainda mais o já sofrido exercício da profissão.

Consideramos que a presidência do Tribunal de Justiça tem problemas mais importantes para se ocupar do que a duvidosa possibilidade de um crime com arma de fogo ocorrer em suas dependências. Deveria melhorar, por exemplo, o péssimo atendimento hoje oferecido em suas serventias, ou as péssimas instalações de vários de seus fóruns regionais.

De toda sorte, independentemente da escolha equivocada de prioridades na Administração do Tribunal de Justiça, problema antigo que há muito denunciamos, não aceitamos que a alegada preocupação com a segurança seja pretexto para discriminar os advogados. Somos integrantes da Administração da Justiça e prestamos um serviço público em nosso ministério privado. Vamos à Justiça para trabalhar e, ao contrário das classes privilegiadas com o acesso livre de detetores, jamais protagonizamos qualquer incidente envolvendo armas de fogo.

Exigimos tratamento isonômico e compatível com a dignidade de nossa profissão. Ou a Administração da Justiça impõe a todos os seus integrantes (juízes, promotores, servidores e advogados) a submissão aos detectores, ou exclui também os advogados de tal exigência.

O Sindicato dos Advogados não aceita a discriminação das revistas destinadas apenas a advogados e cidadãos e irá, se for necessário, até ao Conselho Nacional de Justiça para revogá-la.

Justiça para todos! Segurança não se faz com discriminação! Chega de revistas discriminatórias contra os advogados!

Sindicato dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro

Nota da redação - Essa humilhação para os advogados tem que acabar. O protesto foi ontem, um sucesso. Existem advogados de bandidos que quebram as regras, mas esses são identificados e devem ser punidos, mas não pela revista coletiva. O advogado é o último elo entre o cidadão e a Justiça. Representantes da Justiça, que lutam pelos seus direitos, esquecem os direitos dos advogados, ou seja, do cidadão.

Quem refugia os canalhas

Heloneida Studart

Alguém disse que o "patriotismo é o ultimo refúgio dos canalhas" e o finado Paulo Francis gostava de repetir essa citação, porque ele próprio desdenhava o Brasil e tudo que fosse brasileiro. Eu não concordo. Para mim, o último refúgio dos canalhas é o moralismo. Pessoal ou público. Na vida pessoal, o moralista quer obrigar a filha a ser donzela, enquanto ele próprio circula com garotas de programas. Exige fidelidade e compostura da santa esposa, enquanto ele é cliente de termas ou de festas em que "vale tudo".

Na vida pública, a especialidade do moralista é fingir que a ética é o objetivo da política e ele sabe que não é. A ética precisa estar na base da política, mas seu objetivo é a transformação social. No caso da esquerda, transformar para mudar a situação de pobres e oprimidos.

Eu fico pasma quando vejo essa campanha moralista de direita contra o PT. Como sou antiga, sempre conheci a direita como uma velha cortesã, ornamentada de jóias verdadeiras, algumas vezes e, em outras, de bijuterias de latão. Investiu contra Getúlio, chamando-o de larápio ("O Catete é um mar de lama"). Investiu contra Juscelino, chamando-o de corrupto, enxotando-o com uma vassoura, a vassoura do moralista Jânio. Na ditadura, as humilhações que os militares impuseram a Juscelino, traziam sempre essa desculpa, da moralidade contra a corrupção.

Essa ninguém me contou. Ele mesmo me relatou, na solidão do escritório que o Adolfo Bloch lhe reservou no 9º andar da Manchete, quando JK estava no ostracismo e ninguém o visitava, às vezes apenas nós, os redatores, depois do expediente, incentivados pelo próprio Adolfo: "Vá lá, dê um dedo de prosa ao presidente, que vive tão sozinho". Agora, a direita está dizendo que nunca viu uma corrupção igual a essa que meia dúzia de dirigentes petistas praticou para garantir voto e alianças (não estou passando a mão pela cabeça deles, não. Quero que sejam todos expulsos do partido e punidos na forma da lei). É muito cinismo da velha cortesã.

Ela viu todas. Desde o escândalo da Ibad, em 1962, até os escândalos da privataria, chegando aos escândalos da compra de votos para a reeleição de Fernando Henrique. Ali não tinha voto por mixaria, não. Era tudo na faixa dos R$ 200 mil. E é claro que se explica por que, o que não faz para ficar no poder um governo que teve a desfaçatez de vender a Vale do Rio Doce? E a Vale não era só a maior empresa de mineração do mundo. Com ela foi, vendido um pedaço do solo da Pátria, da nossa Pátria, salve, salve. Eu me criei amando o Brasil, por isso quando estou fora, fico repetindo: "As aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá".

E até ensinei para minha netinha os versos ruins mas sinceros do poeta Afonso Celso: "Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste. Criança, não verás país algum como este". E ninguém verá mesmo.

Heloneida Studart é deputada estadual (PT-RJ)

TRIBUNA
da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Retrato

Caro Helio Fernandes. Da crise que assola a República fica para mim um claro entendimento. No Brasil, sempre terminamos ludibriados após cada eleição. Hoje, após ter votado no PT para que este passasse a limpo todas as titicas dos tucanos, sinto-me como um personagem da canção das Frenéticas, que diz - o que mais me dói é que você escolheu errado o seu super-herói...

Depois do desastre que foram os oito anos do FHC, o Estadista do Apagão Nacional, fui um tolo ao acreditar que o Luiz Inácio iria trazer a luz da renovação para as trevas que invadiram o meu País, ledo engano. A Jane, as maletas, as cuecas e o mensalão revelaram mais uma face da podridão na política. Hoje na parede da memória, o voto que dei é o quadro que dói mais. Minha dor é perceber que, apesar de tudo o que fizemos, ainda somos os mesmos, e vivemos politicamente iludidos como os nossos pais.

Helio, eu não acredito mais em pote de ouro no fim do arco-íris nacional, mas sua orientação é sábia. Responda-me, quem são Heloisa Helena e Roberto Requião, ambos pré-candidatos à Presidência em 2006?

Leonel Diniz - São Paulo (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - A tua descrença não vem isolada, Leonel. Não é uma satisfação, mas de qualquer maneira, a certeza de que igualmente decepcionados e frustrados estão os 52 milhões que votaram no Lula em 2002. Só uma parte mínima repetirá o voto. E os que não votaram em Lula, mas aplaudiram esperançados, esses não votarão. Votar em quem, numa eleição que parece repetir 2002? Pois estão aí mesmo: Lula, Serra, Mateus, Ciro, quem sabe FHC e seu RETROCESSO DE 80 ANOS EM 8?

Quanto à Heloisa Helena e Roberto Requião, mereceriam o voto, embora não pudessem fazer a R-E-N-O-V-O-L-U-Ç-Ã-O que eu prego há 40 anos, e que um dia, até 1966, acreditei que eu mesmo faria. A ditadura também acreditou em mim e por determinação das MULTINACIONAIS e do SISTEMA, me alijaram.

Heloisa e Requião serão atropelados pela burríssima COINCIDÊNCIA DE MANDATOS, fato inacreditável, que só acontece no Brasil. Leonel, o atraso-retrocesso do Brasil é tão grande que será necessário mais do que otimismo. É preciso obsessão pela salvação.

Lingüística

Meu caro Helio. O Sr. Tarso Genro traduziu ao pé da letra a expressão inglesa "Hard Core", para designar uma facção de seu partido, ou seja o Núcleo Duro. Para os estudiosos de lingüística, trata-se de um exemplo de metonomásia (que palavra), que consiste na substituição de uma expressão por sua tradução literal em uma outra língua, como por exemplo Cape Town/Cidade do Cabo. Talvez a intenção do dirigente petista fosse a de classificar o pequeno grupo de partidários honestos que não participaram da rou-balheira oficial, a sua triste condição de duros. Não vejo nenhum desdouro nesta classificação e até a considero uma palavra mágica, tanto que a utilizo com sucesso ao dizer "tô duro", sempre que me pedem dinheiro na rua. Enfim, amigo Helio, temos que fazer um curso de lingüística para entender o que Lula e seus seguidores querem dizer toda vez que empunham um microfone.

Ronald Murly - Rio de Janeiro (RJ)

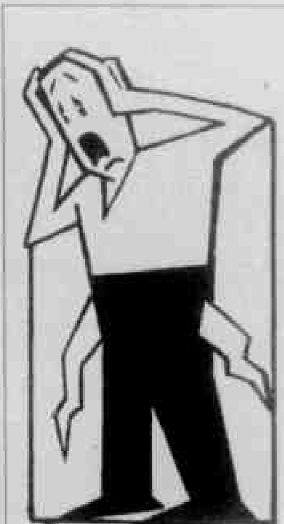
RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Concordo inteiramente com esse curso de lingüística, Murly. A propósito: o deputado Osmar Serraglio ficou agradecido com a tua carta, elogiando a sua brilhante citação de Cicero e das catilitárias. Ter a sua erudição elogiada por um homem como você, Murly, foi uma honra para o relator da CPI.

Saúva

No carnaval do meu tempo, o povo cantava a "Marcha da Saúva", cujas últimas linhas eram claras: "Onde tem mais saúva é no Distrito Federal", seguindo-se irônica e estrepitosa gargalhada. Alusão, nos anos 50, à corrupção gigantesca e evidente. Perdura até hoje e o povo a engole, ora iludido com migalhas, ora ameaçado, ora enganado pela "modernidade" propalada, mas da qual não participa. Eis que, agora, desentendem-se as grandes facções da corrupção, estabelecendo-se um verdadeiro salve-se-quem-puder. O povo, não surpreso, desacredita de vez em quem se apresenta como seu representante. Poucas e honrosas exceções nada alteram. É a grande oportunidade de as pessoas de bem, em peso e em todo o País, sem o dedo de políticos, saírem às ruas exigindo o devido respeito, antes que os malfeitores façam as pazes, se rearticulem e, por mais algumas décadas, mantenham o domínio do abuso e da mentira.

José Pinheiro - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - O povo tem que participar, José, das formas que puder. Nas ruas, protestando. Nos meios de comunicação possível, criticando. Nas urnas, votando. De todas, a única que está à disposição do cidadão-contribuinte-eleitor é votando. E comecemos logo no próximo dia 23 de outubro, na questão do desarmamento. Votando N-Ã-O de forma revoltada. Não ando armado, não tenho arma em casa, mas por que desarmar o cidadão, e manter com TODO O CARINHO, as armas dos bandidos?



Até tu?

A sábia, ponderada, justa e humana decisão do TRF do Ceará colocando um freio na ganância exorbitante dos Planos de Saúde foi derrubada com uma simples canetada, incompreensível e injustificável do presidente do STJ, aparentemente submisso aos poderosos interesses dos Planos e da ANS que não poderia ser mais parcial contra os interesses do povo. E foi assim que, lamentavelmente foi autorizado um aumento de 26,8% nas prestações dos Planos e Seguros. Mas, tão irresponsável quanto a agressão à economia popular com o descabido aumento concedido, foi a justificativa do Ministro que entendeu-o necessário para "não ocasionar desarmonia e desequilíbrio" no setor da saúde complementar. Quanto à desarmonia e desequilíbrio no bolso do povo e seu mais que combalido orçamento, nada foi dito e ninguém parece se interessar.

Até o Judiciário acredita que povo existe e aí está para ser afanado impunemente e encher o bolso de empresas inescrupulosas.

Lavinia Varcovitch Souza - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Dono do Opportunity é sabatinado na CPI sobre a participação do banco em fundos de pensão

CPI para privatizações de FH

Carlos Chagas

Imensa confusão

BRASÍLIA - Deve ser preso como mentiroso quem disser que sabe o nome do futuro presidente da Câmara. Porque pelo menos quinze candidatos podiam ser identificados ontem, logo depois do canto de cisne de Severino Cavalcanti. Tem gente achando melhor falar em canto do carcará, mas tanto faz. A verdade é que a confusão parece ampla, geral e irrestrita.

Existem pretendentes para todos os gostos, a começar pelos que ainda sustentam a insustentável prática de a maior bancada indicar o presidente. Até ontem a maior bancada continuava sendo a do PT, mas até a próxima semana ninguém garante. O deputado Arlindo Chinaglia, líder do governo, puxa uma fila onde se encontram os petistas José Eduardo Cardoso, Paulo Delgado, Sigmaringa Seixas e, entrando à última hora, Virgílio Guimarães. Parece uma repetição de fevereiro, nesse particular.

Medo de impeachment

Michel Temer, presidente do PMDB, tenta ocupar a pole-position, como alguém que já presidiu duas vezes a casa, mas não terá mais que 70 votos na própria bancada, de 86. Luis Antônio Fleury surpreendeu lançando-se pelo PTB, ou pelo que resta do partido. O Partido Socialista, apesar do reduzido número de deputados, dispõe de dupla opção: Beto Albuquerque e Eduardo Campos.

O candidato natural seria José Thomaz Nonô, do PFL, vice-presidente, mas como no Brasil os vices costumam substituir mas jamais suceder, certeza não há de sua vitória, apesar de sua força. O PSDB poderia apoiar Nonô, mas tem como opção Jutahy Magalhães. Sem falar em Aldo Rebello, do PC do B. Até o PDT imagina disputar a cadeira de Severino, sem falar nos avulsos, como Jair Bolsonaro, sempre se imaginando porta-voz das Forças Armadas. E por que não a tentativa do baixo clero de continuar na crista da onda, com Ciro Nogueira, do PP?

Em suma, uma barafunda dos diabos, onde todos os cálculos se fazem em função da postura a ser adotada pelo governo. O Palácio do Planalto foge como o diabo da cruz de alguém capaz de dar tramitação a um hipotético pedido de impeachment do presidente Lula. A votação acontecerá na próxima quarta ou na quinta-feira, seguindo-se o regimento interno que fala em no máximo cinco sessões ordinárias. Enquanto isso, trabalhar que é bom, de jeito nenhum...

Vexame

Poucos comentam e nenhum dos candidatos à presidência da Câmara tem no programa a moralização da casa. Mas não deixa de bradar aos céus a tal "verba compensatória", criada na gestão de Aécio Neves e ampliada nos períodos de João Paulo Cunha e de Severino. Começou com R$ 7.500 por cabeça, passou a R$ 12 mil quando o PT ocupou a presidência e está em R$ 15 mil por obra e graça de Severino. Verba compensatória é dinheiro vivo que vai para as contas bancárias de cada deputado. Os recursos servem para as despesas pessoais de Suas Excelências, para almoços, gasolina de seus carros e passagens aéreas fora da rota que liga Brasília a seus estados, porque essas são de graça. Trata-se de mordomia inexplicável, porque, fora os barões das empresas privadas e os detentores de cartões corporativos no Executivo, ninguém mais tem custeadas as despesas pessoais. O candidato que se propuser acabar com tais regalias será derrotado. Sendo assim...

Julgamento político

Relator do processo de cassação de José Dirceu na Comissão de Ética da Câmara, o deputado Julio Delgado (PSB-MG) sustenta que será político o julgamento do ex-chefe da Casa Civil. Não se trata de um processo jurídico, cercado pelas defesas que se dá aos acusados. Na Justiça, sem eficazes provas materiais e testemunhais, ninguém é punido. Em julgamentos políticos, certas evidências bastam para que alguém perca o mandato.

Julio Delgado não avança o seu relatório, a ficar pronto na segunda quinzena de outubro. Ainda não chegou a uma conclusão, especialmente porque apenas no próximo dia 27 Dirceu será convocado para depor. Mas vai alinhando fatos, de modo a formar uma opinião. Reconhece que a opinião pública inclina-se majoritariamente pela cassação do colega eleito por São Paulo, mas dispõe-se a ficar até mesmo contra o sentimento nacional se não encontrar as evidências necessárias para pedir a extinção do seu mandato. Admite, inclusive, que Dirceu tome as providências legais que julgar necessárias, como recorrer ao Supremo Tribunal Federal. É uma prerrogativa dele, num regime de estado de Direito.

carloschagas@hotmail.com

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

BRASÍLIA - O banqueiro Daniel Dantas, dono do Banco Opportunity e controlador das empresas de telefonia Telemig e Amazônia Celular, sugeriu ontem, em depoimento às CPIs dos Correios e do Mensalão, a criação de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar a privatização de empresas estatais no governo Fernando Henrique Cardoso. A proposta foi feita em resposta a críticas da senadora Heloísa Helena (Psol-AL) contra o processo de desestatização promovido pelo governo anterior.

Ainda respondendo à senadora, Dantas negou que tenha repassado dinheiro ao empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, acusado de ser o principal operador do mensalão. "Que motivo eu teria para ajudar o partido que estava me prejudicando?", indagou. No depoimento, Dantas assegurou que não negociou diretamente a participação dos fundos de pensão em um dos fundos de investimento que, juntamente com o Citibank e Opportunity, participariam do processo de privatizações.

O banqueiro fez um relato sobre o processo de formação da parceria que, segundo ele, foi iniciada em 1996 quando teria sido procurado pelo Citibank que havia demonstrado interesse em investir na América Latina. Segundo Dantas, o Citibank também não negociou diretamente com os fundos de pensão, tendo feito apenas uma apresentação para essas instituições sobre o que seria a modalidade de private equity. Citou como captadores de recursos os nomes de Maurício Gentil, que não está mais no Opportunity, e Carlos Rodenburg, que continua na instituição.

Conforme o relato do banqueiro, os fundos de pensão faziam parte de um dos três fundos - o dos fundos de pensão, com participação majoritária do Citibank e outro com 100% do Oportunity - que atuavam conjuntamente sob administração do Opportunity no fundo de investidores institucionais.

Motivos

A divisão em três fundos foi motivada pelo fato de o Citibank querer operar pelas Ilhas Cayman, que lhe renderia benefícios fiscais, enquanto os fundos de pensão preferiam operar no Brasil porque, caso contrário, perderiam benefícios fiscais. Segundo Dantas, a composição do fundo do qual faziam parte os fundos de pensão, a Previ detinha a participação de 26,92%, tendo investimento de R$ 150 milhões. A Funcef participava com 19,42%, colocando R$ 110 milhões no fundo. Já o BNDESpar colocou R$ 40 milhões, com uma participação de 7,87%. Os outros fundos de pensão somados totalizaram R$ 225 milhões. Nos outros dois fundos, o Citibank investiu US$ 700 milhões e o Opportunity US$ 200 milhões.

Os fundos, junto com o Citigroup, participaram da privatização do Sistema Telebrás com recursos entregues para gestão ao Opportunity.

Ana Nascimento/EFE



Dantas concordou com declaração de que Gushiken poderia ter pressionado Anatel em favor de fundos

Gushiken

Daniel Dantas disse que não "tem conhecimento, apenas informações", da ligação e das supostas interferências do chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos e ex-ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Institucional (Secom) da Presidência da República, Luiz Gushiken, nos fundos de pensão.

Ele disse que não poderia falar em detalhes sobre as relações do ex-ministro com os dirigentes dos fundos de pensão por falta de conhecimento. Entretanto, concordou com a afirmação de um dos deputados do plenário de que Gushiken poderia ter feito intervenções para que a Anatel tomasse decisões em favor dos fundos de pensão nos debates recentes sobre a Brasil Telecom, em detrimento, portanto, dos interesses do Opportunity. "É essa a informação que eu tenho também", disse Dantas.

O Opportunity tentou impedir sua destituição dos antigos CVC Estrangeiro e CVC Nacional na Anatel. A alegação era de que seu afastamento dos fundos caracterizaria troca de controle da operadora e colocaria em risco a gestão das companhias. A Anatel não acatou a argumentação do grupo de Daniel Dantas.

Abaixo da média

O banqueiro do Grupo Opportunity foi indagado também sobre sua atuação na área das telefônicas. Ele disse que o gasto da Telemig com publicidade está "até um pouco abaixo da média do mercado" de telefonia móvel. Segundo Dantas, a contratação da agência de publicidade SMP&B, do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, foi feita pela Telemig porque a empresa de propaganda é mineira e tinha boa reputação no mercado na época da contratação. Segundo o banqueiro, o Opportunity não interferiu na contratação.

Dantas usou uma metáfora para explicar como o Opportunity atua: "Nós observamos o resultado do jogo e não as jogadas feitas na partida, e os resultados da Telemig eram muito bons", disse, acrescentando que o setor de telefonia móvel exige, por causa da acirrada competitividade, muitos gastos com publicidade. Ele informou que as empresas do Opportunity não têm mais nenhum contrato com Valério, além do assinado com a agência de publicidade.

Ele disse também que o empresário não foi enviado pela Telemig a Portugal para negociar a venda da empresa ao Grupo Vivo: "Ele (Valério) foi em janeiro deste ano para Portugal. As negociações estavam encerradas em setembro do ano passado."

O banqueiro Daniel Dantas deu como exemplo de interferência política na gestão dos interesses dos fundos de pensão na Brasil Telecom a compra da Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações (CRT) pela empresa, em 2000. Segundo ele, a concessionária gaúcha foi adquirida por US$ 800 milhões pela Brasil Telecom, quando seu valor deveria ser entre US$ 550 e US$ 600 milhões. Ele disse que, durante a negociação, foi pressionado pelo Ministério das Comunicações e pelos fundos de pensão a fechar o negócio com sobrepreço.

Pressões

O dono do Opportunity contou também que, no início das negociações para compra da operadora gaúcha, a Brasil Telecom chegou a oferecer US$ 730 milhões, mas que, devido a prejuízos e insuficiência de ativos da CRT, o mercado apontava para uma diminuição desse preço em cerca de US$ 150 milhões. A CRT pertencia à espanhola Telefônica, e a Anatel ameaçava que, se a negociação não fosse fechada, poderia intervir na empresa ou até cassar a concessão.

Dantas disse que, durante a negociação com a espanhola, o Opportunity foi surpreendido pela sua sócia na Brasil Telecom, a Telecom Itália, que comunicou, em 2000, que havia fechado um contrato com a Telefônica na Europa para compra da CRT por US$ 850 milhões.

"Eu disse: De jeito nenhum! Nunca concordaremos com esse preço!". Foi então que, segundo Dantas, começaram as pressões dos fundos de pensão para aquisição da CRT nas condições estabelecidas pela Telecom Itália, "que eram em excesso e não faziam sentido". O banqueiro disse que continuou recusando a compra e, então, passou a ser pressionado pelo Ministério das Comunicações, então ocupado por Pimenta da Veiga (PSDB). "Resistimos, e a Anatel interveio". Segundo ele, as pressões continuaram, e o negócio teve de ser fechado por US$ 800 milhões, em uma reunião realizada numa sexta-feira à noite, na Anatel. Nesta reunião, segundo relatou Dantas, os fundos de pensão exigiram que ele saísse das negociações. "Nós éramos a única força resistindo ao sobrepreço", afirmou.

"No fim das contas, foi possível tirar apenas US$ 50 milhões, e a CRT foi adquirida por US$ 800 milhões quando, no nosso entendimento, valia entre US$ 550 e US$ 600 milhões". A principal pressão, segundo ele, veio da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil.

Ideli Salvatti quer quebra de sigilo de banco

A senadora Ideli Salvatti (PT-SC) utilizou seu tempo de questionamento a Daniel Dantas, sócio fundador do Opportunity, para fazer uma histórico das ações judiciais existentes no País e fora do Brasil contra o executivo. Após longa explanação, ela disse que o julgamento de Dantas virá da Justiça. Isso porque o banqueiro obteve habeas-corpus para sua apresentação ontem às CPIs dos Correios e do Mensalão. Ela defendeu com veemência que as CPIs contribuam "grandemente" com as investigações, aprovando a quebra do sigilo do hard disc e das movimentações financeiras do Opportunity Fund, fundo de investimento gerido pelo Opportunity e veículo do banqueiro nas cadeias societárias da Brasil Telecom, Telemig Celular e Amazônia Celular.

Dantas afirmou anteriormente desconhecer os cotistas desta carteira, que teriam confidencialidade garantida pelas regras do setor de investimentos. De acordo com Ideli, o requerimento da quebra do sigilo já está pronto, precisando apenas ser votado. "Quero ver esta casa ter a coragem de pedir a quebra desses sigilos", disse ela, referindo-se às supostas ligações historicamente **existentes entre o banqueiro e representantes deste governo e do anterior.**

Ideli disse que recebeu vasto material com histórico das atuações e das brigas de Dantas, que disponibilizará às investigações. Por não haver questionamento específico e por Ideli ter consumido todo o tempo, Dantas não pôde rebater as afirmações.

Pedidos de habeas-corpus para o ex-governador e o filho Flávio são rejeitados

STJ não dá trégua aos Maluf

BRASÍLIA - O ex-prefeito Paulo Maluf e seu filho Flávio continuarão presos. O ministro Gilson Dipp, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), rejeitou ontem os pedidos de liminar em habeas-corpus para que os dois fossem soltos. Eles estão presos há 12 dias na sede da Superintendência da Polícia Federal (PF) em São Paulo. A defesa alegou que faltava justa causa para a prisão, mas não conseguiu convencer Dipp. Com a recusa da liminar, não há como prever quanto tempo pai e filho ficarão encarcerados na PF.

Especialista na condução de processos sobre lavagem de dinheiro e evasão de divisas, Gilson Dipp utilizou argumentos técnicos para não conceder as liminares. O ministro concluiu que não é o momento de o STJ analisar o caso porque o mérito do pedido de habeas-corpus ainda não foi examinado pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª Região, com sede em São Paulo. "Não pode a matéria ser apreciada por esta Corte no presente momento sob pena de indevida supressão de instância", afirmou o ministro em um despacho cuja íntegra não foi divulgada.

Arquivo



Preso há 13 dias, juntamente com o filho, Paulo Maluf pode ainda recorrer da decisão do juiz

Maluf e seu filho são investigados por suspeita de envolvimento em crimes de corrupção passiva, formação de quadrilha, lavagem de dinheiro e remessas ilegais. Em entrevista dada esta semana, o ex-prefeito disse que ele e o filho são vítimas. "Eu sou um preso político", afirmou.

A prisão dos Maluf foi determinada no dia 9 pela juíza Silvia Rocha, da 2ª Vara Federal, "por conveniência da instrução criminal". Em seguida, o juiz Luciano Godoy, do TRF, rejeitou o pedido de liminar e manteve pai e filho na Superintendência da PF. No julgamento do mérito do pedido de habeas-corpus, se o TRF mantiver a ordem de prisão, o ex-prefeito e seu filho poderão recorrer ao STJ. Em caso de nova recusa, poderão encaminhar um outro recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Sebastião Nery

Você para mim é problema seu

SALVADOR - No Pelourinho, coração da Bahia colonial, a baiana bonita, morena e gorda, dona da lojinha, discutia acaloradamente com um homem que lhe dizia coisas inaudíveis. Ela falava, falava bem alto, ele respondia baixinho, repetidamente, insistentemente. Ela perdeu a paciência:

- Sabe de uma coisa? Vá embora. Você, para mim, é problema seu.

Nem precisava. O homem abaixou a cabeça e obedeceu. Foi embora.

É exatamente isso que o povo brasileiro está dizendo agora. Perdeu a paciência. Ninguém agüenta mais. Passam os dias, meses, e o País afundado na crise. Para o Brasil e o povo brasileiro, Lula e o PT são problemas deles.

Antônio Carlos

Outra história, também baiana. Em setembro de 1982, um mês antes das eleições, o helicóptero que levava o candidato do PDS ao governo da Bahia, o saudoso Cleriston Andrade, seu vice e um punhado de deputados e assessores, enfiou-se na neblina matinal da serra do Marçal, entre Itapetinga e Conquista, bateu e morreram todos, mais de dez, além do que podia levar.

Afrísio Vieira Lima, deputado, secretário de Segurança, companheiro de juventude do governador Antônio Carlos Magalhães nas arruaças da desabusada e desembestada Turma do Campo da Pólvora, aqui em Salvador, e pai do atual deputado Gedel Vieira Lima, foi ao Centro Administrativo, na Avenida Paralela, onde o governador tinha seu gabinete, entrou, fechou à chave a porta do gabinete e, ainda de pé, disse a Antônio Carlos:

- Toninho, da outra vez o candidato natural era eu, mas você me escanteou, dizendo que o Cleriston era um nome mais leve, com menos conflitos, unia mais todas as correntes do nosso grupo e ainda atraía setores adversários nossos. Eu não concordava, mas aceitei, não disse nada. Agora, é minha vez. Estou sabendo que você está pensando no João Durval, que não é do nosso grupo e pouco tem a ver com todo esse nosso trabalho de anos.

Afrísio

Antônio Carlos ouviu, levantou-se, chegou perto de Afrísio e disse:

- O candidato não vai ser você porque não pode ser você.

- E por que não posso ser eu?

- Porque você não tem responsabilidade para ser governador.

- E quem é que lhe disse que eu não tenho responsabilidade para ser?

- Ninguém me disse. Eu é que acho.

Afrísio deu uma bofetada na cara de Antônio Carlos, que respondeu com outra, os dois caíram embolados sobre um sofá e continuaram se esmurrando. O barulho chegou lá fora, arrombaram a porta e desapartaram.

Nunca mais Antônio Carlos e Afrísio se falaram.

Antônio Carlos é um vaqueiro político. Uma rês tresmalhou, ele sai atrás, persegue, até laçar, derrubar, matar. Ou ela livrar-se dele para sempre.

Imbassahy

A Bahia foi sacudida por uma notícia inesperada. O ex-prefeito de Salvador, ex-vice-governador e ex-governador, Antônio Imbassahy, que fez uma administração aplaudida por correligionários e adversários e foi proibido por Antônio Carlos de indicar o candidato a seu sucessor, que acabou sendo o senador César Borges, afinal derrotado por João Henrique por 75% a 25% dos votos, em 2004, saiu do PFL e entrou no PSDB.

Não houve, ainda, tabefes no sofá, mas ninguém sabe se haverá, porque ninguém entendeu. Imbassahy foi, durante anos, uma espécie de afilhado predileto de Antônio Carlos. O rompimento, agora, só tem uma explicação: a fragilidade de ACM e a vaga única para o Senado.

Imbassahy não escondia para ninguém que queria ser candidato ao Senado, que, no próximo ano, terá uma vaga só por estado. O candidato do PFL a governador, inabalável, para a reeleição, é Paulo Souto, que faz uma administração tranqüila, incontrastável e exemplar.

Paulo Souto

Embora ele tenha cada dia mais atritos com Antônio Carlos, sobretudo por causa da pressa e da gula dos herdeiros de ACM, Antônio Carlos está velho e frágil demais para brigar com Paulo Souto e Paulo Souto jovem e paciente demais para brigar com Antônio Carlos. Os dois ficarão juntos.

Para o Senado, pelo PFL, o candidato de ACM é o senador Rodolfo Tourinho, suplente de Paulo Souto, cujos mandatos terminam em 2006. Se Imbassahy quer ser candidato, o caminho era procurar outro caminho.

Mas aqui também se diz que o jogo de Imbassahy vai mais além. Pode ser candidato a governador, embora sem chances de derrotar Paulo Souto, mas para dar um palanque na Bahia ao candidato do PSDB a presidente, e por isso anunciou a decisão em São Paulo, depois de reunir-se com José Serra, Alckmin e Fernando Henrique. Assim, com direito a um cargo futuro.

O necrológio

Tereza Cruvinel, em "O Globo", fez o necrológio de Lula em três linhas:

"O governo destina R$ 15 bilhões para obras, enquanto separa R$ 178 bilhões para a dívida interna" (só os juros e só da dívida interna).

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Operação Quimera prende 12 acusados de sonegação fiscal

CUIABÁ - A Polícia Federal de Mato Grosso prendeu ontem, dentro da Operação Quimera, 12 pessoas - três empresários e nove servidores públicos - acusados de cometer crimes de falsificação de documentos, formação de quadrilha, corrupção ativa e passiva. A quadrilha, que também agia em Goiás, teria sonegado mais de R$ 400 milhões aos cofres públicos em apenas seis meses, informou o promotor Mauro Zaque, do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco).

Ao todo, foram expedidos 23 mandados de busca e apreensão pela juíza da 8ª vara criminal de Cuiabá, Maria Rosi de Almeida Borba. Segundo o promotor, o esquema de sonegação ocorria por meio da negociação da terceira via da nota fiscal onde são computados os valores a serem recolhidos em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nos postos de fiscalização da secretaria de Fazenda.

A Operação Quimera, desencadeada em todo o estado, ocorre em 20 cidades de Mato Grosso. O esquema de sonegação envolve pelo menos 20 empresas de vários setores da economia. A Secretaria de Fazenda de Mato Grosso estima que sejam sonegados este ano R$ 494 milhões. De 1999 a abril deste ano foram abertas 261 sindicâncias e procedimentos administrativos contra servidores públicos estaduais.

Polícia apreende ônibus com contrabando em SP

CAMPINAS (SP) - A Polícia Militar de Sumaré, a 130 quilômetros de São Paulo, apreendeu terça-feira à noite, durante um patrulhamento, um ônibus carregado de mercadorias contrabandeadas do Paraguai. Doze pessoas foram detidas sob acusação de contrabando. Segundo a PM, o ônibus carregava principalmente cigarros, além de eletrônicos e miudezas.

Após ser abordado, o veículo foi conduzido, nesta madrugada, pelo próprio motorista e alguns dos acusados para a Polícia Federal de Campinas, a 100 quilômetros de São Paulo, onde a ocorrência foi registrada. Na Estrada Municipal do bairro Cruzeiro do Sul, a 500 metros da Rodovia Bandeirantes, o ônibus pegou fogo. Para a polícia, o incêndio pode ter sido provocado pelos próprios acusados com o objetivo de destruir as mercadorias contrabandeadas. O Corpo de Bombeiros de Sumaré foi acionado e ninguém ficou ferido.

Cerca de 40% da mercadoria ficou danificada no incêndio. A PM não soube avaliar o valor dos produtos apreendidos. A perícia técnica foi acionada para apurar as causas do fogo.

Na semana passada, um ônibus carregado de contrabando do Paraguai foi apreendido em Hortolândia pela Polícia Militar da cidade. Trinta e duas pessoas foram detidas. Segundo parentes, os acusados eram camelôs de Campinas. Oito veículos também foram apreendidos no flagrante.

Macaca permanece presa enquanto juiz avalia habeas-corpus

SALVADOR - O juiz da 9ª Vara Crime de Salvador, Edmundo Lúcio, negou liminar em pedido de habeas-corpus impetrado pela Procuradoria do Meio Ambiente da Bahia em favor da libertação imediata da chimpanzé Suíça. Ela mora há dez anos numa jaula da zoológico da capital baiana.

O procurador Eron Santana, que assina o pedido, subscrito por outros cinco professores de Direito de faculdades baianas, argumenta que o animal se encontra deprimido e alega que, pelo fato de o chimpanzé ser geneticamente o primata mais próximo do homem, não deveria estar preso numa jaula. Ele pretende "libertar" a chimpanzé para transferi-la para o santuário de primatas do município de Sorocaba, a 92 quilômetros de São Paulo.

Apesar da negativa de liminar, a decisão do juiz foi considerada um avanço pela Procuradoria, pois o magistrado admitiu o pedido do habeas-corpus como instrumento legal para libertar o animal. Como não teve condição de decidir em 24 horas, negou a solicitação para obter da direção do zôo informações sobre a situação e tratamento de Suíça.

Após essas informações o juiz Lúcio decidirá sobre o mérito do pedido, o que deve ocorrer no fim da próxima semana. Se o habeas-corpus for concedido, será a primeira vez no Brasil que a Justiça usará a lei dos homens para beneficiar um animal.

Veterinários investigam causa da morte de tartarugas

Três tartarugas marinhas da espécie verde, incluída na lista de animais ameaçados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), foram encontradas mortas ontem, no Rio. Duas na Praia da Barra da Tijuca (Zona Oeste) e uma no Arpoador (Zona Sul).

Das tartarugas recolhidas na Barra, a maior, com cerca de 60cm de comprimento, perdeu parte do pescoço, provavelmente comido por peixes. A de 40cm não tinha ferimentos aparentes, segundo o tenente-coronel Fábio Osawa. À tarde, os bombeiros retiraram da água no Arpoador a maior delas, com um metro de comprimento, e pesando 120 Kg, e em estado adiantado de decomposição.

"Elas podem ter morrido ao ficarem presas em alguma rede de pescador e foram jogadas ao mar", disse Osawa, informando que banhistas avistaram mais duas tartarugas na Barra, mas nenhuma delas havia sido localizada até o fim da tarde.

Veterinário do Jardim Zoológico de Niterói, para onde os exemplares de tartaruga-verde seriam levados para incineração, André Maia explicou que a espécie pode ser encontrada em todo o litoral brasileiro e chega a 1,5 metro de comprimento. Dependendo do estado em que os animais são resgatados, eles passam por autópsia antes da incineração. "Quando o animal está muito necrosado não há como fazer o diagnóstico. Já encontrei até saco plástico no estômago delas. Elas ingerem pensando ser alga marinha", contou.

Capivara - A equipe do Grupamento Marítimo (Gmar) do Corpo de Bombeiros resgatou, com vida, uma capivara na Praia do Meio, em Barra de Guaratiba, também na Zona Oeste. Ela pesa cerca de 50 quilos e, segundo o Comandante das Unidades Especializadas do Corpo de Bombeiros, coronel Marcos Silva, deu trabalho. "Foram necessários seis homens no mar para retirá-la. Ela desceu o rio e, ao tentar alcançar as pedras, foi levada pelas ondas, pois o mar está muito agitado." O animal seria encaminhado para o G-Mar da Barra, onde passaria por uma avaliação de um veterinário.

Agricultores fazem manifestação no PR e cobram ações do governo

CURITIBA - O governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), prometeu ontem atender às principais reivindicações apresentadas por cerca de 1.500 pequenos agricultores que fizeram uma manifestação em Curitiba, dentro da programação do 11º Grito da Terra. Os manifestantes tiveram encontros também na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e na Assembléia Legislativa.

O principal pedido era a ampliação do Fundo de Aval Garantidor da Agricultura Familiar. No último ano o governo havia liberado R$ 2 milhões, que permitiram fazer 2.085 contratos, num valor de R$ 20 milhões, liberados pelo Banco do Brasil. Ao receber representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Requião disse que colocará mais R$ 4 milhões no fundo. Isso garantirá operações no valor de R$ 60 milhões. Estima-se que pelo menos 10.500 contratos sejam assinados.

Parceria - Requião acenou com a possibilidade de fazer uma parceria com a Fetaep para aumentar o número de técnicos que orientam os agricultores no plantio. O estado tem cerca de 320 mil pequenas propriedades rurais e a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) apenas 850 técnicos. Pelo acordo, a contratação de novos técnicos deve ficar a cargo da Fetaep, com a Emater fazendo a supervisão. Ele também prometeu estudar o pedido de criar um programa de habitação rural.

Da DRT os agricultores pediram um esforço na fiscalização, para que seja ampliado o número de carteiras assinadas. Segundo o presidente da Fetaep, Ademir Mueller, o Paraná tem cerca de 420 mil assalariados rurais, mas apenas 30% com carteira assinada. No Incra a reivindicação foi para que a reforma agrária seja apressada.

Comissões do Senado aprovam gestão de floresta pública

BRASÍLIA - As Comissões de Assuntos Econômicos e de Meio Ambiente do Senado aprovaram ontem projeto de gestão de florestas públicas que permite a exploração econômica de áreas protegidas por empresas privadas e populações nativas. A autorização será por meio de concessão pública. De autoria do Ministério do Meio Ambiente (MMA), o projeto abre a possibilidade de 13 milhões de hectares, cerca de 3% da Amazônia, serem explorados.

Avaliada em regime de urgência, a proposta deve ser votada hoje na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O relator do projeto na CCJ, senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), tem restrições ao texto e defende que cada concessão seja submetida ao Senado. Pelo texto aprovado, União, Estados e municípios teriam autonomia para isso.

O projeto, encaminhado pelo governo em fevereiro, causou polêmica por permitir a exploração de florestas mediante concessão pública, vista inicialmente como uma forma de privatização das áreas protegidas. Segundo o secretário de Biodiversidade e Florestas do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, o projeto combate a "privatização", porque os concessionários não serão donos das áreas. Para o MMA, é preciso reformular o antigo modelo estatal, segundo o qual o explorador ganha títulos de terras em áreas de floresta.

O projeto estabelece que haverá três formas de gestão para produção sustentável: unidades de conservação que permitem a produção florestal sustentável; áreas para uso em assentamentos, reservas extrativistas e áreas de quilombolas; e áreas abertas mediante concessão pública.

Arquivo



Mozarildo defende que cada concessão seja submetida ao Senado

STF pode decidir hoje futuro de Capiberibe

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve decidir hoje à tarde se mantém ou não a cassação dos mandatos do senador João Capiberibe e de sua esposa, a deputada federal Janete Capiberibe, ambos do PSB do Amapá. O casal foi condenado à perda dos mandatos em abril de 2004 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em ação movida pelo PMDB do Amapá, mas permanece nos respectivos cargos por força de liminar concedida, em novembro, pelo ministro do STF, Eros Grau.

O processo de cassação teve como fundamento a suposta "captação ilícita de sufrágio", prevista no artigo 41-A da Lei 9.504/97. Capiberibe e Janete foram acusados dessa prática por duas pessoas que dizem de ter vendido seus votos, por R$ 26 cada um, em favor dos então candidatos ao Senado e à Câmara nas eleições de 2002. Caso o senador seja cassado, assume sua vaga o ex-senador Gilvan Borges, do PMDB, cumprindo o mandato até 2010.

Expectativa - Capiberibe disse esperar que a justiça seja reestabelecida e sua inocência, comprovada. "A existência desse processo é uma ofensa à democracia e mutila o meu mandato. Confesso que renderia muito mais como senador sem esse peso da cassação. Já passei por muitas situações na minha vida. Fui governador do Amapá por duas vezes, exilado político, acusado injustamente e sempre inocentado, mas não esperava por esse golpe a essa altura da minha vida", desabafou.

O senador admitiu ainda que, se o seu mandato for reestabelecido, poderá se candidatar ao governo do Amapá nas eleições de 2006. Mas, se o STF mantiver a cassação determinada pelo TSE, ele pode se candidatar novamente ao Senado no futuro.

Arquivo



João Capiberibe pode recuperar o mandato ainda hoje

Pesquisadores analisam causas de tremores no interior de SP

RIBEIRÃO PRETO (SP) - Pesquisadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FUT), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Presidente Prudente, e do Observatório Nacional do Rio de Janeiro, estão em Bebedouro, a 383 quilômetros de São Paulo, para identificar as causas dos tremores de terra que, desde janeiro do ano passado, estão assustando os moradores da zona rural de Andes, distrito de Bebedouro. Eles estão auxiliando os técnicos do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), da Universidade de São Paulo (USP).

O grupo vai traçar um perfil térmico dos poços artesianos de algumas propriedades rurais para tentar detectar os motivos dos sismos. A qualidade da água também está sendo analisada. A primeira hipótese levantada para os abalos foram os vários poços artesianos existentes no local, mas também existe a possibilidade de grandes rochas no subsolo estarem se acomodando e provocando os tremores. A região de Monte Azul Paulista, a 398 quilômetros de São Paulo, na mesma região, também será analisada.

Já foram instalados em Andes seis sismógrafos, sendo um analógico e cinco digitais, para avaliar a intensidade dos tremores. Os aparelhos foram instalados no início de março. No final de abril, foi registrada o tremor de maior intensidade, de 2,9 na Escala Richter.

A pesquisadora Tereza Higashi Yamabe, da Unesp, e Valiya Hamza, especializada em geotermia, do Observatório Nacional, além de um técnico também do Rio, estão fazendo a perfilagem térmica, com uma sonda, de cinco poços artesianos, em três propriedades rurais. As medições estão ocorrendo em poços que não estão sendo utilizados e nos que não têm bomba hidráulica instalada.

De acordo com Tereza, a região do epicentro dos tremores mudou mais para o Sul, mais distante do povoado de Andes. "Essa mudança é um dos pontos que aumentam a nossa suposição de que os poços artesianos teriam causado os sismos, porque a água estaria entrando na fratura da rocha e liberando a tensão (energia) acumulada", explica a pesquisadora.

Seminário - Os tremores de terra na região de Bebedouro serão discutidos em um seminário em Santiago, no Chile, entre 2 e 8 de outubro. No encontro, que vai reunir especialistas ligados à Associação Internacional de Sismologia e Física da Terra, será discutido o "Sismo Induzido", como está classificado o caso de Bebedouro, pois os tremores teriam sido provocados por alguma ação do homem, como poços artesianos, usinas hidrelétricas e retiradas de petróleo do solo, entre outras.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Lesões na boca ou pele podem provocar endocardite infecciosa

Uma simples gengivite pode resultar em um grave problema cardíaco para pacientes desprevenidos. A inflamação abre um canal para a entrada de bactérias e fungos causadores de endocardite infecciosa, doença que atinge a parte interna do coração, em geral as válvulas e, em muitos casos, só pode ser tratado com um implante. Cerca de 80% das pessoas diagnosticadas com esse problema no Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras (INCL), unidade federal referência no tratamento da doença, têm de ser operadas.

Segundo a chefe da Unidade Cardio Intensiva da instituição, cardiologista Cynthia Karla Magalhães, a endocardite ocorre, especialmente, em pessoas com histórico de alterações cardíacas, mais vulneráveis à ação de bactérias e fungos que caem na corrente sangüínea e atacam as válvulas cardíacas. Isso pode ocorrer durante procedimentos odontológicos, a partir de lesões na pele e em cirurgias. A sonda um microtubo usado para introduzir, na veia do paciente, nutrientes e medicamentos, é também um acesso para os agentes causadores da doença.

"Como muitas pessoas que sofrem de cardiopatias desconhecem que são portadoras da doença, acabam deixando de tomar cuidados fundamentais, como, por exemplo, fazer um tratamento prévio com antibióticos antes de uma ida ao odontologista", observa a especialista.

Segundo Cynthia, a maioria dos pacientes diagnosticados no INCL já chega ao hospital em um estágio avançado da doença, por isso têm de passar por uma cirurgia para substituir a válvula lesionada pela ação da bactéria "Há situações em que é suficiente um tratamento prolongado com antibiótico. Mas o que temos visto aqui é que, em grande parte das vezes, os pacientes precisam de um implante".

Foi o caso do programador de informática Luis Cláudio Figueiredo, de 37 anos, operado no início do mês e ainda se recuperando na enfermaria do INCL. "Eu comecei a sentir febre e falta de ar. Tomava antitérmico, a temperatura baixava, mas, poucas horas depois, subia de novo. Vim para o hospital e aqui descobri que estava com a doença. A saída foi a operação", relata ele, que, há 13 anos passou por uma cirurgia cardíaca. Ele desconhece como contraiu a bactéria. "Não tenho idéia. Sempre procuro me cuidar".

Para se prevenir contra a endocardite, que tem entre os sintomas febres prolongadas, calafrios, suores noturnos, perda de peso e aumento do baço, é necessário evitar lesões na pele e na boca, exigir atenção redobrada dos profissionais com a limpeza em casos de procedimentos invasivos como cirurgias e, no caso de cardiopatas, realizar tratamentos prévios com antibióticos.

Meio Ambiente tem Fórum mundial no Panamá

CÓLON (Panamá) - O V Fórum Ibero-americano de Ministros do Meio Ambiente começou hoje em Colón, cerca de 80 quilômetros ao norte da capital do Panamá, com um pedido para que sejam alcançados avanços em matéria de desenvolvimento sustentável durante o encontro.

No Fórum, que é um dos encontros prévios à XV Cúpula Ibero-americana que acontecerá em Salamanca, na Espanha, nos próximos dias 14 e 15 de outubro, os ministros tentarão consolidar uma plataforma comum no âmbito das políticas sobre mudança climática, água e gestão de resíduos.

A reunião foi aberta pela ministra do Meio Ambiente da Espanha, Cristina Narbona; pela administradora da Autoridade Nacional do Ambiente (Anam) do Panamá, Ligia Castro de Doens; pelo ministro do Meio Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional de Portugal, Francisco Nunes Correia, e pelo diretor para a América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Ricardo Sánchez Sosa.

A ministra espanhola destacou a importância deste Fórum por acontecer no momento em que se consolida uma estrutura de relações entre os povos ibero-americanos através da Secretaria-geral Ibero-americana.

"Através das cúpulas, temos que fortalecer nossa capacidade de ter uma voz única de defesa dos interesses de toda a região no cenário internacional, uma voz que defenda os interesses de toda a Ibero-américa", disse a ministra.

Mas é um compromisso "difícil" convencer "o resto de nossos companheiros de Governo e cidadãos que outro modelo de desenvolvimento é possível e urgente", reconheceu Narbona. "Um modelo de desenvolvimento menos poluente e depredador é também mais justo, responsável e duradouro", acrescentou.

A ministra espanhola destacou como um "grande desafio" para a região os temas que serão tratados no Fórum, como a mudança climática, a água e a gestão de resíduos.

Para o ministro português, a comunidade ibero-americana deve reafirmar no Fórum seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a proteção do meio ambiente.

A governadora de Colón, Olgalina de Quijada, falou como representante do presidente panamenho, Martín Torrijos, e destacou o papel do Panamá na proteção do meio ambiente, dizendo que foi o oitavo país a aderir ao Protocolo de Kioto e que 35% de seu território é de áreas protegidas.

A administradora da Anam disse que o V Fórum de Ministros Ibero-americanos do Meio Ambiente permitirá a implementação de uma agenda comum nas áreas de mudança climática, água e gestão de resíduos, para que o tema do meio ambiente seja incluído "profundamente" nos planos de desenvolvimento dos países da região.

Além de ministros do Meio Ambiente da Espanha e de Portugal, também participam do Fórum os titulares desta pasta de Cuba, Venezuela, Equador, Paraguai, Nicarágua, Peru, Argentina, Guatemala e Costa Rica, e representantes do Chile, El Salvador, Colômbia, México, República Dominicana, Uruguai e Bolívia.

No V Fórum, que acabará amanhã, haverá a aprovação de uma declaração que será submetida à avaliação dos chefes de Estado e de Governo durante a XV Cúpula Ibero-americana, em Salamanca. **(EFE)**

SERVIÇOS GRÁFICOS

Melhor preço, Melhor impressão Jornais e cartazes e Fotolito eletrônico

TRIBUNA DA IMPRENSA ☎ 2224-0337

Para salvar pássaros, NY pede a prédios para apagarem luzes

NOVA YORK (EUA) - A cidade de Nova York quer reduzir o número de pássaros locais e migratórios que morrem todos os anos por voarem de encontro às janelas luminosas dos arranha-céus. O programa "Lights Out New York" pede para aos proprietários de edifícios que desliguem ou diminuam as luzes que atraem muitas espécies que migram do Atlântico. Cientistas disseram que as luzes atrapalham o sistema de navegação dos pássaros, que confiam em sugestões visuais, fazendo com que eles batam nas janelas.

O programa faz parte do Projeto New York City Audubon's Project Safe Flight, que já documentou 4 mil pássaros mortos em colisões com prédios na cidade desde 1997. A pesquisa descobriu cerca de 100 espécies diferentes, sendo as mais comuns os pardais e os pombos. Chicago, que tem um programa parecido, estima que 10 mil pássaros são salvos todos os anos como resultado da redução da iluminação da cidade.

Parreira convoca 26 jogadores

Orlando Duarte

Meninos com vícios de adultos...

Tenho acompanhado esse Mundial Sub-17, da Fifa, que está sendo realizado no Peru. São meninos que estão chegando aos 17 anos e poderiam apresentar o tipo de comportamento de suas idades, com alegria, sem violência. Isso não acontece. Escrevi que o time do Gâmbia, que venceu o Brasil, só dava pontapés. O Brasil revidou alguns e 4 jogadores, dois de cada selecionado, foram expulsos e outros, principalmente dois africanos, poderiam receber a mesma punição. Uma pequena interrupção no comentário para dizer que os árbitros, em torneio da Fifa, ainda não entenderam a recomendação de expulsar os que aplicam os carrinhos, com violência. Muitos aconteceram e nenhuma punição, a não ser um tímido cartão amarelo, foi aplicada. É preciso que a Fifa advirta os árbitros para melhorar os espetáculos. Volto ao torneio. Os meninos estão violentos demais para o meu gosto. Itália e Estados Unidos - a violência partia dos italianos. Não contentes, alguns quiseram brigar no fim do jogo vencido, e bem vencido, pelo time dos Estados Unidos por 3 a 1. Um dos jogadores italianos, fora de si, chamou a torcida para a briga. Pontapés, agarrões, foi o que mais apresentou a Itália, que tem tradição no futebol mas apresentou um rendimento ridículo. O futebol dos Estados Unidos, como previra, está evoluindo em todas as categorias. Nessa, do Sub-17, alguns jovens sabem e muito bem. Isso é bom para o futebol. O Brasil ganhou da Holanda e teve um pecado, o de querer jogar para quem? Para o Brasil ou para tentar, já aos 17 anos, uma transferência. O Anderson, que era do Grêmio e está no selecionado, arranjou uma transferência, porém tem jogado para a equipe. O Branco faz parte, na CBF, da orientação das equipes dos torneios da Fifa. Ele tem experiência para orientar esses garotos. Alguns, principalmente os da Itália, têm vícios de jogadores adultos e o melhor é corrigir agora, enquanto são jovens.

Ronaldinho Gaúcho

A fase do Ronaldinho Gaúcho é ótima. Ele recebeu o troféu de Melhor do Mundo da Federação Internacional de Jogadores e foram 38 os jogadores que votaram em escolher o melhor e, também, a melhor equipe. Cafu e Dida foram também selecionados. Ronaldinho vai, com justiça, fazendo a sua fama.

O inferno astral de Luxa

Vanderlei Luxemburgo está vivendo o seu inferno astral no Real Madrid. Uma série de resultados negativos, com gols em que a bola não entrou e gols que o time perdeu, além de algumas contusões, dão tremenda dor de cabeça ao técnico. Ele, contudo, está confiante no time: "Todos os contratados estão mais do que justificados. Julio Batista estava atuando na Espanha muito bem, e em vez de deixar que ele fosse para um adversário o Real o contratou, e Robinho, quem é que não quer um jogador como ele? Pertence ao Real Madrid e vai chegar à sua melhor produção. É só esperar..."

Alto nível técnico

Esperar é coisa que está difícil no cenário do futebol mundial, contudo o Real Madrid sabe que terá que dar mais tempo ao seu treinador e ao seu elenco. Saíram Figo e Owen, que estavam adaptados no elenco, e a nova formação depende muito de Zidane, Beckham e Ronaldo, o fenômeno. Os jogadores é que têm que responder em campo, pois todos têm alto nível técnico.

Presidente preso

Na Itália o presidente do Genova continua preso. Ganhou a vantagem de ficar detido em sua casa. Isso ainda diz respeito ao escândalo que envolveu o Genova e outros clubes na Segunda Divisão. O que é bom, na Itália, é que a Justiça é rápida. No Brasil também avançamos, positivamente, nessa área. O curioso é que o presidente do Genova, sr. Enrico Preziosi, está comprometido no caso do clube, que era presidido por ele e que foi à falência, esta considerada fraudulenta. Isso aconteceu em 2002 e somou-se ao que aconteceu com o Genova, um dos mais antigos e ilustres clubes do futebol italiano. Lamentável!

A zaga é o primeiro setor da seleção brasileira definido para o Mundial de 2006. Com a convocação de Juan, Roque Júnior, Lúcio e Luisão para os jogos com Bolívia, dia 9 de outubro, em La Paz, e Venezuela, dia 12 de outubro, em Belém, não resta mais dúvida de que esse é o quarteto escolhido pelo técnico Carlos Alberto Parreira. Ao todo, ele chamou 26 atletas para as duas partidas finais do Brasil nas Eliminatórias e pretende promover um "vestibular" para concluir a lista da Copa da Alemanha.

Dos 26 anunciados ontem, em entrevista de Parreira no Rio, 19 têm vaga assegurada no Mundial. As duas partidas servirão de prova final para os demais e vão determinar, desde que não haja imprevisto, o grupo que se apresentará em maio para o início dos treinos visando à competição na Alemanha.

Assim, oito jogadores disputam as quatro vagas restantes da seleção. No gol, Marcos não foi convocado por estar na reserva de Sérgio, no Palmeiras, e por causa do período em que ficou sem atuar, devido a uma contusão. "Se voltar a jogar e estiver em forma, tem todas as condições de estar novamente no grupo", disse o treinador.

Dida, Júlio César (Inter) e Gomes (PSV) foram incluídos na lista. Os dois primeiros estão confirmadíssimos na equipe do Mundial. A outra vaga ficará entre Marcos e Gomes.

Parreira pretende montar dois times nos dois jogos, o que só valorizaria suas observações para tirar as últimas conclusões. Por isso, a lista de 26 atletas. O lateral-esquerdo Gilberto terá uma nova oportunidade. Ele disputa, em desvantagem, a reserva de Roberto Carlos com Gustavo Nery. Os três vão estar juntos nos treinos em Teresópolis, a partir do dia 5, em companhia dos laterais-direitos Cafu e Cicinho - este é outro nome que consolidou sua ida à Alemanha.

A disputa por vagas do meio para a frente é mais acirrada. Alex, Júlio Baptista, Ricardinho e Ricardo Oliveira são os que estão na briga por mais dois lugares no time que tentará o hexacampeonato mundial.

Ricardinho, do Santos, está um pouco à frente da concorrência. Os quatro certamente vão atuar pelo menos uma parte dos confrontos com Bolívia e Venezuela. Entre os outros convocados para o meio e já certos no Mundial estão Emerson, Gilberto Silva, Juninho Pernambucano, Renato, Zé Roberto, Kaká e Ronaldinho Gaúcho. No ataque, Ronaldo, Robinho e Adriano são unanimidades.

O técnico lembrou que existem duas datas previstas para a realização de amistosos, em novembro e em março do ano que vem, o que lhe daria alguma margem para efetuar uma ou outra mudança. Mas deixou escapar que os compromissos com Bolívia e Venezuela vão ter um peso maior em sua decisão, por se tratarem de jogos oficiais.



CBF

Parreira convocou três jogadores a mais para os jogos oficiais

Bem-humorado e ao lado do coordenador técnico Zagallo, que ainda se recupera de uma cirurgia, Parreira deu uma pista de que já decidiu qual será o "quarteto mágico" titular da seleção: Adriano, os dois Ronaldos e Kaká. "O Robinho está pronto para ser usado como se fosse quase um 12º jogador. Mas não estou afirmando nada. Falta muito tempo para a Copa e não tenho pressa."

Ao mencionar a qualidade técnica do time, Parreira disse que nenhuma equipe consegue ganhar uma Copa do Mundo se não tiver "espírito coletivo". "Individualismo não ganha Mundial. É preciso ter equilíbrio. Um time precisa de alguém que defenda, alguém que organize as jogadas e alguém que ataque", explicou.

Ele destacou também que no Mundial serão 23 jogadores em condições de vestir a camisa da seleção em quaisquer circunstâncias. "Todos precisam ter a consciência de que não existem no grupo nem titulares nem reservas. Existe um grupo que luta por uma causa, no caso, o título. Foi assim que vencemos as últimas Copa América e Copa das Confederações."

Lista dos convocados

Goleiros: Dida (Milan), Júlio César (Inter) e Gomes (PSV)

Zagueiros: Lúcio (Bayern de Munique), Roque Júnior (Bayer Leverkusen), Luisão (Benfica) e Juan (Bayer Leverkusen)

Laterais: Cafu (Milan), Cicinho (São Paulo), Roberto Carlos (Real Madrid), Gilberto (Hertha Berlim) e Gustavo Nery (Corinthians)

Meias: Emerson (Juventus), Gilberto Silva (Arsenal), Zé Roberto (Bayern de Munique), Ricardinho (Santos), Renato (Sevilla), Kaká (Milan), Juninho Pernambucano (Lyon), Ronaldinho Gaúcho (Barcelona), Alex (Fenerbahce) e Júlio Baptista (Real Madrid)

Atacantes: Adriano (Inter), Robinho (Real Madrid), Ronaldo (Real Madrid) e Ricardo Oliveira (Betis)

Técnico escala Botafogo com cautela contra Atlético-PR

O Botafogo será cauteloso no jogo de hoje contra o Atlético-PR, às 20h30, na Arena da Baixada, em Curitiba, pelo Campeonato Brasileiro. O técnico Celso Roth armou a equipe com três volantes (Jonilson, Leandro Carvalho e Juca) e apenas um homem de criação (Ramon) no meio-de-campo. O meia Zé Roberto, autor de dois gols na vitória sobre o Goiás, na última rodada, ficará como opção no banco de reservas.

O treinador ainda procura a melhor formação. Em três jogos no comando da equipe alvinegra, ele ainda não repetiu a escalação, mais por vontade própria do que por contusão ou suspensão dos jogadores. Até o momento, permanece invicto no cargo - obteve duas vitórias e um empate.

Contra o Atlético-PR, Celso Roth fez alterações com o intuito de reforçar o sistema defensivo. "No Botafogo, a cultura tática é boa e tenho opções técnicas para mudar o time de acordo com o adversário. Existe competição interna entre os atletas e a disputa é ótima. A justiça no treinamento impera", declarou o treinador, rotulado de retranqueiro no Flamengo, que o demitiu neste Brasileiro.

Indagado se há insatisfação no elenco por causa do constante troca-troca na equipe titular, Celso Roth respondeu. "Não quero ninguém sorrindo toda hora. É normal o ser humano ficar chateado quando é preterido", disse o treinador, prevendo dificuldades na Arena da Baixada. "O Atlético-PR vem de duas derrotas e vai querer se reabilitar contra o Botafogo. Será um jogo equilibrado e de grande determinação".

Romário é arma do Vasco contra a Ponte

Romário, aos 39 anos, é a esperança do Vasco para derrotar a Ponte Preta, hoje, às 20h30, no Estádio de São Januário. Ele está recuperado da contusão que o impediu de disputar o jogo contra o São Paulo, no domingo - na ocasião, com problemas musculares, ele apenas assistiu à derrota da equipe cruzmaltina por 4 a 2. O retorno do atacante deixou o técnico Renato Gaúcho mais confiante em uma boa atuação do time diante de sua torcida.

A palavra rebaixamento inexiste para o treinador, mas o Vasco precisa vencer para se afastar um pouco da zona de risco do Campeonato Brasileiro. Tem 32 pontos e caso tropece neste jogo, a situação da equipe na tabela de classificação ficará ainda mais preocupante. Mesmo assim, Renato Gaúcho prefere ser otimista.

Ele aposta que o Vasco brigará por uma vaga na Copa Sul-Americana - classificam-se o campeão e os clubes posicionados entre o 5º e o 11º lugar do Brasileiro. "O time ainda vai decolar", promete o treinador, que barrou o zagueiro chileno Vergara. Em seu lugar, entrará Fábio Braz, que cumpriu suspensão automática na última rodada.

Na avaliação de Renato Gaúcho, Vergara atuou mal na derrota para o São Paulo, falhando em três gols. Os erros do defensor o deixaram muito irritado. Não é de hoje que ele está insatisfeito com a zaga vascaína, a de pior desempenho do Brasileiro - sofreu 58 gols em 26 jogos, média de 2,23 por partida.

O técnico do Vasco ainda fará mais duas mudanças no setor defensivo. O lateral-direito Wagner Diniz ocupará a vaga de Claudemir e o lateral-esquerdo Jorginho Paulista, a de Diego, suspenso.

TAM.
a partir de 10 de novembro voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU PARA VOAR
TAM

GP Brasil de F-1 deverá ser disputado embaixo de chuva

SÃO PAULO - O Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1 - que pode definir o mundial 2005 - muito provavelmente será disputado sob chuva. De acordo com a previsão do meteorologista Marcelo Pinheiro, da Climatempo, as possibilidades de chuva no momento da corrida - que começa às 14h de domingo - são de 70%.

Os treinos de sábado, que definem o grid de largada, no entanto, serão disputados em pista seca. O instituto prevê que no sábado não deverá chover na região de Interlagos. Se a previsão se confirmar, e chover durante a prova, a grande beneficiada será a Ferrari, na opinião do ex-piloto Luciano Burti. "A a corrida for disputada em pista sêca eu dificilmente apontaria a Ferrari como favorita, mas em pista molhada, acha que Rubinho e Schumacher passarão a ter muita chance", disse Burti, em entevista ao programa Redação Sportv.

Os 20 pilotos que vão disputar o Grande Prêmio já a partir dos treinos livres de amanhã, encontrarão o autódromo de Interlagos em sua melhor condição. A não ser pela ondulação na Reta Oposta, o circuito atende quase todos os quesitos de segurança e funcionalidade estabelecidos pela FIA.

Rubinho avisa: não quer ser 2º piloto

O piloto Rubens Barrichello reagiu com tranqüilidade à confirmação de que o britânico Jenson Button será seu companheiro na BAR-Honda no ano que vem. Em entrevista ontem em São Paulo, o brasileiro disse não acreditar que possa se repetir em sua nova equipe o esquema implantado na Ferrari, quando Michael Schumacher recebia tratamento privilegiado. Rubinho rejeitou a tese de que possa voltar a ser segundo piloto, como ocorreu na escuderia italiana.

"Seria pensar pequeno (depositar todas as fichas apenas em Button). Não acredito que depois de seis anos (tempo em que esteve na Ferrari), a coisa seja levada, de novo, para este lado", comentou Rubinho.

A BAR deverá pagar 32,8 milhões de euros para a Williams a título de indenização, já que no ano passado, Button assinou um pré-contrato com a equipe inglesa. Há um ano, o britânico tentou deixar a BAR e voltar para a Williams - onde começou a carreira em 2000 - mas foi impedido pela FIA.

Déficit da Previdência em agosto foi menor que o de julho, mas, mesmo assim, no ano subiu 16%

Rombo do INSS é de R$ 22 bi

BRASÍLIA - O déficit de R$ 2,608 bilhões apresentado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em agosto foi 15,5% inferior ao de julho, quando as contas ficaram no vermelho em R$ 3,086 bilhões. Considerando o resultado acumulado no ano, porém, o déficit está em alta. De acordo com os números divulgados ontem pelo Ministério da Previdência Social, de janeiro a agosto o déficit do INSS foi de R$ 21,985 bilhões, 16% maior do que no mesmo período do ano passado.

O secretário de Previdência Social, Helmut Schwarzer, atribuiu a queda do déficit em agosto ao excelente resultado da arrecadação, que bateu recorde ao crescer 5,6%, atingindo R$ 8,952 bilhões, enquanto as despesas com o pagamento dos benefícios permaneceram em R$ 11,560 bilhões. Segundo Schwarzer, as despesas não cresceram por causa da greve dos funcionários do INSS, que impediu o processamento da concessão de aposentadorias e pensões.

Já o bom desempenho da arrecadação tem como causa a melhoria da economia, que se traduz pelo aumento do faturamento das empresas e elevação do emprego com carteira assinada. Também contribuiu para o recorde da arrecadação, segundo Schwarzer, o monitoramento mais ágil e preciso dos contribuintes e devedores do INSS pela nova Secretaria da Receita Federal do Brasil, agora também responsável pela arrecadação das contribuições previdenciárias.

Arquivo



Schwarzer atribuiu a queda do déficit ao resultado da arrecadação, que bateu recorde ao crescer 5,6%

A meta prevista para este ano é de déficit de R$ 38,6 bilhões. Schwarzer explicou que a meta de R$ 32 bilhões, estabelecida pelo ex-ministro Romero Jucá, nunca constou da projeção orçamentária. "Isso era o que queríamos atingir mas, devido às frustrações com a medida provisória do auxílio-doença, que não foi aprovada, e o atraso no recadastramento, que só começa no final do ano, não foi possível trabalhar com uma redução significativa das despesas", argumentou.

De acordo com Schwarzer, a projeção deste ano não está garantida por causa de incertezas na área do Judiciário. A Previdência Social acompanha com preocupação o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) de ação em que pensionistas do INSS pedem o pagamento equivalente a 100% da aposentadoria do segurado. No passado, as pensões correspondiam, em média, a 80% do valor da aposentadoria. A situação mudou em 1995, com a lei 9.032. Caso os 531 mil pensionistas ganhem, a Previdência terá uma despesa extra de R$ 7,8 bilhões referente ao pagamento retroativo aos últimos cinco anos, mais um acréscimo de R$ 1,3 bilhão nas despesas correntes.

Contas federais têm folga de R$ 2,85 bi

Faltando quatro meses para o fim de 2005, o governo federal fez uma economia em suas contas R$ 2,85 bilhões maior do que a meta de R$ 46,5 bilhões fixada para todo o ano. Tesouro Nacional, Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e Banco Central (que formam o chamado governo central) fecharam agosto com superávit primário acumulado no ano de R$ 49,35 bilhões, o equivalente a 3,92% do Produto Interno Bruto (PIB). No mesmo período de 2004, o superávit alcançado foi quase R$ 10 bilhões menor: R$ 40,98 bilhões, ou 3,61% do PIB.

O superávit primário é o resultado da diferença entre receitas e despesas, sem contabilizar os gastos com o pagamento de juros da dívida pública. O governo trabalha com metas de superávit primário justamente para assegurar o pagamento dos juros e evitar que a dívida saia do controle.

Em agosto, o superávit do governo central foi de R$ 4,26 bilhões, um crescimento de 23,18% sobre agosto de 2004. O resultado foi obtido graças ao aperto nas contas do Tesouro, que teve superávit de R$ 7,08 bilhões. Já a Previdência registrou déficit de R$ 2,60 bilhões e o Banco Central teve saldo negativo de R$ 216,5 milhões.

Apesar da folga fiscal, o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, previu que o superávit vai convergir para a meta até dezembro, com a pressão maior por despesas que tradicionalmente ocorre no fim do ano. Segundo ele, o governo não fará um esforço fiscal maior do que o necessário. "É o que as nossas projeções indicam e é com isso que temos trabalhado", assegurou. Mas, se tivesse seguido a trajetória da meta definida no início do ano, o governo precisaria ter feito até agosto um superávit de R$ 39,7 bilhões, quase R$ 10 bilhões menor.

Além do aumento nas despesas, o governo prevê uma receita menos exuberante do que a obtida até agora. Segundo Levy, depois de um período de crescimento acima do esperado, as receitas começam agora a voltar ao "leito da normalidade". Nos primeiros meses de 2005, a arrecadação foi fortemente impulsionada pelo lucratividade das empresas, com impacto positivo no Imposto de Renda e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). A alta do preço internacional do petróleo também tem favorecido as receitas com royalties, que já cresceram no ano R$ 2,3 bilhões, o equivalente a 30,1%.

Entre as despesas que devem aumentar nos próximos meses, o secretário citou os gastos com pessoal. De janeiro a agosto, essas despesas cresceram 8,2% em relação a igual período do ano passado. Mas, segundo previsões do Tesouro, a folha de pagamento da União deve fechar o ano com alta de 11,6%. Uma conta que vai chegar a R$ 93,4 bilhões.

Para convergir para a meta, o superávit acumulado no ano terá de cair dos atuais 3,92% para 2,38% do PIB. O problema é que a execução das despesas continua em ritmo lento, conforme admitiu ontem o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. Pelos dados do Tesouro, o governo efetivamente pagou até agosto apenas R$ 1,84 bilhão do limite de R$ 13,19 bilhões de investimentos autorizados para 2005. O volume de despesas com investimentos já empenhadas (que tiveram autorização para gasto) foi de apenas R$ 5,88 bilhões, valor inferior aos R$ 6,16 bilhões empenhados no mesmo período do ano passado.

Ibovespa bate 30.837 pontos

SÃO PAULO - O rumor de que o Brasil pode receber uma nova melhoria (upgrade) em sua classificação de risco - talvez pela agência Moody's, conforme os comentários no mercado - garantiu ontem fôlego extra para os negócios. O Índice da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Ibovespa) bateu novo recorde com fechamento em 30.837 pontos, uma alta de 2,59%. O dólar comercial acentuou a baixa e fechou cotado a R$ 2,275, queda de 1,09%. O risco-País também reagiu e, às 18h00, recuou 3 pontos, para 363 pontos-base.

O fluxo das ações domésticas voltou a mostrar poder de fogo e fez com que a bolsa renovasse seu recorde de pontos. O Ibovespa cravou novas marcas históricas de fechamento (30.837 pontos) e durante o dia (30.890 pontos), tendo encerrado com valorização de 2,59%. Na máxima, chegou a subir 2,76% e na mínima, a cair 0,81% (29.815 pontos).

O mercado foi sustentado por um volume expressivo de R$ 2,587 bilhões, graças aos setores de mineração, de siderurgia e à Petrobras, permitindo que se descolasse do quadro externo negativo.

Câmbio - O dólar comercial, que já vinha em baixa desde a abertura do mercado ontem, ampliou a queda à tarde embalado pelos rumores de eventual melhora na classificação do País por uma agência de classificação de risco, possivelmente a Moody's. Esses boatos também ajudaram a reforçar as altas dos títulos da dívida brasileira e da Bolsa paulista - a despeito do recuo das Bolsas em Nova York e dos juros dos Tesouro norte-americano (Treasuries) por causa principalmente do novo aumento do petróleo - e também a queda do risco Brasil.

No fechamento, o dólar comercial caiu 1,09%, R$ 2,275 - menor cotação desde 10 de abril de 2002 (a R$ 2,267). No mês, o pronto acumula ante o real queda de 3,52% e, no ano, -14,28%. Ontem, às 17h55, o risco-País caiu 4 pontos para 363 pontos-base - menor desde o fechamento em 22 de outubro de 1997 (em 337 pontos).

Antes de aprofundar a queda, o dólar comercial já havia oscilado em baixa durante toda a manhã de ontem. A volatilidade no dia foi de 0,97% entre a máxima, pela manhã, de R$ 2,296 (-0,17%) e a mínima, à tarde, de R$ 2,274 (-1,13%).

Varig vai operar com mais dois aviões

A Varig obteve decisão judicial vai permitir à companhia reduzir, de 14 para 12, o número de aviões parados. Isso porque a Justiça do Rio liberou cinco turbinas de aviões que estavam retidas na empresa de manutenção da General Electric (GE-Celma) desde antes de junho, quando a companhia aérea entrou em recuperação judicial. Com isso, voltarão a operar três aeronaves - duas da Varig e uma da subsidiária VarigLog - que estavam sem motores por falta de pagamento dos serviços de revisão.

As turbinas estavam paradas por causa de restrições de contrato entre a GE e a Varig. Segundo a juíza titular da 2ª Vara Empresarial do Rio, Marcia Cunha, a GE alegou que não entregaria os motores enquanto não houvesse pagamento. "A Justiça entendeu que, como o contrato foi celebrado antes da recuperação judicial, agora ele fica suspenso", afirma Marcia, que integra um comitê de cinco juízes responsáveis pela recuperação judicial da Varig. O pagamento, acrescenta ela, terá de ser feito conforme as regras da nova Lei de Falências.

O presidente da Varig, Omar Carneiro da Cunha, conta que serão colocados brevemente em operação três aeronaves, das quais duas da Varig e uma da VarigLog, subsidiária de logística e carga. Dos dois aviões da companhia-mãe, um vai voltar a atender o mercado doméstico e outro, o internacional.

TAP - A Varig intensificou as conversações com a estatal portuguesa de aviação TAP, que reafirmou seu interesse em participar do processo de reestruturação da companhia. "Temos conversado bastante com eles", diz Cunha.

Oferta de emprego com carteira assinada tem alta de 15,3%

BRASÍLIA - A queda vertiginosa da abertura de postos de trabalho formais na indústria - que passou de 72.168 em agosto de 2004 para apenas 18.173 - não impediu que a criação de empregos com carteira assinada apresentasse um saldo, no mês passado, de 135.460 ocupações em todo o País. O resultado foi 15,3% superior ao verificado em julho, quando foram criados 117.473 empregos, embora bastante inferior ao registrado em agosto do ano passado, quando o mercado de trabalho foi capaz de criar 229.757 ocupações.

Os dados foram divulgados ontem pelo ministro do Trabalho, Luiz Marinho, que admitiu a perda de velocidade na criação de empregos com carteira assinada, mas argumentou que o emprego continua crescendo, só que em ritmo menor do que em 2004. O ritmo mais lento pode ser constatado também nos números acumulados no ano. De janeiro a agosto de 2005, o saldo atingiu 1,219 milhão de postos de trabalho, em comparação com 1,466 milhão no mesmo período do ano passado.

A baixa criação de emprego na indústria de transformação foi explicada pelo ministro, em parte, pela sazonalidade que afeta, por exemplo, a indústria da borracha, fumo e couros nesta época do ano, especialmente no Sul do País. Marinho, contudo, disse esperar uma reversão dessa tendência com o afrouxamento da política monetária, daqui para a frente. "Acho que esse processo irá se inverter com a queda das taxas de juros, que já começou", disse. Marinho afirmou esperar ainda que os números de setembro mostrem um crescimento maior do nível de emprego formal.

Valter Campanato/ABr



Marinho admite a perda de velocidade na criação de empregos

Em agosto, também perdeu empregos a indústria de madeira e mobiliário (2.254 postos de trabalho). Setores voltados para a exportação, como a indústria de calçados, apresentaram um saldo líquido positivo pequeno em relação ao ano anterior porque estão sofrendo, segundo o ministro, com o atual nível da taxa de câmbio.

No mês de agosto, os setores que mais contribuíram para a criação de empregos foram serviços (70.181), comércio (43.353) e construção civil (18.285). A agropecuária, que atravessa o período de entressafra na Região Centro-Sul, eliminou 20.541 postos de trabalho. O setor também enfrentou uma quebra de safra, neste ano, em razão da estiagem.

A região em que houve maior crescimento de emprego, em agosto, foi a Sudeste (73.196 vagas). Os estados com melhor desempenho foram São Paulo (55.956 empregos), Rio de Janeiro (13.133) e Paraná (10.319). Os destaques negativos foram Rio Grande do Sul (-4.374 vagas), Mato Grosso (-1.587) e Minas Gerais (-339).

Embraer entrega avião a companhia finlandesa

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - A Embraer entregou ontem o primeiro avião Embraer 170 para a companhia aérea finlandesa Finnair. A encomenda, de 12 unidades e outras oito opções de compra, foi feita em junho. Os negócios entre Embraer e Finnair podem chegar a US$ 510 milhões. "Embora a Finlândia seja um país pequeno, a empresa acaba levando o nome da Embraer para os aeroportos da Europa", disse o vice-presidente-executivo da Embraer, Satoshi Yokota. A família de jatos Embraer 170/190 tem atualmente 412 unidades vendidas.

Salários - No início de outubro, a Embraer vai pagar aos seus 13 mil trabalhadores o bônus de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente ao primeiro semestre. Entre os empregados das unidades de São José dos Campos, Botucatu, Gavião Peixoto e exterior, serão pagos R$ 54,3 milhões.

O valor é 20% menor que o do mesmo período do ano passado: R$ 65 milhões. A redução ocorreu por pelo menos três motivos: o aumento no número de funcionários em 1,8 mil pessoas; o valor do dólar, já que os aviões são vendidos pela moeda americana; e a queda nos resultados da empresa.

Impacto do preço do petróleo e incerteza política fizeram com que o FMI refizesse projeções

Brasil crescerá menos em 2005

WASHINGTON - A economia brasileira crescerá apenas 3,3% em 2005, afirmou ontem o Fundo Monetário Internacional (FMI), que reduziu em quatro décimos a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) que havia calculado em abril.

A revisão do índice foi atribuída ao primeiro trimestre, quando "a atividade foi mais fraca que o esperado". Em 2004, a economia cresceu 4,9%. Para 2006, o relatório do FMI calcula um crescimento de 3,5%.

"Os indicadores de atividade recentes revelaram um potencial aumento do crescimento, mas os preços mais altos do petróleo e as possíveis repercussões da incerteza política se somam aos fatores de risco", acrescentou. "Após subir para 6,6% no fim de dezembro de 2004 e ultrapassar 8% em maio, a inflação se acomodou em 6% em agosto", informou o relatório.

O FMI calcula que o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ficará em 6,8% este ano e em 4,6%, em 2006. "O desempenho fiscal continua sendo bom, com um superávit primário que superava as metas até julho", afirmou ainda o relatório do FMI. O órgão sustenta que a manutenção da austeridade fiscal será decisiva para reduzir mais o endividamento público.

Para o FMI, o superávit primário é fundamental. O saldo das contas do País é obtido antes do pagamento de dívidas e indica que há recursos para saldá-las. "Dada a necessidade de incorporar despesas sociais e de infra-estrutura essenciais e, ao mesmo tempo, de manter o alto superávit orçamentário, são necessárias reformas para reduzir a rigidez do orçamento e aumentar a qualidade e eficiência das despesas", defendeu o FMI.

Este ano, de acordo com o relatório, o Brasil terá em conta corrente um superávit equivalente a 1,7% do PIB, menos que o 1,9% do ano passado. Para 2006, o superávit do Brasil deve ficar em 0,7% do PIB.

EFE



Rajan (d) apresenta os resultados sendo atentamente observado pelo "n" 2" do Fundo, David Robinson (e)

Economistas brasileiros rechaçam análise

A revisão para baixo da estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) veio num momento em que os principais institutos de economia e analistas acabam de recalibrar para cima suas previsões de expansão do Produto Interno Bruto (PIB). Apesar disso, os 3,3% projetados pelo Fundo são quase idênticos à taxa de 3,26% captada pela pesquisa semanal do Banco Central (BC) junto a instituições financeiras. "Eles, de certo modo, ainda não fizeram o movimento mais recente de analistas no Brasil, de revisão para cima, ainda que não muito forte", disse o economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Estêvão Kopschitz. O instituto tinha uma projeção de crescimento de 3,5% no início do ano, que em junho foi reduzida para 2,8%. Por conta do bom desempenho da economia e da indústria no segundo trimestre, a taxa foi revista para cima, de volta para 3,5%.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, discordou da projeção do Fundo. "Não vi a projeção e não sei em que estão se baseando, mas não concordo. Pelo que estou observando está mais para 3,5% a 4% do que para 3,3%", afirmou, citando que o importante é que haverá um crescimento acima dos 3%. "Vamos esperar os resultados."

De modo geral, o ano começou com projeções mais altas de crescimento para o PIB, que acabaram sendo revistas em meados do ano, principalmente em razão do fraco desempenho da economia no primeiro trimestre, cujo resultado foi divulgado em maio. O desempenho do segundo trimestre e a perspectiva de redução dos juros jogaram as estimativas de novo para cima.

No Instituto de Economia (IE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a expectativa de avanço foi reajustada, no fim de agosto, de 3,5% para 3,7%. A pesquisa Focus, do BC, registra o mesmo movimento. A taxa média esperada era de 3% no fim de agosto e chegou a 3,26% esta semana. Segundo o economista do Ipea, a revisão da Focus, que leva em conta grande número de instituições financeiras e consultorias, caminha mais devagar, mas indica o mesmo movimento para cima. Na semana anterior, a média das projeções captada na pesquisa do BC havia ficado em 3,21%.

Crescimento da AL continua em ritmo "sólido"

O crescimento da América Latina desacelerará este ano, mas continuará num ritmo "sólido" que chegará a 4,1%, caindo para 3,8% em 2006, segundo as previsões apresentadas ontem pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Os resultados deste e do próximo ano não chegarão aos extraordinários 5,6% alcançados em 2004, mas ainda assim superarão a média da década passada, de acordo com o relatório semestral "Perspectivas Econômicas Mundiais", publicado pelo FMI.

Mas o documento citou alguns perigos para os países latino-americanos como, por exemplo, uma possível queda no preço das matérias-primas causada pela desaceleração do crescimento nos países industrializados. Segundo o Fundo, também há riscos de que novos governos façam mudanças na política econômica da região, cuja agenda estará "lotada" no ano que vem por causa de eleições em países como Brasil, Peru, Colômbia e México.

O economista-chefe do FMI, Raghuram Rajan, se disse otimista. "Minha experiência geral com a América Latina foi que mesmo quando há candidatos de esquerda, eles tendem a adotar políticas que são razoavelmente favoráveis aos mercados", disse Rajan. A inflação, um grande inimigo da América Latina, se estabilizou após subir na segunda metade de 2004, mas continua "volátil" devido às mudanças nos preços das matérias-primas, das quais muitos países da região dependem, segundo o relatório.

Apesar disso, o Fundo apresentou um prognóstico positivo para a América Latina, graças principalmente ao fato de os países terem se comportado muito melhor que em outras expansões econômicas. O FMI destacou, por exemplo, que os governos reduziram a dívida e melhoraram as contas do Estado em vez de aproveitar a expansão para gastar mais.

Além disso, no lugar de déficit por conta corrente como em outras épocas, a região registrará um superávit em suas transações com o exterior de 0,9% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano e de 0,6% em 2006, reduzindo assim a necessidade de financiamento externo. Ainda assim, os países latino-americanos serão os que crescerão menos no mundo em desenvolvimento, que mais uma vez será liderado pela Ásia e pela China, que terá um crescimento de 9% do PIB este ano e de 8,2% em 2006.

Para não se separar do pelotão, o FMI recomenda que a América Latina incentive a economia e o investimento, "que continuam sendo menores que de outras regiões". Além disso, os países latino-americanos devem estimular a abertura comercial, fortalecer o estado de direito e o respeito aos contratos, e melhorar o ambiente de negócios.

O Fundo queria ver mais ações do BC da Argentina para conter a que, segundo seus prognósticos, será a segunda maior taxa de inflação do continente (após a venezuelana): 9,5% em 2005 e 10,5% em 2006. O ritmo de recuperação da desastrosa crise de 2001 diminuirá na Argentina, e o país crescerá 7,5% este ano e 4,2% no próximo, segundo o FMI. O organismo voltou a pedir que Buenos Aires resolva seu problema com os credores que não aceitaram a oferta feita no início do ano para a troca da dívida em moratória.

Já o México sofreu com a desaceleração da produção industrial de seu principal cliente, os Estados Unidos, mas ainda assim terminará o ano com um crescimento de 3%. Pelo segundo ano consecutivo, a maior expansão do PIB na região será da Venezuela, com crescimento previsto de 7,8% em 2005, graças ao petróleo. O Chile crescerá 5,9% e, o Peru, 5,5%.

Preço do petróleo afetará a economia mundial

A economia mundial crescerá 4,3% este ano, mas seu desempenho no futuro está cada vez mais ameaçado pelo alto preço do petróleo e pelos desequilíbrios de conta corrente, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo avaliação da instituição, embora fique abaixo dos excelentes 5,1% de 2004, o crescimento de 4,3% em 2005 e 2006 (com queda de um décimo em relação ao cálculo de abril) ainda é muito elevado.

Entretanto, as previsões ocultam uma intensificação de riscos, segundo alertou o Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu relatório semestral "Perspectivas Econômicas Mundiais", publicado ontem. Enquanto as previsões a curto prazo são "sólidas", os alicerces da expansão a longo prazo são "consideravelmente mais frágeis", de acordo com o organismo.

A China e os EUA serão novamente os motores econômicos do mundo nos próximos dois anos. O país asiático deverá crescer 9% este ano e 8,2% em 2006. O crescimento dos Estados Unidos será de 2,5% e de 2,7% nestes anos, respectivamente. O Fundo considera que o furacão Katrina, que arrasou parte da Louisiana, Alabama e Mississippi em 29 de agosto, terá um impacto "moderado" na economia americana.

Por outro lado, o organismo adverte sobre a "fraqueza renovada" na Zona do Euro, que mais uma vez reduziu suas previsões de crescimento. Segundo o organismo, o Produto Interno Bruto (PIB) comunitário aumentará apenas 1,2% este ano e 1,8% em 2006.

O Japão, que compartilhou o crescimento anêmico da Europa em relatórios anteriores, tem boas notícias neste, com um aumento de 1,2 ponto percentual na estimativa de aumento do PIB para este ano, atingindo 2%, previsão que se repete para 2006.

O petróleo continuará causando dores de cabeça ao mundo nos próximos dois anos, segundo o relatório, que não exclui um "substancial aumento adicional" de seu preço. De forma brusca, houve um aumento de 16,6% na previsão dos preços para este ano, em relação ao cálculo de abril.

Economias asiáticas em alta

O crescimento econômico da Ásia continuará elevado em 2005 e 2006, com a manutenção do ritmo chinês e a revitalização do Japão, de acordo com o relatório "Perspectivas Econômicas Mundiais" do Fundo Monetário Internacional (FMI). O Fundo destacou que o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) da Ásia - excluindo-se o Japão - deverá superar 7,8% em 2005 e 7,2% em 2006. A grande novidade é a melhora na previsão do crescimento para o Japão, originalmente calculado em 0,8% para este ano e agora revisado para 2%, cifra que se repete para 2006.

A inflação nos países emergentes da Ásia, com algumas exceções, deve permanecer estável após a alta registrada em 2004, segundo o relatório. Em relação ao superávit em conta corrente da Região Asiática como um todo, o FMI projeta uma pequena queda - de 4,1% do PIB para 3,7% - em 2005.

A economia chinesa continua "superando as expectativas", com uma previsão de crescimento de 9% que cai moderadamente para 8,25% em 2006, calcula o Fundo. A inflação neste país será de 3% este ano e de 3,8% em 2006, segundo as previsões do relatório. O superávit em conta corrente da China deve subir este ano, atingindo 6,1% - foi 4,2% em 2004 -, com previsão de 5,6% para 2006.

Em termos gerais, o FMI recomenda à China a continuação das reformas do sistema bancário e do setor público para garantir o crescimento. Além disso, a entidade entende que o país deve vigiar o desenvolvimento dos mercados nacionais de capital, que seriam a chave para a manutenção da estabilidade macroeconômica e do crescimento a médio prazo.

Para Índia, por outro lado, o Fundo estima uma moderação da atividade econômica, após o ritmo acelerado dos últimos anos. O organismo financeiro internacional calcula que o país cresça 7,1% em 2005 e 6,3% em 2006. Além disso, o FMI calcula que o sensível aumento da inflação registrado pela Índia em meados de 2004 cairá em 2005, atingindo 3,9%, embora preveja que em 2006 o índice suba para 5,1%. O déficit em conta corrente indiano, que ficou em apenas 0,1% em 2004, subirá para 1,8% este ano e crescerá um pouco mais em 2006, devendo chegar 2%.

Quanto ao Japão, o superávit em conta corrente tende a cair dos 3,7% de 2004 para 3,3% este ano e 3% em 2006. O país continua registrando deflação, que chegará a 0,4% este ano e 0,1% em 2006, segundo as previsões do relatório. (EFE)

Indústrias exigem cotas contra produtos chineses

A indústria mineira vai pressionar o governo nos próximos dias para que regulamente as salvaguardas contra a China, antes da viagem do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, ao país asiático. A Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) admite acionar o governo na Justiça, até amanhã, para garantir a regulamentação. Alternativa também está em estudo na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O presidente da entidade mineira, Robson Andrade, disse que as indústrias do Estado prejudicadas pelas exportações da China para o Brasil estão demitindo entre 20% a 30% dos funcionários. Segundo ele, independente da ida do ministro à China, a salvaguarda tem de ser logo regulamentada. Existe a possibilidade de que o ministro Luiz Fernando Furlan vá à China sem que a salvaguarda tenha sido regulamentada.

Andrade participou de encontro dos presidentes das principais federações industriais do País com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega. Segundo Andrade, os principais setores prejudicados no Estado são os de fogos de artifício, vestuário, têxtil e calçados. "Estamos conversando com a Fiesp, vendo se fazemos alguma coisa em conjunto", comentou Andrade.

Arquivo



Barroso defende que bloco continue promovendo dinamismo

Barroso teme que UE vire vítima da globalização

BRUXELAS - O presidente da Comissão Européia (CE), José Manuel Durão Barroso, pediu ontem aos 25 governos da União Européia (UE) que não se deixem paralisar pelo fracasso da Constituição do bloco, e que continuem dinamizando a Europa para evitar que o continente acabe se tornando "vítima" da globalização. Em sua primeira entrevista coletiva após a retomada do curso político, Barroso pediu "realismo" a todos para assumir que a UE "não terá uma Constituição nos próximos 2 ou 3 anos".

"Esta é a realidade, mas isso não significa a paralisia da Europa", garantiu o presidente da Comissão Européia, órgão executivo da UE. Embora todos os analistas concordem que a crise constitucional européia não será resolvida até a realização de eleições na França e na Holanda (2007), nenhum responsável do bloco havia afirmado isso com tanta clareza e em público.

Para entrar em vigor, o tratado constitucional deve ser ratificado por todos os 25 Estados membros, mas dois deles - França e Holanda - rejeitaram o texto em plebiscito. Seus respectivos governos "nos disseram que não têm planos de submetê-lo novamente à aprovação", disse Barroso.

O presidente da CE também não escondeu seu ceticismo quanto ao uso que os governos estão fazendo do "período de reflexão" definido em junho, com o objetivo de promover o debate sobre a Europa. "Ainda não vi grandes iniciativas nem reflexões", disse.

De acordo com Barroso, os comissários europeus, que realizaram um "seminário" especial a portas fechadas na terça-feira para analisar a situação política européia, concordam que a prioridade é "evitar a paralisia a todo custo". "Não há nenhum vazio jurídico. Há muitas coisas que podem ser feitas com os tratados atuais, e cumpriremos nosso papel de guarda desses tratados", afirmou.

Em um alarde de "hiperatividade", segundo palavras do próprio Barroso, a CE aprovou novas iniciativas nos âmbitos da luta contra o terrorismo, poluição atmosférica, financiamento da pesquisa científica, ajudas estatais à inovação e controle dos déficits públicos.

Barroso negou que o projeto da equipe presidida por ele seja meramente economicista. "Estéril opor o político ao econômico. Precisamos dos dois elementos", afirmou. "Minha mensagem é claramente propícia a uma Europa política, mas uma Europa política que não seja medíocre, defensiva ou que se esconda da globalização e dos desafios do século 21", disse.

Como prova de que seu objetivo também não é construir "um monstro burocrático" em Bruxelas, Barroso confirmou que a CE retirará de circulação na semana que vem 70 iniciativas legislativas que se revelaram "inúteis". Mas, entre os projetos que serão retirados, não estão a lei sobre registro e autorização de produtos químicos (Reach) e a para a liberalização dos serviços, que gerou muitas críticas na França durante o plebiscito.

O presidente da CE advertiu que ninguém deve se enganar sobre o significado desta desregulação em massa: a Comissão está decidida a legislar, e muito, nos âmbitos nos quais acha necessária a intervenção européia, como o espaço de Justiça, liberdade e segurança.

Barroso também pediu à presidência britânica da UE que conceda "a mais alta prioridade" à busca de um consenso sobre o financiamento futuro do bloco, e alertou para o "custo social elevado" do atraso na aprovação das perspectivas financeiras para o período 2007-2013, especialmente para os novos Estados membros que precisam das ajudas regionais.

Durão Barroso também perguntou como é possível "falar do futuro da Europa sem falar de seu orçamento". O presidente da CE não chegou a pedir, como fizeram os 10 sócios do Leste, que a negociação orçamentária esteja na agenda da cúpula informal que o primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, convocou para os dias 27 e 28 de outubro em Hampton Court, Surrey, Reino Unido. O principal tema desse encontro será "a adaptação da Europa aos desafios da globalização", disse. Barroso preferiu definir desta forma os termos do debate, e não como "adaptação do modelo social europeu", porque, segundo explicou, "não há um modelo social único europeu". Na opinião do presidente da CE, é preciso superar a "oposição entre os dois monoteísmos" - Estado e mercado - e se perguntar "como os europeus podem enfrentar a globalização preservando a solidariedade, que é base do ideal da Europa". (EFE)

Arquivo



Parlamentares acusaram o governo Lula de ter feito opção política, ao invés de técnica, por pressão de Chávez

Petrobras anuncia refinaria no Nordeste só mês que vem

BRASÍLIA - A Petrobras deve concluir até o dia 30 a primeira fase do projeto de construção da refinaria de petróleo que será instalada na Região Nordeste. Assim, em outubro a estatal deverá anunciar o Estado nordestino escolhido para abrigar as instalações. As informações foram dadas ontem pelo diretor de Abastecimento, Paulo Roberto da Costa, em audiência na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados. "A partir do início de outubro, o anúncio estará tecnicamente pronto para ser feito", disse o diretor.

A nova refinaria será construída pela Petrobras em parceria com a estatal Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) e terá investimentos de US$ 2,6 bilhões. A previsão dos sócios é iniciar as obras no ano que vem para que a nova unidade comece a operar entre 2010 e 2011 com capacidade de refino de até 200 mil barris de petróleo por dia. O total volumoso de recursos acirrou a disputa política entre os Estados nordestinos pela refinaria, que promete continuar mesmo depois da definição do local. Isso ficou evidente durante a audiência na Comissão de Trabalho.

Os deputados da região, em sua maioria representantes do Rio Grande do Norte, se revezaram durante as duas horas de reunião para pressionar o diretor da Petrobras a explicar os rumores de que Pernambuco já teria sido o escolhido. Os parlamentares acusaram o governo Lula de ter feito uma opção política, em lugar de técnica, apenas porque o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, declarou que seu país tem preferência por instalar a refinaria naquele Estado.

"A Petrobras não tem ação sobre o que as pessoas falam. O que posso garantir aos senhores é que os critérios da Petrobras para definição de qualquer empreendimento são técnicos", afirmou Costa, esquivando-se de qualquer comentário sobre as acusações dos deputados. Segundo o diretor, além de Pernambuco e Rio Grande do Norte, estão sendo considerados pela estatal também o Ceará, Sergipe e Maranhão.

EUA investigam suposto cartel de combustíveis

WASHINGTON - A Comissão Federal de Comércio (FTC) dos Estados Unidos investiga possíveis "condutas anticompetitivas" nos preços dos combustíveis, disse ontem o assessor jurídico da agência, John Seesel, a um comitê do Senado. Os preços do petróleo subiram novamente ontem, enquanto o furacão Rita ganhava força no Golfo do México e seguia na direção da costa dos estados do Texas e da Louisiana.

Em sua trajetória ficam as plataformas de onde os EUA extraem 27% de petróleo cru, e à frente as refinarias que processam 10% dos combustíveis que os americanos consomem.

Os preços da gasolina no varejo nos EUA registraram leve baixa pela segunda semana consecutiva, mas os analistas de Wall Street temem que esta queda seja temporária. No início de setembro, o preço médio alcançou a cifra sem precedentes de US$ 3,07 por galão (3,78 litros), ou 81 centavos por litro, em conseqüência dos danos causados pelo furacão Katrina nas refinarias do Golfo do México.

O preço médio nacional da gasolina regular caiu 16,9 centavos por galão (4,4 centavos por litro) na semana passada - a maior queda semanal da história -, a um total de US$ 2,79 por galão (73,8 centavos por litro). Mas estes dados são anteriores ao avanço da tempestade tropical Rita, que nesta semana se transformou em furacão de categoria 4 e avança pelo Golfo do México.

Os analistas consideram que a passagem do Rita, que ameaça as plataformas petrolíferas do litoral texano, poderia fazer subir de novo acima de US$ 3 o preço do galão. A FTC verifica diariamente as oscilações dos preços dos combustíveis em 360 mercados no varejo, para determinar se há variações "inusitadas" de preços que indiquem uma manipulação, disse Seesel no Comitê de Comércio, Ciência e Transporte do Senado americano. O governo do presidente George W. Bush já rejeitou a idéia de impor limites aos preços dos combustíveis durante a emergência que vive o país pelo impacto do furacão Katrina. (EFE)

Petróleo recua da máxima

NOVA YORK (EUA) - Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta, mas abaixo das máximas diárias na New York Mercantile Exchange (Nymex), ao final de uma sessão extremamente volátil em que os negociadores ficaram acompanhando atentamente os progressos do furacão Rita em direção à costa do Texas, no Golfo do México, disseram analistas.

O furacão Rita subiu para categoria 4 na manhã de ontem, com ventos de 241 km/hora, enquanto avança em direção à Costa do Texas. Depois do fechamento do mercado, Rita foi elevado para a categoria 5, com ventos de 265 km/h. A última previsão do Centro Nacional de Furacões (NHC, na sigla em inglês) indicava que o furacão tocaria em algum momento na madrugada de sábado na Costa do Texas, entre Lavaca Bay e Galveston Bay, fora da área de maior concentração de refinarias na região de Houston.

Contudo, embora as projeções sobre a trajetória de Rita tenham aumentado as esperanças de que a área de refinarias em Houston possa escapar de um impacto direto do furacão, as companhias preparam-se para o pior. Cinco áreas de refinarias paralisaram a produção ou reduziram a taxa de atividade - antes de um possível fechamento -, enquanto as companhias de petróleo continuam a retirar seus trabalhadores das plataformas marítimas no Golfo do México.

"Tivemos um dia volátil, com os preços oscilando para frente e para trás, com os negociadores tentando descobrir para onde o furacão está virado e o que vai fazer", disse um analista. "A primeira reação ao fortalecimento do furacão ocorreu quando estávamos em alta", disse um analista. "Então, começamos a ver uma realização de lucro na parte da tarde, com as pessoas começando a questionar se o curso do furacão ainda está direcionado para Houston", acrescentou.

Na Nymex, os contratos de petróleo para novembro fecharam em US$ 66,80 o barril, em alta de US$ 0,60 (0,91%). A mínima foi de US$ 66,60 e a máxima de US$ 68,10. Os contratos de gasolina para outubro subiram 765 pontos, para US$ 2,0531 o galão, enquanto os contratos de óleo para aquecimento para outubro avançaram para US$ 2,0387 o galão, alta de 274 pontos. Em Londres, no sistema eletrônico da International Petroleum Exchange (IPE), os contratos de petróleo Brent para novembro fecharam em US$ 64,73 o barril, em alta de US$ 0,53. A mínima foi de US$ 64,53 e a máxima de US$ 65,80.

Endividamento dos EUA cresce

WASHINGTON - O endividamento não-financeiro dos Estados Unidos cresceu a um ritmo anual de 7,3% no segundo trimestre, o menor aumento em um ano, informou ontem o Federal Reserve (Fed, Banco Central dos EUA). As famílias e as empresas aumentaram sua tomada de empréstimos, enquanto o governo federal se manteve no mesmo nível de endividamento, segundo informou um boletim do Fed.

A dívida das famílias aumentou em 9,9%, e nesta categoria a dívida por hipotecas cresceu 11,5%. O endividamento das empresas subiu 8,4%, o maior aumento em cinco anos.

No conjunto, os setores não-financeiros dos EUA aumentaram seu endividamento em US$ 1,8 trilhão no segundo trimestre, com a metade deste montante cor-respondendo a hipotecas. A dívida total atingiu US$ 25,2 trilhões. Em grande parte, estes empréstimos são financiados no exterior, o que levou o déficit em conta corrente dos EUA a níveis sem precedentes.

O patrimônio líquido das famílias dos EUA aumentou 1,9% entre abril e junho, chegando US$ 49,83 trilhões, o que compensa em grande parte o aumento do endividamento.

No segundo trimestre deste ano, as famílias venderam mais ativos do que compraram, incluindo-se as vendas líquidas de títulos por US$ 266 bilhões, US$ 321 bilhões em bônus do Tesouro e US$ 257 bilhões milhões em bônus de empresas. Enquanto isso, a percentagem da renda nacional obtida pelos trabalhadores continuou se reduzindo e chegou a 64,9% no segundo trimestre, contra 65,1% no primeiro. A percentagem da renda nacional obtida pelas empresas subiu de 12% no primeiro trimestre para 12,5% no segundo. (EFE)

Helio Fernandes

Já se sabia, mas a CPI conjunta comprovou ontem: não existe ninguém mais I-R-R-E-G-U-L-A-R no Brasil do que o senhor Daniel Dantas. Ele foi depor garantido por um habeas-corpus, para só falar aquilo que não o incriminasse. Mas as coisas que disseram de sua vida nos últimos 20 anos são de tal maneira comprometedoras que não há habeas-corpus que possa protegê-lo. E mesmo com a enxurrada de MENTIRAS, não se salvou.



Nelson Jobim
Todos os presidentes correm risco. O da República, assustado. O da Câmara, saiu. 60 magistrados pedem a RENÚNCIA de Jobim.

A vida e os compromissos de um homem como Daniel Dantas são INDEFENSÁVEIS. O que se pode dizer de quem aos 27 anos já era assessor-consultor de ACM-Corleone? Como explicar que Daniel Dantas lute ferozmente para que não sejam quebrados seus sigilos bancários, fiscais e telefônicos?

•

Sobre Daniel Dantas, não existem acusações disfarçadas e sim fatos comprovadíssimos, já revelados publicamente. Por que não quebrar todos os sigilos?

•

Gravações altamente comprovadas. Mesmo sem gravações, Daniel Dantas é uma tristeza nacional, é um lamento da comunidade. Não pode ficar impune.

•

Lamentável e melancólica a participação do deputado Eduardo Paes. Ele é do PSDB, lógico, tem que defender as DOAÇÕES-PRIVATIZAÇÕES feitas pelo chefão do partido. Podia e devia defender, claro.

•

Mas usar os Delúbios, os Dirceus, os Valérios para coonestar as roubalheiras do governo FHC é uma iniqüidade, que palavra.

•

Toda essa corrupção, CONDENÁVEL, é a mesma corrupção CONDENÁVEL que foi inventada por Sergio Motta e Pimenta da Veiga. Do PSDB, claro.

•

Num ponto concordo inteiramente com o deputado do PSDB: o PT-governo e o PT-PT deveriam ter investigado as D O A Ç Õ E S - PRIVATIZAÇÕES desde a posse. Não tendo feito isso, passei a descrer PUBLICAMENTE do governo Lula. Muito antes do deputado.

•

Ninguém espera com mais ansiedade o dia 30 deste mês do que os políticos do Estado do Rio. E tudo se concentra em Dona Rosinha, o ponto de apoio e a alavanca indefinível. Se ela disputar a reeleição, estará reeleita, mas vai explodir as pontes existentes.

•

Se ela ficar, Sergio Cabral é capaz de "atear fogo às vestes". O presidente da Alerj, Jorge Picciani, não é candidato a senador, tem pânico de O Globo, sabe que só publicaram 10% do que sabem sobre ele.

•

Picciani quer ir para o TCE (Tribunal de Contas), que maravilha viver. Se Dona Rosinha ficar no cargo, Dornelles será quase invencível para o Senado.

•

Outro que depende da definição de Dona Rosinha é Cesar Maia. Se ela disputar a reeleição, ele terá que continuar municipal até 2009.

•

Tarso Genro, responsável pelo fato do PT-PT ter perdido a Prefeitura de Porto Alegre e o governo do Rio Grande do Sul, diz: "As CPIs só estão interessadas em denuncismo". Não é denuncismo, Tarso, é "intrigacionismo". E o PT-PT e o PT-governo são "colaboracionistas".

•

Brasília ontem era um tumulto inacreditável. Nos 45 anos de capital, nenhuma confusão igual. Policiamento por todo lado. Na Praça dos Três Poderes, mesmo nos lugares habituais, era impossível estacionamento.

•

E lá dentro dos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), poucos se entendiam. Ninguém se considerava seguro, e não por causa de possíveis terroristas. O terrorismo atingia principalmente os CHEFES dos Três Poderes. Nunca foi tão arriscado presidir um deles.

•

Um dos fatos mais comentados em Brasília e não de forma elogiosa: a falta de constrangimento de Nelson Jobim, que conversa para todos os lados, sempre em benefício próprio. Nunca o Supremo teve um presidente como esse.

•

Esse comportamento provocou o MANIFESTO PELA ÉTICA, de 60 magistrados gaúchos, perplexos com esse comportamento do presidente do Supremo. (Detalhes abaixo).

•

Os furacões Katrina e Rita atingiram ontem Brasília, ninguém estava preparado. Deputados do PSDB e do PT-PT, desabrigados e desesperados.

•

Ninguém inventou a corrupção, ela nasce da fragilidade do ser humano. Mas jamais em toda a história, jamais houve TANTA E TÃO GRANDE contaminação do que no "governo" FHC. Isso é INQUESTIONÁVEL. É CORRUPÇÃO-TRAIÇÃO, pois DOOU o patrimônio nacional.

•

A Bovespa Las Vegas teve ontem alta significativa. Compraram do princípio ao fim, não ligaram para a renúncia de Severino, o depoimento de um "ícone" do "mercado", Daniel Dantas.

•

Às 11 horas a alta era de 0,30%, não parou de subir. No fechamento subia 2,60%, quase em 31 mil pontos. Compraram principalmente Vale e Petrobras, por causa das circunstâncias.

•

O dólar foi negociado o tempo todo em 2,27, menos 1%.

Ur-gente

Quando Nelson Jobim, ministro do Supremo, foi com FHC à casa de um empresário não acima de suspeita e tomou banho nu com ele, na Ilha Grande, registrei: "Isso é falta de Ética". Eleito presidente do Supremo, Jobim "destrambelhou", que palavra. Registrei. Várias vezes.

•

Agora, 60 juízes do Rio Grande do Sul (sua terra) lançam um documento intitulado "MANIFESTO PELA ÉTICA". Exigem que Nelson Jobim deixe a presidência do Supremo, peça aposentadoria, se desvincule do mais alto tribunal do País. São juízes federais e desembargadores.

•

A primeira assinatura é de Newton Fabricio, um juiz de 46 anos, que age, julga e vive pela ÉTICA. São 14 desembargadores, 7 da ativa e 7 já aposentados, que pensaram muito antes da decisão.

•

Ontem, na confusão em que se transformou Brasília (renúncia do presidente da Câmara, depoimento de Daniel Dantas, sucessão de Severino), era difícil avaliar qual seria a repercussão do Manifesto.

•

Mas Jobim, sempre autoritário, arbitrário e atrabiliário, não sabia o que fazer. Ontem, sessão plenária do Supremo, Jobim não apareceu. Ellen Gracie presidiu.

Diante de tanta confusão, da corrupção do PT-PT, conseqüência da corrupção e do retrocesso de 80 anos em 8 de FHC, os jornais estão com muitos assuntos, têm que escolher um, e os outros eliminar nas chamadas. XXX A Folha preferiu destacar no longo depoimento de Toninho da Barcelona a parte referente a Lula e seu partido: "Doleiro diz à CPI que operou para o PT". XXX Dá um espaço inútil para Dona Marilena Chauí, que se queixa do silêncio. E culpa a mídia. Tendo silenciado, não ganhou espaço. Tendo falado, mesmo bobagem, ganhou Primeiras. XXX O Globo preferiu Severino, nada contra, tudo é interligado: "O tiro de misericórdia no mandato de Severino". Mas recorrendo à chamada menor, não livra o partido do presidente: "Doleiro diz que lavou dinheiro para o PT". XXX O Estadão veio na mesma linha, mas preferiu o doleiro e o PT-PT na manchete: "Doleiro diz que dinheiro de lavagem abasteceu PT". O dinheiro do PT-PT "lava mais branco" do que o de FHC e sua traição nacional. XXX Quando FHC DOOU quase todo o patrimônio do Brasil, a mídia ficou silenciosa. FHC era o gênio da comunicação amestrada. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Papa não quer padres com tendências homossexuais

CIDADE DO VATICANO - O papa Bento XVI aprovou uma política de impedir que homens com tendências homossexuais sejam ordenados padres, disse a agência de notícias Catholic World News (CWNews). O novo documento com a sanção papal deverá ser anunciado oficialmente após o sínodo dos bispos, marcado para o período de 2 a 23 de outubro.

A decisão do papa já era esperada. A notícia, divulgada na semana passada pelo jornal "The New York Times", de que a Santa Sé encomendou uma investigação em busca de "evidências de homossexualidade" nos seminários dos EUA foi vista como um prenúncio da instrução papal. Segundo a CWNews, a nova instrução não representa uma mudança de política no Vaticano, mas apenas a reafirmação de critérios em vigor desde os tempos de João XXIII, no papado de 1958 a 1963.

A norma sancionada por Bento XVI foi elaborada pela Congregação para Educação Católica, e afirma que homossexuais, mesmo castos, não devem ser aceitos nos seminários, e que os homossexuais já ordenados devem renovar sua dedicação à castidade.

Padres acusados de abuso não serão processados

FILADÉLFIA (EUA) - A Arquidiocese da Filadélfia acobertou quatro décadas de abusos sexuais cometidos por padres, segundo apurou um júri de instrução, mas nenhuma acusação criminal pode ser aberta contra a Igreja ou os clérigos, por conta das leis do Estado.

O júri de instrução, reunido há mais de três anos, emitiu ontem um relatório bastante crítico sobre o assunto, documentando crimes sexuais cometidos por mais de 60 padres. O júri analisou a possibilidade de abrir um processo contra a arquidiocese, mas disse que a organização é inimputável, pois não se constitui numa corporação.

"Líderes da arquidiocese puseram crianças em perigo e feriram-nas nas paróquias e escolas ao manter abusadores conhecidos no ministério e transferindo abusadores revelados para destinações onde pais e vítimas em potencial desconheceriam o comportamento sexual do padre", diz o texto.

O relatório cita os nomes de 63 padres "cujo comportamento abusivo foi bem documentado nos arquivos da arquidiocese e por testemunhas que depuseram" perante o júri. Autoridades da Igreja afirmam que 44 padres já foram acusados de forma "crível" de abusos sexuais desde os anos 50, mas que apenas um sacerdote foi indiciado.

Partidos poloneses "vendem" primeiros lugares de listas

VARSÓVIA - Pelo menos três dos partidos políticos que disputam as eleições parlamentares de domingo na Polônia colocaram preço nas vagas de suas listas, com o argumento de que os candidatos são obrigados a contribuir para o financiamento da campanha eleitoral.

Segundo vários jornais, a generosidade do candidato nesses casos não só é proporcional ao lugar que ocupará na lista, mas o valor requerido para liderá-la supera o limite determinado pela lei sobre financiamento de partidos políticos aos donativos das pessoas físicas.

Este é o caso do partido populista Samoobrona (Autodefesa), que reservou o primeiro lugar nas listas de cada circunscrição aos candidatos que contribuírem com 100 mil zlotys (cerca de 25 mil euros) para o financiamento da campanha. O máximo estabelecido pela lei de financiamento de partidos políticos às pessoas físicas é de 12 mil zlotys (3 mil euros).

Além do Samoobrona, reconheceram aplicar esta fórmula a ex-comunista Aliança da Esquerda Democrática (SLD), de Wojciech Olejniczak; e a católica e nacionalista Liga das Famílias Polonesas (LPR) de Roman Giertych. A explicação destes partidos é que os candidatos, mais que ninguém, têm que contribuir para o financiamento da campanha.

As formações argumentam também que o limite determinado pela lei é muito baixo para um deputado que, entre alimentação, salário e ajudas para a manutenção de seu escritório, receberá muito mais. Extra-oficialmente, afirma-se que a cadeira de deputado e também o de senador abre tantas possibilidades de fazer contatos frutíferos com o mundo empresarial, que se alguém está interessado em ser parlamentar tem que pagar por estas oportunidades. A Comissão Eleitoral Nacional não condenou a prática de vincular donativos às posições em listas, pois o máximo da doação é estipulado por lei. **(EFE)**

Líder de Taiwan "compra" prêmios internacionais

TAIPÉ - Parlamentares da oposição pediram ontem explicações sobre as doações e despesas com lobby do governo de Taiwan no exterior e acusaram o presidente Chen Shui-bian de comprar prêmios internacionais e alianças diplomáticas.

O Ministério das Relações Exteriores de Taiwan negou que o governo tenha "comprado" o prêmio concedido a Chen pela Junta de Direitos Humanos do Congresso dos Estados Unidos, entregue ontem em Miami, em uma escala de sua viagem pela América Central e o Caribe.

A contratação de empresas de Relações Públicas nos Estados Unidos por milhões de dólares não está ligada à concessão do prêmio, alegou Michel Lu, porta-voz do Ministério de Exteriores. "O presidente Chen Shui-bian recebeu o prêmio em nome dos 23 milhões de cidadãos do seu país, em reconhecimento a suas conquistas na defesa dos direitos humanos e da democracia", justificou o porta-voz.

Os deputados do Partido Kuomintang (KMT) pediram informações ao governo sobre as despesas com lobby e sobre todos os projetos de ajuda na América Central e no Caribe, onde surgiram escândalos ligados às doações.

"As visitas do presidente Chen Shui-bian a estes países foram mais 'escândalos de corrupção' do que iniciativas de expansão do espaço internacional de Taiwan", disse Pan Wei-kang, do KMT. Outro parlamentar da oposição, Ko Su-chun, disse que Chen gastou mais de US$ 500 milhões em doações de dinheiro e fundos para construir museus, entre outros projetos, no exterior.

As despesas de lobby nos Estados Unidos durante o mandato de Chen superaram o anterior, do presidente Lee Teng-hui, com resultados mínimos na tentativa de ingressar nas Nações Unidas. Já as doações na América Central desencadearam um escândalo político após outro. A base governista, por sua vez, denunciou a falta de solidariedade internacional de seus colegas da oposição e os acusaram de "humilhar, insultar e agredir" o presidente por motivos de política interna.

O presidente Chen Shui-bian iniciou na terça-feira uma viagem pela República Dominicana, onde fica até domingo; Nicarágua, em 26 de setembro; São Cristóvão e Névis, em 27 de setembro; e São Vicente e as Granadinas, em 28 de setembro, com escalas em Miami e São Francisco, nos EUA. **(EFE)**

EUA e UE tentam acordo para agir contra o Irã

VIENA - Os Estados Unidos e a União Européia (UE) continuam negociando em Viena com os demais membros do Conselho de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) a fim de conseguir que a maioria dos países desse órgão aceite denunciar o Irã no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) por seu programa nuclear.

Ontem, o Conselho de Governadores da Aiea iniciou em Viena suas deliberações formais sobre o Irã, país que voltou a ameaçar abandonar o Protocolo Adicional do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP), que permite inspeções exaustivas da agência. Depois das intervenções de EUA, UE, Canadá, Japão e Austrália - que defendem uma denúncia contra o Irã - , a reunião do Conselho da Aiea foi adiada para hoje.

O grupo de países não-alinhados (NAM) - que, em parte, apóia Teerã - disse que ainda não está pronto para intervir no Conselho e pediu para apresentar seu ponto de vista sobre o dossiê iraniano na sessão de hoje, segundo uma porta-voz da Aiea. De acordo com fontes diplomáticas em Viena, isso é um indício de que esse grupo está dividido entre aqueles que se opõem a uma denúncia e aqueles que começam a considerá-la.

Países temem radicalismo

A UE elaborou um projeto de resolução que denuncia o Irã no Conselho de Segurança da ONU por violações do TNP, mas que por enquanto conta apenas com o apoio de 18 dos 35 Estados- membros, o mínimo necessário para aprovar a resolução.

Rússia, China e outros importantes países como Brasil, Índia e África do Sul são contrários à denúncia, já que temem que o conflito possa tornar-se radical. O embaixador britânico para a Aiea, Peter Jenkins, disse em nome da UE que, ao envolver o Conselho de Segurança, não se tem a intenção de abandonar a diplomacia no conflito. "Ao contrário: a intenção é facilitá-la, ao reforçar o sinal de que a comunidade internacional espera que o Irã cumpra suas promessas de plena transparência e plena suspensão (de seu programa de enriquecimento de urânio)", assinalou o embaixador.

Para poder conseguir uma maioria sólida, os negociadores europeus e norte-americanos estão cogitando apresentar a resolução mas só votá-la dentro de várias semanas, assinalaram as fontes.

Segundo o embaixador norte-americano para a Aiea, Gregory Schulte, "uma maioria crescente" de países está de acordo com a UE de que chegou o momento de anunciar os descumprimentos do Irã no Conselho de Segurança da ONU. Enquanto isso, um negociar nuclear iraniano voltou a ameaçar ontem em Viena retirar seu país do Protocolo Adicional do TNP e reiniciar seu programa de enriquecimento de urânio.

"Em caso de uma denúncia (no Conselho de Segurança), vamos interromper o acordo voluntário do Protocolo Adicional do TNP e retomaremos nossos programa de enriquecimento", disse Asghar Sultanieh, membro da delegação iraniana. Já o vice-presidente iraniano, Gholam Reza Aghazadeh, afirmou ontem também em Viena, após um encontro com representantes de China, Rússia e os NAM, que "um abandono do TNP não está na agenda do Irã", desmentindo declarações contrárias.

Aghazadeh se reuniu durante uma hora com o diretor-geral da Aiea, Mohamed el-Baradei, mas não foram divulgados detalhes da conversa.

Após o encontro, o vice-presidente iraniano se limitou a declarar que a reunião foi satisfatória e que o Irã espera "encontrar uma saída positiva para esta situação". O Irã sustenta que seu programa atômico, incluindo a produção de urânio enriquecido, tem objetivos meramente pacíficos, como a geração de energia elétrica. **(EFE)**

EFE



Milhares de pessoas se reuniram próximas à estátua de um símbolo da democracia

Filipinos mais uma vez exigem renúncia de Arroyo

MANILA - Milhares de pessoas saíram ontem às ruas para pedir a renúncia da presidente das Filipinas, coincidindo com o 33º aniversário da proclamação da lei marcial pelo ditador Ferdinand Marcos. Em Manila, os organizadores conseguiram reunir 3 mil pessoas de vários partidos e associações civis perto da estátua de Benigno Aquino, o símbolo da democracia e da liberdade durante a ditadura. A manifestação ocorreu sem incidentes.

No protesto, destacou-se a ausência do ex-presidente Benigno Aquino e da atriz Susan Roces, viúva de Fernando Poe, o principal candidato da oposição nas eleições presidenciais do ano passado. "Entre os discursos, os alto-falantes tocavam a música "Hello, Garci", que é como começa a conversa telefônica gravada entre a presidente Gloria Macapagal Arroyo e Virgilio Garcillano, alto funcionário da Comissão Eleitoral, durante a apuração dos votos das eleições presidenciais.

A governante assegura que não cometeu fraude eleitoral, mas os opositores não acreditam nesta versão e exigem uma investigação a fundo. A rádio local informou que outros 3 mil simpatizantes do partido Bayan Muna se reuniram em um trecho da avenida de Ayala de Makati, a centenas de metros da outra manifestação.

Um dos políticos presentes no protesto era o prefeito de Makati, Jejomar Binay, presidente da Oposição Unida, um dos 60 grupos e partidos que no início do mês fundaram a plataforma Comissão da Verdade, dirigida a retirar Macapagal Arroyo do poder. Outras manifestações tinham sido convocadas em outras áreas de Manila, onde vivem 10 milhões de pessoas. Enquanto manifestantes saíam às ruas para protestar, Macapagal Arroyo empossou os 33 primeiros membros da Comissão Constitucional Consultiva, que deverá traçar o caminho para que as Filipinas mudem de um sistema presidencialista para parlamentar federalista.

O governo conta com a maioria nas duas Câmaras parlamentares, por isso não se prevêem problemas para levar a reforma adiante. Essa maioria parlamentar permitiu que três processos de destituição da governante por fraude eleitoral e corrupção fossem rejeitados.

Polícia desmantela rede de pornografia infantil na Europa

ROMA - A polícia deteve cerca de 30 pessoas em seis países europeus como parte de uma operação para desmantelar uma rede de pornografia infantil que compartilhava fotos através da internet, disseram funcionários italianos nesta quarta-feira.

A polícia paramilitar romana, que liderou a operação, disse que cerca de 80 pessoas foram investigadas e que foram confiscados CD-Roms, fitas de vídeo e cartões de câmaras digitais em operações realizadas na Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália e Suécia.

A polícia disse que os suspeitos haviam criado uma rede aparentemente segura, que lhes permitia usar a internet para compartilhar anonimamente as imagens pornográficas de crianças que tinham no máximo 11 anos de idade.

Os investigados na Itália, disse, eram homens de 25 a 65 anos, entre eles médicos, especialistas em tecnologia da informação e fotógrafos.

Na França, a polícia confiscou computadores e discos rígidos e deteve 20 pessoas em lugares como Versailles, Orleans, Bordeaux, Lyon, Marselha e Estrasburgo, disseram funcionários. Na Dinamarca, dez pessoas foram presas e na Suécia 42 pessoas estão sendo investigadas por vínculos com a rede. A operação foi coordenada pela Europol, uma agência policial intereuropéia.

Governo do Zimbábue declara guerra a fazendeiros brancos

HARARE - O governo do Zimbábue anunciou ontem que fará vista grossa aos acordos bilaterais que protegem a propriedade das terras que estão nas mãos dos estrangeiros, considerando que a maioria dos donos são brancos, e não cidadãos do país. O ministro de Segurança do Estado, Didymus Mutasa, que também supervisiona a reforma agrária iniciada no começo desta década, disse que a maior parte das terras que não são estatais estão em poder de estrangeiros brancos.

"A maioria deles é estrangeira e branca, por que deveríamos estar a seu favor?", disse Mutasa, responsável pela distribuição das terras que são expropriadas e passam para o poder do Estado. O governo, acrescentou, tomará a terra dos estrangeiros e não honrará os acordos com outros países nos quais se comprometeu a proteger as propriedades de seus cidadãos no Zimbábue.

A partir da reforma agrária de 2000, o regime de Robert Mugabe (no poder desde a criação do Estado do Zimbábue, em 1980) decidiu expropriar milhares de fazendas comerciais sem indenização, a maioria de propriedade dos brancos. Antes desta reforma, havia cerca de 4 mil proprietários brancos de fazendas comerciais, e agora existem 500. O total das fazendas expropriadas ou registradas para passarem ao controle do Estado (incluindo as comerciais), é de mais de 6 mil. A medida de não honrar os acordos internacionais diz respeito não apenas aos pactos assinados com o Reino Unido nas negociações que levaram à independência do país, mas também ao assinado com a vizinha África do Sul.

Este anúncio coincide com a decisão adotada pelo regime de Mugabe para acelerar a expropriação de terras que pertencem a particulares, a partir de uma série de reformas constitucionais aprovadas nos últimos dias e que dá mais armas legais ao governo. "Agora começaremos a fazer caso omisso de qualquer acordo bilateral, e assumiremos o controle dessas fazendas porque os donos estão ausentes. Entramos em um caminho mais rápido no processo da reforma agrária", acrescentou o ministro. Na antiga Rodésia, (antecessora do Zimbábue e que era governada pela minoria branca), cerca de 6 mil proprietários brancos controlavam cerca de 40% do território, incluindo as terras mais férteis.

Caos - A reforma agrária aprovada em 2000 foi caótica, segundo organizações internacionais. Em março passado, por exemplo, Mugabe lamentou que apenas 44% das terras expropriadas dos donos brancos estavam sendo cultivadas. Órgãos internacionais calculam que cerca de 5 milhões de cidadãos do país dependem da ajuda externa para poder se alimentar. Mutasa anunciou recentemente que o governo lançará uma nova onda de expropriações, com o objetivo de garantir que cada zimbabuano negro esteja com a posse de terras antes do início da época de chuvas, em novembro.

Ontem, o alto funcionário disse que não entrará em questão a nacionalidade do proprietário estrangeiro que tiver terras no Zimbábue, o que provavelmente gerará reações negativas na vizinha África do Sul. O governo de Pretória garantiu várias vezes a seus cidadãos que possuem terras no Zimbábue que esta propriedade será respeitada, graças a acordos bilaterais de proteção e promoção dos investimentos. "Estamos cegos quanto a nacionalidades. O que queremos é que haja terras suficientes para os zimbabuanos", disse Mutasa.

A África do Sul, aliado regional mais importante de Mugabe, mostrou sua insatisfação com os métodos usados para a reforma agrária, mas não condenou publicamente a expropriação de terras, porque tem com seu vizinho uma política de "diplomacia silenciosa". Mugabe, de 81 anos, foi condenado pela comunidade internacional por violar os direitos públicos de seu país e reprimir a liberdade de imprensa. As sanções internacionais proíbem que Mugabe e os altos funcionários de seu regime viajem para os países da União Européia, e suas contas bancárias ficaram bloqueadas a partir de 2002. **(EFE)**

Ação para libertar soldados britânicos em Basra detona crise entre os dois países

Iraquianos querem desculpas

BAGDÁ - Cerca de 500 pessoas, em sua grande maioria policiais armados com pistolas e fuzis, se manifestaram ontem em Basra para exigirem desculpas do Exército britânico pela violência empregada na libertação de dois militares. O incidente de segunda-feira prejudicou as relações entre Reino Unido e Iraque, aumentando a frustração da população.

Unidades do Exército britânico utilizaram carros de combate para destruir a prisão, na qual os dois soldados, que estavam à paisana, haviam sido colocados pela polícia iraquiana após um confuso confronto.

Ontem, o ministro iraquiano de Defesa, Bayan Jaber, voltou a reiterar que os militares não corriam perigo, e que não seriam entregues às milícias radicais xiitas como justificaram alguns responsáveis britânicos. Horas antes, cerca de 500 pessoas se concentraram no centro de Basra para protestar pela brutalidade das tropas britânicas. Os ativistas gritaram palavras como "não à ocupação", e levaram cartazes nos quais exigiam o julgamento dos soldados envolvidos na invasão e pediam desculpas formais do governo britânico.

Governador suspende cooperação

O governador de Basra, Mohammed al-Waili, afirmou que seu governo vai cessar qualquer forma de cooperação com as tropas de ocupação britânicas, um dia depois da destruição do muro da prisão para libertação de dois soldados. O Conselho da província também aprovou, por unanimidade, a resolução de "suspender todas as relações com as forças britânicas que trabalham em Basra e não cooperar mais com elas, por causa de sua agressão irresponsável a uma instalação do governo". O Conselho também exigiu que o governo do Reino Unido peça desculpas e indenize não só a cidade de Basra, como também as famílias de cinco moradores locais que foram mortos por tropas britânicas quando protestavam contra o ataque à prisão.

Em Londres, porém, o vice-primeiro-ministro do Iraque, Ibrahim al-Jaafari, e o ministro britânico da Defesa, John Reid, procuraram minimizar o incidente. "Isso não vai afetar o relacionamento entre o Iraque e o Reino Unido e esperamos chegar juntos à verdade dos fatos", disse al-Jaafari. Em declarações à BBC, o ministro iraquiano do Interior, Baqir Solagh Jabr, acusou as Forças Armadas de haver atuado com base em rumores, já que os dois soldados sempre estiveram sob custódia policial e não foram entregues à milícia. Reid não esclareceu o tipo de missão em que estavam envolvidos os dois militares, membros das forças especiais SAS e que, quando foram detidos, estavam disfarçados de árabes, com túnicas e turbantes, e munidos de armas e explosivos.

EFE



Al-Jaafari e John Reid procuraram minimizar o incidente durante o encontro em Londres

Al-Jaafari e Reid têm a mesma opinião sobre o incidente de segunda e disseram que trabalham "lado a lado" para "erradicar os rebeldes". Tropas britânicas "permanecerão no Iraque até que as forças de segurança iraquianas possam assumir o controle da situação", afirmou o ministro da Defesa, segundo o qual este será "um processo gradual".

Al-Jaafari disse que seu governo precisa da presença da coalizão anglo-americana para garantir a segurança no Iraque e enfrentar os terroristas, que "são um problema comum". Desde a invasão do Iraque, em março de 2003, 96 militares britânicos morreram no país. A coalizão contabiliza 2.104 baixas fatais, das quais 1.907 eram militares dos EUA.

Rebeldes fazem família refém

Forças iraquianas e dos EUA mataram ontem cinco rebeldes que mantinham reféns os membros de uma família iraquiana em uma casa de um bairro do oeste de Bagdá, divulgaram fontes do Ministério do Interior, que disseram que no enfrentamento também morreram três oficiais iraquianos. Um helicóptero da artilharia norte-americana bombardeou a casa, no luxuoso bairro de al-Mansur, depois que os homens armados, que teriam vínculos com a al-Qaeda, libertaram seus reféns, disseram as fontes.

Durante o enfrentamento, que durou mais de cinco horas, três oficiais das forças de segurança iraquianas morreram e outros cinco ficaram feridos, acrescentaram as fontes sem detalhar se houve vítimas entre os militares norte-americanos.

As fontes, que não forneceram o número dos reféns ou como foram libertados, disseram que os corpos dos cinco foram encontraram carbonizados no edifício depois do ataque com o helicóptero. Tudo começou quando efetivos da polícia iraquiana realizavam na madrugada de terça para ontem uma operação em uma casa do bairro, em frente à embaixada dos Emirados Árabes Unidos, após receber informação sobre a presença de homens armados no local.

EFE



Família corre para se proteger durante a ação de forças iraquianas e dos EUA para libertar reféns

"Nessa casa as forças encontraram armas, material explosivo e aparelhos de comunicação", disseram as fontes, e explicaram que poucos minutos depois os policiais foram atacados com fuzis por vários homens armados entrincheirados em uma casa vizinha. Três agentes teriam ficado feridos. Soldados norte-americanos chegaram imediatamente ao lugar dos atos e cercaram o edifício onde estavam entrincheirados os rebeldes, que depois "conseguiram ir a outra casa vizinha e fizeram reféns os membros de uma família iraquiana", acrescentaram as fontes. Al-Mansur, um dos bairros mas luxuosos de Bagdá, é sede de várias embaixadas.

Centenas de pessoas se despedem de Wiesenthal

VIENA - Centenas de pessoas, incluindo políticos austríacos e embaixadores de todo o mundo, despediram-se ontem de Simon Wiesenthal em uma cerimônia simples no Cemitério Central de Viena, antes de seu corpo ser levado a Israel, onde será enterrado na sexta-feira.

Wiesenthal morreu na madrugada de terça-feira aos 96 anos em sua casa da capital austríaca. Ele dedicou a maior parte de sua vida a perseguir mais de mil criminosos de guerra do regime nazista.

Entre os presentes estavam o chanceler federal austríaco, Wolfgang Schüssel, o prefeito de Viena, Michael Haeupl, os embaixadores de Israel, Estados Unidos e Polônia, além do cardeal Christoph Schoenborn. A família de Wiesenthal preferiu uma cerimônia simples na parte judaica desse grande cemitério.

O chanceler Schüssel destacou que Wiesenthal não era um pessoa poderosa, detentora de títulos ou um homem de Estado, mas "apesar disso possuía o poder de mudar as coisas e fazer do mundo um lugar um pouco mais justo".

A luta pela verdade e seu empenho em levar os culpados à Justiça são um antecedente do Tribunal Penal Internacional das Nações Unidas, assinalou o chanceler, para quem, com a morte de Wiesenthal, "a busca da verdade no mundo ficou mais pobre".

O embaixador de Israel na Áustria, Dan Ashbel, afirmou, por sua vez, que Wiesenthal era "o portador da memória, que nos ensinou o caminho da justiça, de como se conserva íntegra a memória e se reconstrói a dignidade".

Encontrada cova com vítimas do nazismo

STUTTGART (Alemanha) - Trabalhadores de uma base aérea do Exército norte-americano descobriram uma cova da Segunda Guerra Mundial que conteria os corpos de 34 trabalhadores escravos judeus explorados pelos nazistas, afirmaram ontem autoridades da Alemanha.

Os resíduos dos esqueletos foram encontrados na segunda-feira durante um trabalho na base aérea, localizada ao lado do aeroporto de Stuttgart, disse o porta-voz da polícia local, Ulrich Heffner. Promotores afirmaram que vão investigar o caso.

Exames preliminares indicaram que eles possuem a idade para ser os corpos de judeus usados em trabalhos forçados no local, afirmou Heffner. O policial Norbert Walz disse que dois ou três dos corpos deviam estar vivos quando foram colocados na cova.

Segundo Heffner, prisioneiros judeus de um campo de concentração Natzweiler-Struthof, próximo à fronteira com a França, foram usados como trabalhadores escravos na base aérea entre novembro de 1944 e fevereiro de 1945, quando estavam sob domínio alemão.

Acredita-se que mais de 100 pessoas morreram de fome e tifo durante o período, disse Heffner. Dezenove corpos foram cremados na ocasião e outros 66 cadáveres foram encontrados queimados próximo a uma floresta em outubro de 1945, logo após o final da guerra.

Autoridades estão agora tentando determinar as identidades dos corpos - um processo que pode ser realizado localizando parentes e por meio de testes de DNA - e procurando possíveis testemunhas. A construção de um prédio em um novo ponto de controle na entrada da base aérea foi suspensa.

Passaporte para ir de Israel a Gaza

JERUSALÉM - Israel declarou ontem oficialmente que seu limite com a Faixa de Gaza constitui uma fronteira internacional entre israelenses e palestinos, ao passar a exigir o passaporte para atravessá-la. O ministro do Interior de Israel, Ofir Pines Ophir Pines-Paz, assinou ontem um decreto transferindo a responsabilidade nas passagens fronteiriças com a Faixa de Gaza à Direção de Portos e Aeroportos, como ocorre no resto das fronteiras israelenses.

"Trata-se do primeiro passo para desmilitarizar as passagens e transformá-las em uma fronteira (normal)", disse o ministro israelense. A partir de agora, os israelenses e qualquer estrangeiro que quiser entrar em Gaza só poderá fazê-lo com o passaporte, o que caracteriza uma saída ao exterior.

O Exército, que até agora controlava a passagem de pessoas e mercadorias pela fronteira, terá sob sua jurisdição a supervisão militar com fins de segurança, mas não nos quatro terminais existentes. Trata-se da primeira vez na história que Israel considera um território palestino como extraterritorial e exige a apresentação do passaporte para atravessar a fronteira. Israel se retirou da Faixa de Gaza no dia 12 e, apesar de a decisão de ontem de deixar a região oficialmente fora de seu território, tanto os palestinos como o direito internacional a consideram sob responsabilidade jurídica israelense. A decisão não tem, por enquanto, efeitos práticos, pois os israelenses não estão autorizados a entrar na Faixa de Gaza por motivos de segurança, e as restrições aos palestinos para entrar em Israel continuarão vigentes.

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

E quem vai dar segurança às vítimas desarmadas?

"Quanto mais corrupto um governo, maior o número de leis."

Cornelius Tacitus (55 a 117 d.C.), historiador romano em "Os anais da Roma imperial"

Continuando minha coluna de segunda-feira: resistir é possível, desde que haja uma consciência crítica, que comece pelo questionamento da ostensiva promiscuidade entre policiais e bandidos. E quando eu falo em resistir, não estou querendo formar uma milícia de cidadãos. Há outras maneiras de defender os nossos direitos, desde que não estejamos dispostos à rendição inercial.

Na semana passada, alguém entregou a um jornal do Rio de Janeiro filmes que mostram 15 policiais militares no mais perfeito convívio com os traficantes da favela da Coréia, em Senador Camará. No mesmo dia, o pai de um jovem bandido de classe média morto relatou que pagou algumas vezes para tirar seu filho da cadeia. E ainda denunciou extorsões que obrigaram a mãe a vender um apartamento para que o filho não fosse assassinado por "agentes da lei".

Isso, para alguns, não é grave. Como não são graves as propinas semanais pagas por bocas-de-fumo. Certamente, para que isso ganhasse ares de escândalo, teria que envolver um político, porque, do jeito que tratam as coisas no Brasil, só se configura a corrupção quando envolve mandatário eleito pelo povo.

Volto à idéia de que seria muito mais conseqüente se o governo e a mídia cultivassem uma consciência de que alguma coisa cada um pode fazer para inibir a escalada criminosa.

Somos hoje um País dotado de um sistema de comunicação avançadíssimo. Existem pelo menos 70 milhões de telefones celulares em tais proporções que em Brasília há mais aparelhos do que habitantes.

Isso sugere que você pode se comunicar rapidamente com um órgão policial ao presenciar um assalto na rua, coisa que se tornou banal, a qualquer hora do dia ou da noite, na frente de meio mundo. Eu sei que você vai achar inútil tomar a iniciativa, por que o 190 quase nunca está disponível e quando está demora a adotar providências.

Mas se houver uma mudança de enfoque, certamente, alguma coisa acabará sendo providenciada para melhorar os serviços de proteção aos cidadãos. Eu diria com certa cautela, mas arriscaria dizer: a polícia quando quer descobre e prende os criminosos.

O caso desse jovem infelizmente convertido em bandido perverso pela droga e pela impunidade é uma prova do que afirmo. É uma lástima, porém, que ele tenha acabado morto, porque, certamente, se fosse preso vivo, teria muito que contar, inclusive das "mineiras" de que teria sido vítima.

Uma polícia minada

Voltamos então a um dos pontos nevrálgicos do risco de deixar o cidadão de bem na dependência de um aparelho vulnerável, cada dia mais minado por agentes venais e corruptos. A simples configuração legal de que possuir uma arma para uma defesa eventual, ainda que registrada e guardada em casa, passa a ser um crime acaba por fortalecer a banda podre do sistema de segurança pública.

Não será surpresa, e pode ser que isso já esteja acontecendo, se cada vez que você precisar do socorro de um policial tenha que dispor de alguma grana, para compensar "os seus baixos vencimentos".

Há que considerar também uma nova situação desconfortável para os cidadãos que, por experiência própria, insistirem no seu direito à autodefesa, independente das restrições impostas pelo tal plebiscito. Segundo o delegado Vladimir Reale, existem no País cerca de 13 milhões de armas. Se for verdadeiro esse número, os revólveres entregues à campanha do Ministério da Justiça, que não chegam a 300 mil, serviram apenas para dar algumas pinceladas nessa aquarela de ilusões que enche os olhos ingênuos de um povo sistematicamente mal informado e de fácil manipulação, segundo os hábitos atávicos da "Maria vai com as outras".

É evidente que 9 em cada 10 brasileiros não têm armas e não pretendem tê-la, tanto por seu preço como pelas dificuldades legais. Como a alma do brasileiro é de paz, que bom, supõe-se, a priori, que ter uma arma seria uma demonstração implícita de índole violenta.

Essa idéia tende a influir na votação do plebiscito. "Se eu não uso arma e o meu vizinho usa, eu sou da paz, ele não". Nesse ponto, há uma contradição com a natureza humana. Nas áreas rurais, de onde vim, todo caboclo levava uma peixeira na cintura. Quem podia, tinha sua garrucha ou sua espingarda papo-amarelo. Nem por isso se pode dizer que os nossos camponeses eram (ou ainda são) de má índole.

Desde priscas eras que se fala de um aforismo latino, surgido de uma frase de Cícero, o mais brilhante orador romano (106 a.C. a 43 a.C.): "Si vis pacem, para bellum." - tradução: "Se queres a paz, prepara-te para a guerra". Não sei se estou forçando a barra em recorrer a esta conhecida lição para falar desse clima de "guerra civil" nas nossas grandes cidades.

Guerra civil, sim. Não estou exagerando. E não acho que para vencer o "inimigo" temos de bancar grupos de extermínio, tão criminosos quanto os bandidos. Tenho consciência - e, com certeza, você também - que não há mais como adiar um projeto sério, profundo e consistente de educação, capaz de abrir horizontes para milhares de meninos e meninas sem futuro.

A educação também não é uma panacéia em si. Ela é a essência, mas de nada servirá se o Estado não cumprir sua parte na punição dos desvios de conduta, dos crimes e dos vícios ruinosos. A violência não nasce apenas nos bolsões de pobreza. O desprezo por valores essenciais, a tolerância e a impunidade fermentarão criminosos, muitos dos quais filhinhos de papai.

E se quisermos oferecer um ambiente que dê suporte a ações que restaurem o mínimo de respeito aos nossos direitos humanos, o direito à segurança digna, podemos pensar em tudo, menos em proibir os cidadãos de sua histórica faculdade de defender-se, se esta for sua opção, relegando-o à própria sorte. De onde fica a recomendação de alguém que veio de longe e não está dominado por nenhuma histeria: já que vão fazer você sair de casa para votar, fique com o NÃO, que é ficar com a verdade.

Furacão Rita atinge nível máximo e, desta vez, autoridades começam logo a tomar providências

Lição aprendida com mortes

MIAMI (EUA) - O furacão Rita, que se dirige com toda a sua fúria para o litoral do Texas, se tornou um poderoso ciclone de categoria 5, a máxima na escala de intensidade Saffir-Simpson, depois que seus ventos aumentaram para 265 Km/h, anunciou o Centro Nacional de Furacões (NHC, na sigla em inglês), com sede em Miami.

Segundo os prognósticos do NHC, o Rita deve alcançar o Texas no sábado. Sua trajetória inclui ainda o norte do México e o oeste da Louisiana. Meteorologistas disseram que a costa do Texas deve ser a mais afetada pelo Rita.

O Rita está se deslocando a cerca de 22 Km/h em direção oeste, e a expectativa é de que mantivesse essa rota nas últimas 24 horas. Já o "aviso" de tempestade tropical para a região de Flórida Keys, no extremo sudeste dos EUA, foi suspenso. Em contrapartida, um alerta de "vigilância" de furacão deve ser decretado para algumas regiões do noroeste do litoral do Golfo do México.

Os meteorologistas advertiram que um furacão de categoria 5 pode provocar no sábado uma ressaca de vários metros de altura em algumas partes do litoral texano, de 965 quilômetros de extensão.


EFE
Em Galveston, no Texas, famílias esperam transporte para serem evacuadas antes da chegada do Rita

Várias cidades já estão em alerta

NOVA ORLEANS - O pesadelo voltou a amedrontar algumas regiões do Golfo do México, inclusive a devastada cidade de Nova Orleans, onde já começaram as primeiras evacuações forçadas por causa do avanço do furacão Rita.

"Devemos nos preparar para o pior", disse o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, que pediu à população que "ouça muito atentamente as advertências" das autoridades. Num pronunciamento na Coalizão Judaica Republicana, Bush lembrou que já estão em curso "evacuações forçadas" na devastada Nova Orleans e em Galveston, cidade situada no litoral do Estado do Texas.

Os hospitais, asilos e, em geral, os setores da população mais vulneráveis foram os primeiros a cumprir as ordens das autoridades de Galveston. Esta cidade já foi palco de um dos furacões mais destrutivos dos EUA, que matou cerca de 8 mil pessoas em 1900.

"A grande lição (do Katrina) que acho que as pessoas aprenderam é que a população do Alabama, da Louisiana e do Mississippi não foram embora a tempo", disse a prefeita de Galveston, Lyda Ann Thomas.

O prefeito de Houston, Bill White, também se dirigiu ontem à população local para pedir que todos "comecem a fazer planos de evacuação" e que os que vivem nas zonas mais baixas, e, portanto, mais propensas às inundações, os coloquem em andamento já.

Na área metropolitana de Houston, situada cerca de 80 quilômetros ao noroeste de Galveston, vivem cerca de 4 milhões de pessoas, às quais se somam outros 2 milhões de habitantes dos arredores.

Na cidade também se encontram dezenas de milhares de refugiados que tiveram que fugir do Katrina há pouco mais de três semanas e que agora se vêem novamente obrigados a um novo deslocamento, desta vez para o Estado do Arkansas.


EFE
Mulher que ficou em Nova Orleans na passagem do Katrina ainda se recusa a sair

Vítimas do Katrina já passam de 1.200

O número oficial de vítimas fatais em conseqüência da passagem do furacão Katrina pelo Golfo do México aumentou ontem para 1.269, informaram fontes oficiais do Estado. O responsável das equipes médicas de emergência da Louisiana, Louis Cataldie, confirmou à rede de televisão CNN que só na Louisiana, estado com maior número de vítimas, foram encontrados 801 corpos. Neste total, estão incluídos os 219 mortos no Mississippi, os 11 na Flórida, dois no Alabama e dois na Geórgia. As equipes de resgate mantiveram as buscas nos estados mais afetados pelo Katrina, especialmente na Louisiana.

O governador do Texas, Rick Perry, lançou uma mensagem de calma e assegurou que "o pânico não deve se espalhar" entre a população, dados os preparativos para aquela que, segundo previsões, deve ser uma das maiores crises enfrentadas pelo Estado nos últimos anos.

Como o restante das autoridades, Perry pediu à população que siga ao pé da letra as recomendações. Além disso, aconselhou aos moradores das áreas costeiras que não esperassem ordens e que abandonassem a região ontem mesmo, porque, segundo ele, hoje já poderia ser muito tarde. "As casas e estabelecimentos comerciais podem ser reconstruídas, mas as vidas não", disse o governador numa entrevista coletiva.

Embora tudo pareça indicar que o Rita segue em direção ao litoral do Texas, os meteorologistas não descartam a possibilidade de uma guinada à direita, em direção ao Estado da Louisiana, onde os habitantes de algumas áreas, como Nova Orleans, também estão sendo evacuados mais uma vez.

A situação é especialmente preocupante nesta cidade porque os diques de contenção de água não estão inteiramente recuperados e não seriam capazes de resistir aos efeitos de um novo furacão, nem mesmo os de uma tempestade.

O pessoal do Corpo de Engenheiros do Exército trabalhava contra o relógio para reforçar o debilitado sistema de contenção que, tal e como se encontra neste momento, só poderia suportar cerca de 15 centímetros de chuva.

Segundo a principal autoridade federal na cidade, Thad Allen, vice-almirante da Guarda Costeira, há 500 ônibus prontos para as evacuações e estoques de água potável e comida para aproximadamente 500 mil pessoas.

O Governo federal, que parece ter aprendido com as críticas à sua tardia e fracassada resposta ao Katrina, mantém em alerta, para o caso de uma intervenção imediata na região, equipes médicas, militares e helicópteros. "A lição é que quando o furacão chega, o melhor local para se estar é fora de sua rota", declarou ontem o secretário de Segurança Nacional, Michael Chertoff.

Bush anuncia série de incentivos

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, disse ontem que os norte-americanos devem se "preparar para o pior" diante do furacão Rita. O presidente reiterou que o Governo continuará ajudando as vítimas do desastre causado pelo Katrina, em 29 de agosto. Ele anunciou uma série de incentivos para favorecer a recuperação da área.

De acordo com Bush, haverá benefícios fiscais para as empresas que se instalarem na região. O Governo também distribuirá terrenos aos sobreviventes para que possam construir novos lares.

"Vai haver um boom da construção" no Golfo do México, disse Bush. O presidente ressaltou que o setor privado "deve ser o motor" da recuperação e contribuir com seu grão de areia para a normalização das vidas dos desabrigados e a criação dos empregos perdidos na região devastada.

Em tom contundente, Bush insistiu que "temos a obrigação de ajudar" e garantiu que os Estados Unidos responderão a esta crise com todos os meios a seu alcance.

Para facilitar o envio de fundos federais como ajuda de emergência, o presidente dos Estados Unidos já declarou "zona de desastre" nos lugares onde o Rita pode alcançar o continente na sexta-feira ou no sábado.

Dinheiro - Bush prometeu um plano de reconstrução após a passagem do furacão Katrina custeado pelo Governo federal, e que não economizará gastos, mas não está claro de onde tirará o dinheiro. Para o plano prometido pelo presidente Bush, que garante estar entre os maiores da história, será preciso que os EUA façam "ajustes fiscais", disse ontem o diretor econômico do Fundo Monetário Internacional (FMI), Raghuram Rajan.

Até agora, os economistas calcularam que o furacão Katrina causou danos no valor de aproximadamente US$ 100 bilhões, e que os trabalhos de reconstrução e ajuda aos desabrigados custarão cerca de US$ 200 bilhões.

As despesas relacionadas ao Katrina já são já de cerca de US$ 2 bilhões diários, isto é, dez vezes mais que o custo das operações militares dos EUA no Iraque, e isto antes que o furacão Rita atinja a terra no litoral do Golfo do México.

"A despesa para a reconstrução deverá ser atendida com ajustes fiscais em outros setores", disse Rajan em entrevista coletiva, na qual colocou o dedo na ferida de um debate político que agita democratas e republicanos em Washington.

Bush reiterou que, por lei, o Governo federal tem que pagar pelo menos 75% dos custos de reconstrução de infra-estrutura pública, incluindo portos, estradas, aeroportos e instalações militares. Mas, embora democratas e republicanos concordem que será um grande investimento, a disputa é sobre onde obter o dinheiro.

"O dinheiro sairá do bolso dos contribuintes norte-americanos", disse Al Hubbard, diretor do Conselho Econômico Nacional do presidente Bush.

O Congresso, que tem maioria republicana nas duas câmaras, já decidiu que adiará o debate sobre mais reduções de impostos, o instrumento central da política econômica de Bush.

Chuvas na Ásia deixam pelo menos 58 mortos

NOVA DÉLHI - As fortes tempestades dos últimos dias no sul da Ásia mataram pelo menos 58 pessoas na Índia e deixaram milhares de pescadores desaparecidos no golfo de Bengala, em Bangladesh. Ao menos 58 pessoas morreram nos últimos dois dias no estado de Andhra Pradesh, situado no litoral sudeste da Índia, por causa de uma tempestade ciclônica que obrigou as autoridades a evacuar 150 mil pessoas de vários distritos do estado.

"A situação é muito ruim. Removemos 150 mil pessoas das áreas atingidas e instalamos 473 campos de refugiados", disse ontem o ministro-chefe de Andhra Pradesh, YS Rajsekhara Reddy, após visitar a área de helicóptero. As chuvas torrenciais atingem o país pelo terceiro dia consecutivo sobre o litoral indiano e algumas áreas de Andhra Pradesh, um estado banhado por rios, que estão aumentando de volume. Os leitos dos rios Godavari e Krishna alcançaram o nível de risco e se teme que possam transbordar caso as chuvas não cessem logo.

Os tráfegos rodoviário, ferroviário e aéreo foram interrompidos em várias regiões do estado, e o porto de Vishakapatnam, um dos mais ativos do país, permaneceu fechado ontem pelo segundo dia consecutivo, assim como o aeroporto da cidade.

Dois helicópteros das Forças Armadas viajaram para a região para prestar ajuda às autoridades locais no resgate dos moradores dos povoados remotos de Khammam e East Godavari, dois dos mais atingidos pelas tempestades. A administração local declarou estado de alerta na região e prepara a evacuação das áreas mais próximas das margens dos rios que estão prestes a transbordar e que poderiam causar graves inundações.

O governador do estado de Andhra Pradesh, Sushil Kumar, anunciou enviar um estudo ao primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh, para informá-lo sobre os cálculos iniciais dos estragos causados pelas chuvas. As autoridades criaram mais de 126 acampamentos de refugiados em todo o estado, 30 deles no distrito de Khammam.

No país vizinho, Bangladesh, cerca de 3.500 pescadores desapareceram no golfo de Bengala, onde uma ressaca causada pela tempestade virou cerca de 200 navios. Mil dos desaparecidos eram moradores da localidade de Cox's Bazaar e outros dois mil do povoado de Barguna. Os mil pescadores de Cox's Bazaar desapareceram há cinco dias, quando 50 barcos afundaram no sábado por causa da ressaca.

Após o acidente, outros 150 pescadores foram para o mar em busca dos desaparecidos, conseguiram resgatar mil homens e garantem ter visto entre 40 e 50 navios tombados. Em Barguna, mais de 150 navios com dois mil pescadores a bordo desapareceram no mar na segunda-feira e até ontem ainda não haviam sido localizados.

O presidente da Associação de Proprietários de Navios de Patharghata, Golam Mostafa Chowdhury, disse à agência local BD News que foi informado de que 700 pescadores se refugiaram em território indiano e esperam poder voltar em breve ao país.

As chuvas torrenciais de monção começam no mês de julho e terminam em setembro e, a cada ano, matam centenas de pessoas e causam graves danos materiais, principalmente nas áreas mais pobres do sul da Ásia. No entanto, as economias destes países em desenvolvimento dependem ainda em grande parte da agricultura, por isso a temporada da monção é um período imprescindível para as colheitas. (EFE)

Senado dos EUA aprova hoje presidente do Supremo

WASHINGTON - O Comitê Judicial do Senado deve votar hoje a aprovação da candidatura de John Roberts como novo presidente da Suprema Corte, enquanto o presidente George W. Bush analisa quem ocupará a segunda vaga da máxima instância judicial.

A nomeação de Roberts ganhou ontem um novo impulso com o anúncio feito pelo democrata mais importante no Comitê Judicial, o senador Patrick Leahy, de que se pronunciará a favor deste juiz do distrito de apelações de Colúmbia, de 50 anos. A designação proposta por Bush passa primeiro pelo Comitê Judicial do Senado - composto por 10 republicanos e oito democratas -, que submeterá o juiz a uma audiência de confirmação e decidirá se o magistrado cumpre os requisitos para o cargo.

Em caso afirmativo, a nomeação será referendada no plenário do Senado. Por isso, a decisão de Leahy representa um sério golpe à ala mais liberal dos democratas, que tinha feito campanha para bloquear a nomeação de Roberts, a quem consideram muito conservador.

O líder da minoria democrata no Senado, Harry Reid, havia anunciado na terça-feira que seria contrário à nomeação, ao considerar que durante a audiência de confirmação, realizada na última semana, o juiz deixou muitas perguntas sem resposta.

A opinião de Reid foi compartilhada pelo ex-candidato democrata à Presidência, senador John Kerry. O fato de Roberts não ter sido claro em seu pronunciamento foi reconhecido também pelo próprio presidente do Comitê Judicial, o republicano Arlen Specter, que, no entanto, afirmou que apoiará o magistrado, assim como o resto do partido.

Com o sinal verde republicano, cuja bancada representa 55 das 100 cadeiras no Senado, a nomeação de Roberts não deve ter problemas para ser confirmada. Caso isso ocorra, será o presidente do Supremo mais jovem em dois séculos, e poderá permanecer nesse tribunal durante décadas.

Mais complicada será a escolha para a segunda cadeira vaga no Supremo, após a saída da juíza Sandra Day O'Connor em julho passado. O presidente Bush ainda não anunciou quem será seu candidato para essa vaga, que possui uma importância ainda mais estratégica que a de Roberts. O'Connor foi uma representante de caráter moderado que com freqüência deu o voto decisivo nas disputas mais apertadas do tribunal, e seu substituto herdará a mesma posição, com a faculdade de decidir se imprime uma personalidade mais moderada ou conservadora à corte.

Ontem, Bush esteve reunido com um grupo de líderes do Congresso, entre democratas e republicanos, precisamente para tratar desse assunto. Estiveram presentes ao encontro na Casa Branca os congressistas Specter, Leahy e os líderes republicano e democrata do Senado, Bill Frist e Harry Reid, respectivamente. Os legisladores advertiram que a batalha pela nomeação do "novo O'Connor" será muito mais dura que a vivida por Roberts. Na saída da reunião, o presidente do Comitê Judicial revelou que tinha sugerido a Bush que adiasse sua decisão e prorrogasse a permanência de O'Connor até junho de 2006.

A Casa Branca rejeitou a idéia, segundo o porta-voz presidencial, Scott McClellan, que assegurou que O'Connor já tomou sua decisão e Bush anunciará seu candidato no momento oportuno. "Evidenciei um certo sinal de preocupação. Acredito que a escolha será muito mais disputada que a nomeação de Roberts", declarou Specter.

Reid afirmou que na reunião os senadores apresentaram cerca de 12 nomes, incluídos os de mulheres e representantes de minorias étnicas, mas não revelou quem seriam essas pessoas. Os democratas demonstraram preocupação pela indicação dos nomes de duas mulheres na lista da Presidência, Janice Rogers Brown e Priscilla Owen, confirmadas este ano como juízas de apelações após uma forte oposição. Outro nome abordado nas especulações é o do secretário de Justiça, Alberto Gonzáles, que seria o primeiro hispânico no Supremo, mas a quem os conservadores consideram muito moderado. (EFE)

A síndrome de abstinência da paixão, na coluna de Luciana Arraes
Página 4

TRIBUNA BIS

Dicas gastronômicas para o público do Festival do Rio 2005
Página 8

Rio, Quinta-feira, 22 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br

"Se todos fossem iguais a você"

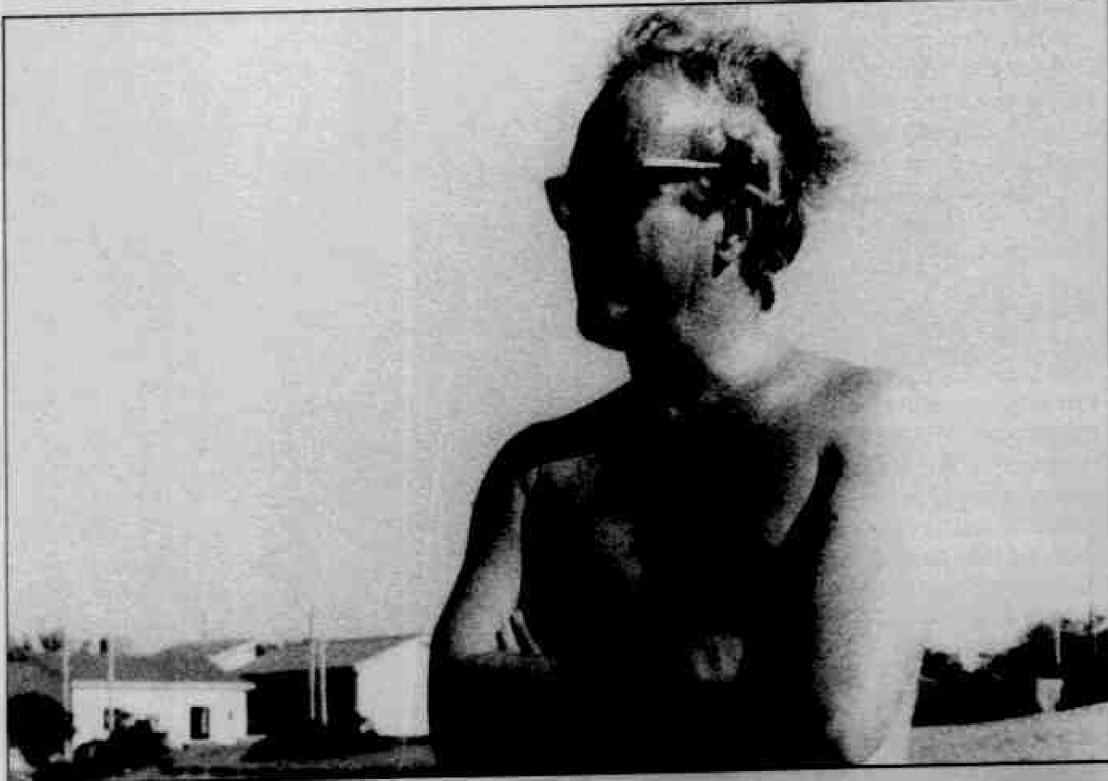
Miguel Faria Jr. condensa vida e obra de Vinicius em longa-metragem que abre oficialmente o Festival do Rio

Fotos: Divulgação



Festival do Rio 2005

Mônica Loureiro



Para falar de Vinicius de Moraes, só com muita poesia, certamente. Mas como trans por isso para o cinema sem ficar maçante? O diretor Miguel Faria Jr. achou o tom certo para mostrar a vida e obra do poeta, compositor e músico carioca. Ao mesclar imagens de arquivo, poesia, música e entrevistas, criou "Vinicius", longa-metragem escolhido para a cerimônia de abertura esta noite do Festival do Rio.

Amigo de Vinicius e ex-marido de Susana de Moraes - produtora e filha do poeta - Miguel diz que quis mostrar, com este trabalho, o que Vinicius significou para a sua geração. "Trabalhei a imagem do homem, quis fugir da idéia estereotipada dele", conta o diretor, que dirigiu em 1984 "Para viver um grande amor" e não se esquiva de confessar a decepção: "Eu detesto 'Para viver...'. Errei na mão e não falo disso com orgulho, não! Desta vez, pensei apenas no Vinicius como espectador e encarei como uma homenagem", comenta, sobre o lançamento da obra aos 25 anos da morte do poeta.

Formato de show

Consciente de que poesia recitada no cinema pode resultar num filme chato, o diretor Miguel Faria Jr. diz que justamente deste receio foi que nasceu a estrutura do pocket show, que costura a história. Os atores Ricardo Blat e Camila Morgado são os apresentadores que contam a vida de Vinicius e recitam os versos.

Intercalados às récitas, acontecem números musicais com Mart'Nália, Zeca Pagodinho, Sergio Cassiano, Olívia Byington, Adriana Calcanhoto e outros. "Eu chamei intérpretes de outra geração e de diferentes praias", justifica a escalação.

Miguel dispensou legendas que identificassem as músicas (os títulos só aparecem nos créditos finais). "Não queria que tivesse um aspecto didático. Até mesmo o nome dos cantores só entraram na última hora", explica.

O filme tem vários depoimentos, fora do espaço ficcional do pocket-show, a maioria de pessoas contemporâneas ao poeta, como os músicos e parceiros Chico Buarque, Toquinho, Francis Hime, Miúcha, Edu Lobo, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Carlos Lyra e Caetano Veloso; as filhas Susana, Georgiana, Maria e Luciana; os poetas Ferreira Gullar e Antonio Cândido e a amiga Tônia Carrero.

Sobre estas entrevistas, o diretor se guiou por um critério bem interessante: "Algumas pessoas falaram de forma armada, ideológica e eu acabei cortando. Só ficou mesmo os que foram sinceros".

"Baixeza" - Entre os comentário espontâneos, Chico Buarque diz que Vinicius não retinha nem sucesso nem dinheiro; Susana de Moraes conta sobre o choque que levou quando descobriu que o pai já tinha uma segunda mulher e duas filhas; Tônia Carrero afirma que ele era capaz de "qualquer baixeza" para conquistar uma mulher; e Toquinho fala que, por ter se casado nove vezes, Vinicius estava em busca da paixão-eterna e que isso era sua maior angústia.



Miguel Faria Jr. (D) orienta Ricardo Blat durante as filmagens de "Vinicius"

Miguel se mantém longe do saudosismo piegas e nem ao falar da morte o filme perde o tom de alegria e informalidade, características de Vinicius.

Continua na página 3

marcio.g

Homem de cabelo pintado pode, sim!

Caíram por terra as opiniões de alguns chamados "descolados" do País, que se arvoram em chamar de "cafonas", "cafajestes" etc. e tal, o homem - qualquer um deles - que se utiliza de tintura para camuflar as madeixas grisalhas. Pelo menos no caso de **Brad Pitt**, acho que pode, porque quase todas as amigas da coluna, questionadas via e-mail, deram nota 10 para o novo tom da cabeleira do guapo - antes loura, agora quase negra.

■ ■ ■ O colunista não é adepto do "estilo Gressim 2000", que fique claro. Mas o **Pitt** surgiu em Nova York em evento promovido pelo ex-presidente **Bill Clinton** e ganhou todas as páginas dos jornais mundiais com o novo look. Ao lado da namorada Angelina Jolie, a função pública do guapo era cabeça: um seminário sobre globalização.

ALIÁS - **Jennifer Aniston**, ex de **Brad**, deu entrevista para **Oprah Winfrey** e disse que está em "uma fase ótima". A fossa já passou. Assegurou que está com vontade de "voltar a namorár". Então tá.

MEIO AMBIENTE - O Greenpeace entrou com Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal contra a Lei de Biossegurança, aprovada em março. A organização diz que a maioria do povo brasileiro "não quer consumir produtos transgênicos" e questiona a "competência" da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para deliberar sobre os "impactos ambientais que a adesão aos organismos geneticamente modificados" acarretará.

Divulgação/Fred Pontes



Herança de beleza: a arquiteta Joy Garrido e a filha Maria nas rodas da decoração carioca...

ALIANÇAS - Não sei se você já sabe, mas Cininha está de cama. Tudo porque o solteirão convicto **George Clooney** está namorando uma milionária italiana. **Gianna Cantatore** é o nome da felizarda.

ROMARIA EM INGRÊIS - A Sony Pictures vai começar a distribuir o filme "2 Filhos de Francisco" no mercado internacional. Espera que o sucesso no Brasil se repita em outras paragens. Por aqui, 2,6 milhões de espectadores já assistiram a fita.

ECONOMIA - O Brasil vai exportar álcool para a Nigéria através do Grupo J. Pessoa, de **José Pessoa de Queiroz Bisneto**, que comanda diversas usinas. Além disso, prestará suporte técnico com vistas à implantação de um programa do combustível alternativo naquele país africano. **Pessoa de Queiroz** já se reuniu com fornecedores de cana-de-açúcar de Campos e arredores para tratar do assunto.

PLIÉ - **Deborah Colker** estréia amanhã em São Paulo o espetáculo "Nó". Teatro Alfa. Ingressos já na base do esgotado.

ESTILO - Estão lindos os uniformes que **Alexandre Herchcovitch** criou para os funcionários do McDonald's. Mas as calorias continuam as mesmas.

JOANETE - A brasileira **Angela Carvalho** anda fazendo sucesso no mercado internacional de moda. Suas sandálias serão vendidas na Maison Kenzo, em Paris.

POMBINHOS - Revista de fofocas sobre celebridades, que chega às bancas no fim de semana, flagrou a atriz **Dira Paes**, a Solineusa de "A diarista", de mãos dadas com **Ângelo Antonio** nas noites cariocas. Ambos fazem no cinema os pais dos "2 filhos de Francisco". Antônio casou-se com a atriz **Letícia Sabatela** - já separados - depois de contracenar em uma novela da Globo.

BABADOS - Figurinos da série "Star wars" estão em exposição em Los Angeles até dia 10 de dezembro. **George Lucas** é o curador. São mais de cem itens, entre roupas e acessórios. Nome da mostra é "Vestindo uma galáxia: O figurino de Star wars". No Fidm Museum & Galleries.

"Se todos fossem iguais a você"

Cachorro engarrafado

A bebida no cotidiano, é lógico, tinha que estar inserida na história. O uísque, mais exatamente. Como o famoso comentário do poeta de que "o uísque é o melhor amigo do homem, então é o cachorro engarrafado". Neste momento, Chico Buarque conta que Vinicius fez a letra de "Pra que chorar" na Clínica São Vicente, ao ouvir um vizinho morrer, em uma das inúmeras internações para desintoxicação. "Fucionava como um spa, mas eles saíam à noite, iam para o bar e voltavam de madrugada para o hospital...", comenta o cantor.

Outros momentos etílicos vêm de trechos do filme "Vinicius de Moraes, um rapaz de família", de Susana, onde Tom Jobim, ao lado de Vinicius - absolutamente bêbados - reclama que sua mulher quebrou duas garrafas de uísque. "Não adianta porque a gente vai e compra mais!", dizia o maestro.

Embora poucos, há momentos inevitáveis de emoção, como quando Edu Lobo se lembra de um encontro seu com Vinicius já doente (Vinicius morreu em 1980 aos 67 anos deixando um legado de 400 poemas e 400 letras de música). "Ele me olhou e comentou: 'Você está com pena de seu parceiro, né?'"

Segundo o diretor, o ponto de referência do filme é a cronologia. "As entrevistas dão voltas por dentro, mas logo depois retorna ao ponto em que estava. Quando escolhi os poemas, por exemplo, já sabia onde eles entrariam. Ou seria de forma cronológica ou como um bom exemplo do assunto em questão", explica Miguel Faria.

Ele utiliza várias gravações (como a que Vinicius conta que se achou um gênio ao vencer Jorge Amado num concurso literário em início de carreira) e imagens de arquivo (além das de Vinicius, há, por exemplo, Elizeth Cardoso e João Gilberto cantando "Chega de saudade" e um depoimento de Baden Powell). E também algumas cenas do média-metragem de Susana sobre o pai.

"('Vinicius de Moraes, um rapaz de família') é um filme bem pessoal e me ajudou bastante a fazer 'Vinicius'. O mais difícil foi conseguir imagens dele mais jovem, que quase não existem. Dele mais velho e dos shows com Toquinho têm bastante", cita.

O diretor brinca, dizendo que daqui a um ano vai fazer um seriado com quatro capítulos de "Vinicius", pois muita coisa ficou de fora. "O lado bom de fazer este filme é que ele não saiu pronto. As entrevistas foram resultantes de horas de conversa, onde eu deixei as pessoas falarem de tudo o que quisessem sobre Vinicius. Só depois, na hora de editar, fui encaixando", conta Miguel.

VINICIUS - Documentário de Miguel Faria Jr. sobre Vinicius de Moraes. Roteiro de Miguel e Diana Vasconcellos. Produção de Miguel e Susana de Moraes. Texto final de Eric Nepomuceno. Apresentação de Camila Morgado e Ricardo Blat. UIP.

Divulgação



Zeca Pagodinho canta "Pra que chorar"

teatro

lionel fischer

"Estatuto de gafieira"

Tributo apenas esboçado

Uma das mais sagradas instituições cariocas, a gafieira abrigou, durante muitas décadas, personalidades inesquecíveis, assim como foi palco de histórias memoráveis, sejam de natureza cômica ou trágica. Assim, quando foi anunciado que estava sendo armado um projeto sobre o tema, todos alimentamos grandes expectativas. Infelizmente, porém, o resultado de "Estatuto de gafieira" deixa muito a desejar, tanto no que diz respeito ao texto como à montagem.

O primeiro, de autoria de Ana Velloso e Vera Novello, sugere mais um esboço do que uma obra concluída. Além disso, ao invés de ter sido estruturado em cima de fatos e personagens conhecidos, gira em torno de histórias carentes de maior interesse, apresentadas como vagas recordações de um garçom que fala excessivamente.

Quanto à encenação de Aderbal Freire-Filho, esta sugere que o diretor, tendo à disposição um texto tão precário, limitou-se a transpor a peça para o palco. Aliás, os únicos momentos charmosos ficam por conta das coreografias de Carlinhos de Jesus, executadas com eficiência pelos bailarinos (Amanda Mendes, Chris Brasil e Plínio Costa) e pelo elenco (Soraya Ravenle, Gilray Coutinho, Vera Novello, Ana Veloso, Cacau Gondomar, Cândido Damm, Antonio Karnewale e Nando Cunha), este último menos convincente quando materializa personagens.

Na equipe técnica, Sérgio Marimba assina um cenário despojado e funcional, sendo menos satisfatórios os figurinos de Ney Madeira e correta a iluminação de Aurélio de Simoni, a mesma correção presente nos arranjos e direção musical de Ricardo Rente.

ESTATUTO DE GAFIEIRA - Texto de Ana Velloso e Vera Novello. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Soraya Ravenle, Cândido Damm e outros. Teatro III do CCBB. Quarta a domingo, 19h.

SESC
RIO DE JANEIRO
Espaço SESC
TEATRO
Até 25/9.
ESSE MONTE DE MULHER PALHAÇA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE COMICIDADE FEMININA
Idealização: As Marias da Graça. Espetáculos, oficinas e palestras.
R$ 10 e R$ 5*. Horários e classificação etária variáveis. Confira na bilheteria do teatro.
MEZANINO
Curta temporada.
Com a RENATO VIEIRA CIA. DE DANÇA
MEMÓRIA DO CORPO Nº 2 SUITE JAZZ
Quinta a sábado, às 21h e domingo, às 19h. R$ 10 e R$ 5*. Livre.
FESTIVAL ANTUNES FILHO
RIO DE JANEIRO 2005
R$ 5 (com.) e R$ 10.
16 anos.
PRÊT-À-PORTER 7 - 27/9, às 19h e às 21h.
O CANTO DE GREGÓRIO - 28/9, às 19h e às 21h.
SALA MULTIUSO
PROJETO K.
Até 2/10.
Texto: Walter Daguerre.
Direção: Marco André Nunes.
Sexta a domingo, às 20h. R$ 5 e R$ 2,50*. 18 anos.

luciana arraes

O amor é chama, depois fumaça...

...O fumo vem, a chama passa
(Manuel Bandeira)

Ansiedade, calor, calafrios, suor nas mãos, lábios ressecados, arrepios, pensamentos confusos, pernas bambas, perda de apetite, insônia, insegurança, dificuldade de concentração...

Os sintomas acima não são de nenhuma doença. Ou, pelo menos, de nenhuma doença conhecida. São os efeitos da feniletilamina no nosso corpo: a paixão!

Cientistas descobriram recentemente que a paixão é uma reação química do nosso cérebro. É o fim do romantismo. Não nos apaixonamos pelos lindos olhos azuis do João ou pelos talentos culinários da Maria. Apaixonamos-nos da mesma forma que salivamos quando sentimos cheiro de churrasco. Na verdade, apaixonamos-nos mais pelo nariz do que pelos olhos ou coração. O feromônio nos invade pelas narinas, fazendo com que o cérebro aumente a produção de feniletilamina, substância que pode ser a causadora de parte dos sintomas da paixão, além de orquestrar a produção de outras substâncias como a dopamina, responsável por outra parte dos sintomas da paixão.

Henrique



Racionalizando a natureza e acabando de vez com qualquer resquício de romantismo, os cientistas descobriram também que a ação dessas substâncias no corpo humano atua por um período limitado de tempo: entre dois meses e dois anos. Dificilmente, a paixão resiste a mais de dois anos. Mais de dois anos é amor na certa.

Tanto a dopamina quanto a feniletilamina estão relacionadas com as endorfinas. E endorfinas viciam. E como todo vício, produz síndrome de abstinência quando somos privados. Todo o sofrimento pelo qual passamos quando levamos um fora do objeto de nossa paixão nada mais é do que síndrome de abstinência.

Eu sou do tempo em que, pra dor-de-cotovelo (que agora eu sei, é síndrome de abstinência de dopamina e feniletilamina), procurávamos cartomantes, fazíamos promessa pra Santo Antônio e íamos a mães-de-santo. E simpatias, muitas simpatias. Apelávamos pra qualquer coisa, até pra ignorância. Ainda hei de ver o tempo em que dor-de-cotovelo será curada na farmácia: "Por favor, eu quero duas caixinhas da pílula que diminui a produção de dopamina", ou "Hoje eu quero me apaixonar, então vou comprar uma caixa do estimulante de feniletilamina".

E por que não? Quando eu era pequena, tomava remédio para estimular o apetite. Hoje gostaria é de tomar remédios que inibam o apetite. Conheço pessoas que tomam remédios pra dormir, e pessoas que tomam remédio para acordar. Remédios pra acalmar e remédios pra excitar. Remédios pra queimar gordura e remédios pra aumentar a massa muscular. Por que não remédio para se apaixonar e remédio para deixar de se apaixonar?

Pílulas azuis para os que preferem as ilusões, pílulas vermelhas para os que preferem a realidade.

lu@cetroin.com.br

música clássica

Divulgação



Os italianos do Serenata Trio homenageiam Boccherini

Serenata no convento

Um dos dos berços da cidade, o Convento de Santo Antonio, no Largo da Carioca, será palco da próxima apresentação da série Música nas Igrejas, edição especial em homenagem aos 200 anos de morte de Luigi Boccherini, com o Serenata Trio, amanhã, às 19h30.

O espetáculo tem o apoio do Comitê Italiano de Música, que trouxe ao Brasil o trio, formado por Ilaria Cusano (violino), Simone Briatore (viola) e Emanuele Silvestri (violoncelo). O compositor homenageado, também italiano, ficou durante algum tempo esquecido, e por azar, alguns de seus maunscritos foram perdidos durante a Guerra Civil Espanhola (ele viveu durante algum tempo em Madri). Boccherini foi o primeiro a compor para quintetos de cordas e de cordas e piano, mas a sua obra abrange muito mais: sinfonias, concertos e música sacra.

Do alto do convento, o Serenata Trio abrirá o programa com "Divertimento em Mi bemol Maior K. 563", de Mozart. Em seguida, o célebre "Trio em Fá maior op. 38", de Boccherini. A obra "Trio em dó menor opus 9", de Beethoven, encerra a apresentação. O trio ocupa-se em explorar o repertório raro para trio de cordas, e até mesmo ampliá-lo. Seus integrantes participam de grandes orquestras internacionais e ocasionalmente em formações de câmara.

MÚSICA NAS IGREJAS - Concerto internacional em homenagem a Luigi Boccherini. Com Serenata Trio. Obras de Boccherini, Mozart e Beethoven. Sexta, dia 23, às 19h30. Igreja do Convento de Santo Antônio - Largo da Carioca s/n°, Centro (1162-0179). Entrada franca.

Uma reflexão sobre a marginalidade

O cinema sem concessões dos Irmãos Dardennes é atração do Festival de Cinema de Nova York

Myrna Silveira Brandão
especial para a TRIBUNA BIS

NOVA YORK (EUA) - Em 1999, os até então relativamente pouco conhecidos irmãos belgas Jean-Pierre e Luc Dardenne se projetaram internacionalmente quando o júri de Cannes deu a Palma de Ouro para o seu ácido "Rosetta", deixando de lado muitos favoritos ao prêmio.

Após voltar a fazer sucesso na Croisette em 2002 com "O filho", neste ano os irmãos diretores ganharam novamente a Palma com o drama realista "A criança" ("L'enfant"), que estréia agora nos Estados Unidos no Festival de Cinema de Nova York.

O longa teve ótima receptividade da platéia que lotou ontem o auditório do Lincoln Center numa sessão especial para a imprensa. Segue a mesma linha dos irmãos cineastas que procuram sempre realizar projetos engajados socialmente. Como eles mesmos dizem: "O cinema tem de estar ancorado na realidade política e social; assim, procuramos com nossos filmes discutir os problemas do mundo".

O filme segue Bruno (Jérémie Renier) e Sonia (Deborah François), um jovem casal de desajustados surpreendidos com a chegada de um filho indesejado. Ele sobrevive de pequenos roubos e trambiques, perambulando pelas ruas de sua cidade e, quando o bebê nasce - incapaz sequer de olhar para o rosto do recém-nascido - Bruno vende o filho para adoção por cinco mil euros. "Podemos fazer outro", ele diz à namorada. Mas, pressionado por Sonia, Bruno inicia uma odisséia para recuperar a criança e acaba preso.



Divulgação

O desajustado Bruno (Jérémie Renier) vende o filho para adoção em "A criança"

Inspiração - Segundo os irmãos, a idéia para o filme surgiu da observação de uma jovem mãe passeando com o bebê. Os cineastas ficaram conjeturando sobre a ausência do pai e o que poderia ter acontecido com aquela mulher que andava com o carrinho sem destino aparente.

No mesmo estilo empregado pela dupla nos filmes anteriores, a câmera digital acompanha de forma comovente os dois personagens centrais, uma pequena família à margem do mundo, totalmente sem perspectivas, aturdidos ante uma situação inesperada que vai acabar por afetar sua liberdade.

Além de concentrar sua análise nas pessoas marginalizadas pela sociedade belga, a obra é também um pequeno drama sobre a paternidade e a responsabilidade que ela traz a ponto de poder desestruturar aqueles que não estão preparados para assumi-la. "Nossos filmes quase que pedem ao espectador que se coloque no lugar do personagem", diz Jean-Pierre que, na maior parte das vezes, fala pelos irmãos.

O desempenho de Renier é perfeito como o jovem desajustado e contribui para criar e manter a emoção na medida em que o filme avança. A jovem François também convence.

"Cinema social"

A obra dos irmãos Dardennes não procura ser conclusiva. Respondendo a uma pergunta sobre a etiqueta de "cinema social" em seu cinema, eles dizem que não gostam de rótulos: "Queremos continuar contando de um determinado jeito as histórias que nos interessam. E também ter a possibilidade de realizar nosso trabalho sem a preocupação de enquadrar nosso cinema na camisa-de-força dessa definição", diz Jean-Pierre.

Para eles, há um enorme prazer no processo de filmagem. "O cinema faz parte de nossas vidas e, quando estamos filmando, nos entregamos plenamente ao trabalho. Ensaiamos muito com os atores e, às vezes, rodamos mais de 20 tomadas para retirar o melhor desempenho deles e o melhor resultado", afirmam.

Antes de terem realizado "Rosetta" e "O filho", os Dardenne fizeram o duro e perturbador "La promesse" - sobre trabalho escravo de imigrantes ilegais, principalmente africanos, na Bélgica - que pegou público e crítica de surpresa na sua estréia no Festival de Toronto de 1996.

"A criança" é mais um filme humano e ao mesmo tempo acirradamente político dos dois diretores, que a exemplo de outros irmãos cineastas, como os Taviani, os Coen e os lendários Lumiãre desenvolvem em conjunto seu ofício e, no caso deles, utilizando o grande potencial do cinema como instrumento de mudança e conscientização social.

---

gente

Polícia apura ligação de Moss com cocaína

LONDRES - A polícia britânica anunciou que investigará a top model Kate Moss por conta das alegações de que ela consumiu cocaína. O comissário-assistente da polícia, Tarique Ghaffur, ordenou a investigação após informações dos jornais britânicos de que a modelo usou a droga.

Na semana passada, um tablóide da Grã-Bretanha publicou fotos que mostraram a modelo cheirando um pó branco. Não está claro ainda se a polícia interrogará Kate, de 31 anos, que se recusou a comentar as acusações. Há dois dias, a rede de lojas de roupas H&M anunciou a suspensão de uma campanha publicitária estrelada pela modelo. Disse que continuar a usar Kate em seus anúncios seria "incompatível com a clara ausência de conexão da H&M com as drogas".

A gigante dos cosméticos Coty disse que manteria um contrato com Kate para sua marca Rimmel. A modelo também tem contratos com Chanel, Burberry e Dior.

Em 1998, Kate Moss havia passado um período internada numa clínica, após admitir que estava sofrendo as conseqüências de um estilo de vida regado a festas, álcool e drogas. Kate Moss tem uma filha, Lila Grace, com o ex-namorado Jefferson Hack.

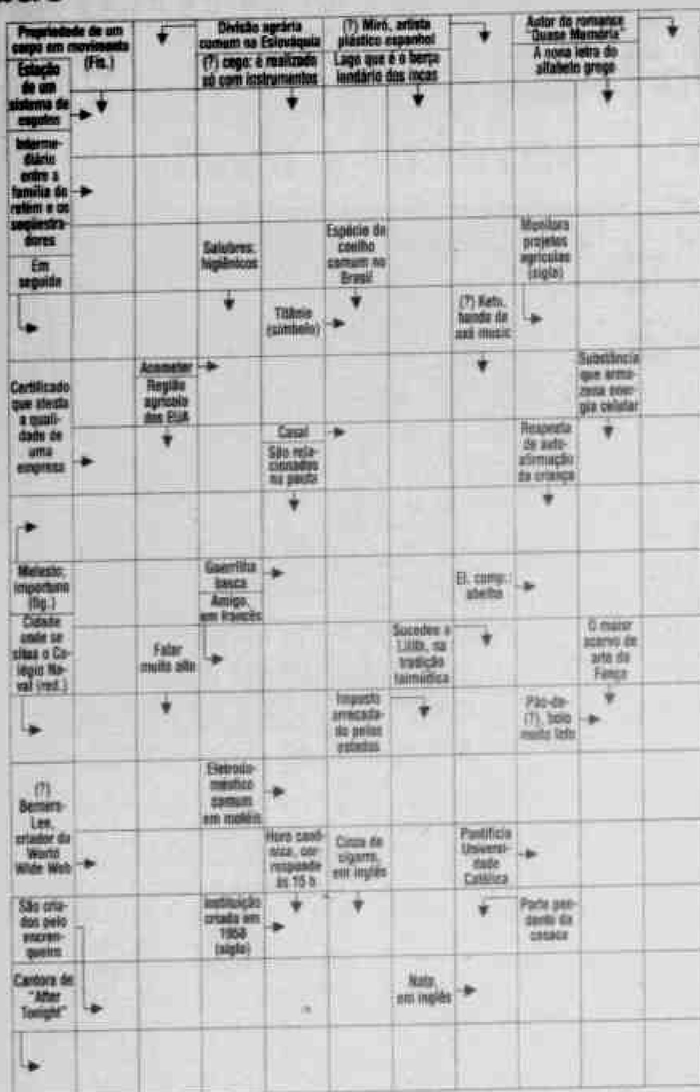


Reprodução

Kate Moss está sofrendo as conseqüências de um estilo de vida regado a festas, álcool e drogas

palavras cruzadas

DIRETAS COQUETEL



solução de ontem

			U					K	
T	E	R	R	A	C	O	T	A	
	G	U	R	U		M		N	
		B	O	T	U	C	A	T	U
	O	I		R	R		Q		S
	E		F	A	B		U	T	I
C	E	L	I	N	E	D	I	O	N
	I		T			O		T	A
	C	L	A	R	I	C	E		N
	U	A		I	N		A	C	U
A	L	I	G	A	T	O	R		C
	T	O			E			T	L
	U		E	R	R		M	E	E
A	R	O	M	A		S	O	J	A
	A	D	A	M	A	S	T	O	R

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - O Sol passa a atuar sobre o signo de Libra, enfatizando os relacionamentos e associações. É seu signo oposto, indicando a importância de olhar para as pessoas sob um outro ponto de vista. Sensibilidade ao equilíbrio ou desequilíbrio dos relacionamentos.

TOURO - A fase libriana do zodíaco, que começa hoje e se estende pelas próximas semanas, indica um tempo importante para a definição de parcerias e acordos, taurino. Sensibilidade estética, harmonia, criatividade e relacionamento são as bases de sua realização.

GÊMEOS - Dê aos relacionamentos a atenção que eles merecem, geminiano. Concentre-se nas alegrias que compartilha, na felicidade de ter diferentes pessoas em sua vida com quem pode se divertir, aprender e compreender mais de si nesse espelho que é a relação.

CÂNCER - Definições em torno de lar, família e vida privada. Percepção da dualidade que há dentro de você, de diferentes características que deve aceitar como parte da complexidade do seu ser. Necessidade de concluir questões pendentes nos relacionamentos.

LEÃO - O regente leonino, o Sol, passa a se movimentar no signo de Libra, indicando um momento importante para os relacionamentos e contatos cotidianos, para a comunicação, os estudos, a capacidade de negociação e a relação com o meio próximo.

VIRGEM - Finanças, talentos, qualidades e valores são alguns dos assuntos enfatizados para os virginianos. Compreensão da importância de parcerias e associações para o desenvolvimento de suas potencialidades e para a geração de recursos.

LIBRA - O Sol ingressa em seu signo, onde permanece até 23 de outubro. É o seu aniversário astrológico, renovação de energias e propósitos. Aos poucos você vai delineando novos objetivos, e dando nova dinâmica aos relacionamentos. Fase de escolhas e decisões.

ESCORPIÃO - Como sempre acontece quando o Sol transita o signo anterior, ocorre um momento de introspecção para fazer um balanço do que se passou nos últimos meses. É quando percebemos os erros passados e também colhemos as dádivas de nosso anterior empenho.

SAGITÁRIO - Novas alianças podem ser formadas, assim como apoios aos seus projetos. Momento que enfatiza as amizades, o seu papel social e as interações. Fase de renovação no que diz respeito a todos os tipos de relacionamento, nativo de Sagitário.

CAPRICÓRNIO - O Sol passa a atuar sobre o setor vocacional, indicando um momento propício para dar início a novos projetos e atitudes na vida profissional. A realização dependerá dos relacionamentos, e da capacidade de fazer escolhas acertadas, capricorniano.

AQUÁRIO - Expanda os relacionamentos. Momento importante para a definição de novos ideais, ética e valores que regem seus vínculos. Estímulo para transcender limitações, viajar, conhecer, e perceber a influência da cultura e das crenças na vida das pessoas.

PEIXES - Relacionamentos devem ser aprofundados e transformados. Algo deve ser eliminado para que haja um renascimento interior. Velhas escolhas e decisões podem se revelar obsoletas para os seus atuais propósitos de desenvolvimento, nativo de Peixes.

www.astroarte.com.br (51) 3715 3374

nas livrarias

✔ **OBRA SELETA DE JOÃO UBALDO RIBEIRO**, da Editora Nova Aguilar, reúne o principal da ficção de um dos mais importantes nomes da literatura brasileira entre romances e contos, além de suas crônicas publicadas na imprensa nacional. Organizado pela professora Zilá Bernd, o livro traz ainda análises críticas de estudiosos da obra de Ubaldo, como Jorge Amado, além da cronologia da vida e obra do autor, que sempre enobreceu as raízes brasileiras.

✔ **GANDHI: A ARTE DA PAZ**, do selo Campus/Elsevier, traz lições de liderança ética para o mundo empresarial e político. O autor indiano Kehavan Nair narra os exemplos de coerência que nortearam as atitudes do grande líder religioso e político, desafiando o império britânico e obtendo a independência de seu país com duas poderosas armas: a verdade e a não-violência.

✔ Em **O CAÇADOR DE PIPAS**, o escritor afegão Khaled Hosseini conta a história de um imigrante que se vê obrigado a acertar as contas com o passado. Publicação da Editora Nova Fronteira, a obra é uma história de amizade e traição, que discute a frágil relação entre pais e filhos, entre seres humanos e seus deuses e entre os homens e sua pátria.

✔ **UMA BONDADE COMPLICADA**, da Editora Relume Dumará, é repleto de referências à cultura pop. A escritora canadense Miriam Toews narra a transição de Nomi Nickel para a vida adulta, embalada pelo trinômio "sex, drugs and rock'n roll" e por uma trilha sonora vinda diretamente dos anos 70. Em seus constantes embates com a ordem estabelecida, a protagonista põe às claras o poder destrutivo do autoritarismo e do fanatismo religioso.

✔ A série **VIVA FELIZ**, da Editora Ediouro, reúne 7 volumes com instruções para a vida. O publicitário H. Jackson Brown faz em cada livrinho de bolso, dedicados ao amor, sabedoria e alegria, mais de 500 sugestões, observações e lembretes para uma vida boa e gratificante. No volume "De pai para filho" estão anotações inteligentes e divertidas escritas pelo pai do autor. "Já o volume P.S. Eu te amo" são as mensagens que a mãe escrevia no final das cartas endereçadas a H. Jackson.

✔ As histórias e curiosidades do mais charmoso bairro da Zona Sul carioca estão reunidas em **IPANEMA - DE RUA A RUA**, da Editora Rio/Universidade Estácio de Sá. Organizado pela socióloga Marilena Balsa, o livro apresenta não só a história de Ipanema, de sua criação aos dias de hoje, com depoimentos daqueles que fizeram e fazem parte de seu dia-a-dia, como também relata a origem dos nomes de cada rua e praça do bairro, berço da Bossa Nova, e que é hoje lançador de moda e sinônimo de sofisticação.

roberta campos babo
robertababo@infolink.com.br

canal 1

flávio ricco
• colaborou José Carlos Nery

Dou o maior apoio

Assim não pode ser. A televisão mostrou, quase todos os dias, a fachada do prédio da Polícia Federal, em São Paulo, com os parentes, amigos e até advogados do dr. Paulo Maluf sendo impedidos de visitar o ex-prefeito. Aí, essa mesma televisão, fica exibindo cenas da dona Djanira Pimenta atrás das grades, e a bordo de todas as suas jóias, impecavelmente vestida, acho que perfumada e com jeitinho de quem saiu de um confortável e refrescante banho na sua Jacuzzi. E, se isso não bastasse, recebendo todas as visitas à vontade (justiça se faça, nenhuma íntima, até agora), mas transformando aquele presídio num verdadeiro playground.

Isso não pode acontecer. A lei é para todos. Ninguém pode concordar com uma discriminação tão odiosa. Entretanto, também não sei por que estou revoltado desse jeito. O dr. Paulo parece estar aceitando os fatos com mais naturalidade e preocupado com coisas bem diferentes. Ontem, por exemplo, ele tomava as primeiras providências para regularizar a sua situação junto ao PTB e, veja como são as coisas, através dessa legenda, sair candidato a deputado federal nas próximas eleições. E por que não? O Severino será, o Waldemar também, o bispo Rodrigues já demonstra interesse... Aliás, quer saber? Está lançada a campanha: Djanira Pimenta em 2006.

Divulgação



A propósito da "América", a cegonha prevê rasantes no atacado. Deborah Secco e Gabriela Duarte já gravam empinando as barriguinhas

Passo à frente

Boni, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, vai inaugurar em dezembro, na sua TV Vanguarda, em São José dos Campos, o mais avançado transmissor da América Latina, com a primeira antena dial-electric. A emissora, que há um ano chegava a 45 cidades, hoje atinge 54 municípios e promete romper todas as fronteiras do Vale do Paraíba. A propósito, na semana passada, a Vanguarda promoveu o lançamento nacional do nosso disco da Maria Rita.

Confidencial

Não sei até que ponto, mas tem diretor da Record entusiasmado com a idéia de contar com Chico Anysio na programação do ano que vem. É um caso que merece acompanhamento nos próximos dias.

Retorno à base

Passado o susto, causado com a aproximação do furacão Rita, a apresentadora Eliana conseguiu voar na noite de terça e desembarcou na manhã de ontem em São Paulo, procedente de Miami. Esse transtorno impediu que a matéria especial para o seu programa fosse totalmente gravada. Veio pela metade.

Solução caseira

O SBT vai colocar um homem para dividir a apresentação do novo "Fantasia", junto com Analice Nicolau e Cinthia Benini. Só que não vem nada de fora. A ordem é escolher um nome que já está na casa.

Possibilidade

O SBT não descarta a idéia de lançar uma atriz, que ninguém conhece, como protagonista da novela "Cristal". É quase uma necessidade, uma vez que Globo e Record estão segurando os principais nomes. Há quem defenda, também, a tese de investir numa atriz de "Malhação", mas que ainda não seja famosa.

É problema

A Bandeirantes acertou tudo direitinho para mostrar o Carnaval da Bahia em 2006. Mas, só quero ver com vai ser essa transmissão. Astrid Fontenelle, que sempre desempenhou bem a função, já não defende mais as cores do Morumbi.

Promessa

Herval Rossano jura que do mês que vem não passa. Até lá, ele pretende dirimir as dúvidas a respeito e definir o roteiro da novela que estréia em março de 2006, às seis da tarde, na Bandeirantes.

filmes na TV

Globo

Paulie, o papagaio bom de papo
15h45 - Paulie. EUA/1998. De John Roberts. Com Gena Rowlands.
A trajetória de Paulie, um papagaio muito esperto que não apenas fala, mas conversa. Seu sonho é reencontrar a menina Marie, sua primeira dona. Enquanto procura pela garota, se mete em muitas encrencas e se envolve com os mais variados tipos humanos, entre eles, um mexicano adestrador de pássaros, um jovem ladrão e uma simpática velhinha.

Intercine / 1h50

Gotti - No comando da máfia
Gotti. EUA/1996. De Robert Harmon. Com Armand Assante, William Forsythe, Anthony Quinn.
A história real de um dos mais temidos mafiosos dos anos 70. Em 1973, o violento John Gotti é preso pela imperícia de um companheiro. Quando sai da prisão, recebe o posto de capitão na máfia e inicia, secretamente, um plano para chegar ao topo da organização criminosa.

Sou inocente!
We'll meet again. Can/2002. De Michael Storey. Com Laura Leighton.
Apesar de ter cumprido pena seis anos pela morte de seu marido, Molly Lasch afirma que é inocente. Com a ajuda de Fran Simmons, uma repórter amiga da escola, Molly sai em busca do verdadeiro criminoso. À medida que as pistas começam a surgir, as duas mulheres ficam cada vez mais envolvidas em uma perigosa conspiração.

Halloween 6 - A última vingança
4h - Halloween 6 - The curse of Michael Myers. EUA/1995. De Joe Chappelle. Com Donald Pleasence.
Michael Myers, o assassino de "Halloween - A noite do terror", está de volta para perseguir a única sobrevivente da trama original, Jamie, e uma família. Para combatê-lo, entra em cena mais uma vez Tommy Doile, antigo funcionário dos Myers.

SBT

Ameaça à sociedade
23h - Menace II society. EUA/1993. De Albert Hughes e Allen Hughes. Com Tyrin Turner, Jada Pinkett Smith, Larenz Tate.
Kane era uma criança que vivia cercada pela violência e pelas drogas. Sua mãe era viciada e seu pai era um perigoso traficante que acabou morrendo e deixando o filho ainda pequeno. Kane cresceu e se tornou traficante como o pai. Agora cabe a ele decidir entre o violento mundo das drogas ou uma vida tranqüila em outra cidade.

Record

Jack e Sara
14h - Jack & Sara. EUA/1995. De Tim Sullivan. Com Richard Grant, Samantha Mathis, Judi Dench.
Após a morte de sua esposa no parto, Jack fica inconsolável e passa a viver pelas ruas, bebendo, juntamente com um mendigo, deixando de trabalhar e rejeitando até a filha que nasceu. Sem outra opção, seus pais colocam a menininha do lado dele enquanto dormia e vão embora. Jack acaba se apaixonando pela filha e retomando sua vida aos poucos.

bate-rebate

...Preocupada com a queda de audiência do "Superpop", Luciana Gimenez tem aparecido, imagine só, na parte da manhã na Rede TV!, para participar da reunião de pautas.

...O inédito "Jason X", exibido terça-feira no SBT, empatou em 16 pontos com a Globo. Perdeu para "A diarista" (16 a 28), mas deu um passeio no Jô (16 a 8).

...Já o "Jornal do SBT", que teve início a uma da manhã de ontem, marcou 6 de média e ficou apenas 1 ponto atrás da Globo.

...Lauro César Muniz, autor, esteve reunido com a cúpula da Record na terça-feira.

...Por enquanto, ninguém se manifesta oficialmente, mas é aquilo mesmo: novela do Lauro, só no ano que vem.

...Um empresário da televisão portuguesa deve desembarcar em São Paulo até o final da semana, para fechar contrato de parceria na produção da novela que a Bandeirantes vai estrear no ano que vem.

...A partir de amanhã, a Globo fará entradas ao vivo de Interlagos, mostrando os primeiros treinos do GP Brasil.

...Por causa do seu personagem gay na novela, Bruno Gagliasso acabou perdendo muitos eventos.

...Aliás, está para entrar o namoradinho do Junior na história. É o ator Erom Cordeiro.

...No dia 10 de outubro, a Bandeirantes completa as gravações desta primeira temporada da "Floribella".

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.

VOCÊ NASCEU
PARA VOAR

TAM

gastronomia

sônia góes

Sabores em cartaz no Rio



Festival do Rio 2005

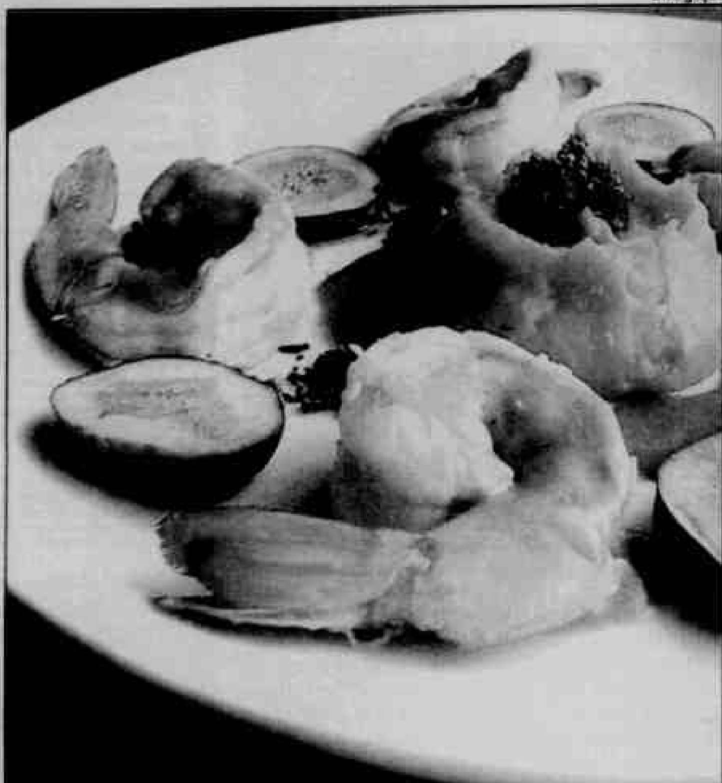
Por conta do Festival do Rio 2005, que começa nesta quinta, restaurantes que estão localizados próximos às salas de projeção sugerem pratos, alguns até inspirados em filmes ou homenageando estrelas do cinema. Aos cinéfilos de carteirinha ou gastrônomos, ou ainda aos apreciadores do escurinho do cinema e dos sabores da boa mesa, avisamos que há muita coisa boa por aí, não apenas para ver, mas para comer, também. Basta seguir o roteiro dos bairros.

No Centro da cidade, fora a quantidade de bares nas imediações do Odeon, do Palácio I e do Instituto Cervantes, onde serão exibidos filmes do festival, quem quiser comer bem e tomar um ótimo chope enquanto espera a sessão, vale a pena chegar até a Brasserie Europa, onde o forte são as carnes da grife Wessel. Mas para os que querem apenas beliscar, há bons aperitivos e saladas convidativas completadas pelo savoir faire do maître Almeida.

Em Botafogo, o Tiramissu criou duas novidades com inspirações cinematográficas: a salada Gina Lollobrigida (com penne, tomates-cereja, azeitona, tomate seco, mozarela de búfala, alface americana e rúcula) e a Pizza Nouvelle Vague (de coração de alcachofra).

No Flamengo, o restaurater Ribamar Aragão acrescentou alguns pratos no cardápio do Empório Santa Fé por causa do festival de cinema e que vão permanecer em cartaz durante a primavera: Salada d'Oriente - cenoura crua ralada, rúcula, pepino picles e medalhões de atum fresco com crosta de gergelim, R$ 14,90; Camarões do chef - com figos no molho de ervas e servido com purê de abóbora, gengibre e maçã, R$ 56; Ravioles Santa Claus - recheados com ricota, figos secos, amêndoas, passas, nozes e damasco, molho de mascarpone com pinoli, R$ 25,50.

Em Copacabana, o Don Camillo apresenta mil e uma "insalatas", que vão alimentar os cinéfilos sem pesar na hora de sentar na poltrona. Vale experimentar a Insalata de Mare (mexilhões, vôngoles, lulas, polvo e camarões temperados com [illegible], ervas finas e azeite extravirgem), R$ [illegible],50. No Leblon, o quente são os panini,



Divulgação

A receita do Empório Santa Fé, leve e saborosa, é ideal para antes do escurinho do cinema

literalmente. E, do jeito que o brasileiro gosta de pão, corre-se o risco de se levar um sanduba para ser degustado, como convém, no escurinho do cinema. As sugestões são de dar água na boca, é vero: cheeseburger de picanha Wessel, com queijo cheddar; baguetes: Milano (presunto cozido, mozzarela e funghi - R$ 19,00), Carioca (mozarela de búfala, Parma, tomate seco e rúcula) e Grappa (com rosbife de mignon), R$ 19 cada.

Na Barra, o Bistropical, já freqüentado por estrelas como Débora Duarte e Ney Suassuna, além de apresentar diariamente um cardápio eclético, neste sábado tem um programa gastronômico feito na medida para os que querem pegar um cineminha de barriga cheia - de comidinhas leves, diga-se de passagem. É que o chef de lá, o bretão Pierre Landry ensinará para os fãs da cozinha (os "foodies"!) vários pratos inusitados, incluindo até um feito com concentrado de café com chicória. O curso terá início às 11h e o almoço será servido às 15h30. Para os "gourmets", o curso e degustação custam R$ 160 e, para os que vão apenas saborear os resultados, R$ 80. Vale lembrar que cada prato estará harmonizado com um vinho. Reservas deverão ser feitas (2495-8068). E, para os que estão achando caro, mais gostariam de passar pelo restaurante para conhecer o cardápio, a casa tem pratos de todo preço, incluindo lanches - como o Crepe de tapioca (R$ 14,50); o Salmão marinado (porção, R$ 8), pastéis (porção a R$ 9) de queijo Brie e Mel e toda sorte de sanduíches.

BRASSERIE EUROPA - Rua Senador Dantas, 117 - Centro. Tel.: 2220-2656.Cc.: todos.
EMPÓRIO SANTA FÉ - Praia do Flamengo, 2. Tel.: 2245-6274
TIRAMISSU - Praia de Botafogo, 400 - Botafogo Praia Shopping. Tel.: 2559-965. T.: todos. Cc.: todos.
DON CAMILLO - Av. Atlântica, 3056 - Copacabana. Tel.: 2549 9958. Cc.: todos.
GRAPPA - Rua Conde Bernadote, 26 - Leblon. Tel.: 2540 5194.
BISTROPICAL - Rua Dom Rosalvo da Costa Rego, 420, Itanhangá. Tel.: 2495-8068. Cc.: todos.

tira-gosto

✔ Quem gosta de saborear doces à base de coco não pode perder o "1º Festival de Coco Lecadô". São sete opções de tortas que já estão nas oito lojas. As delícias podem, também, ser pedidas em casa (Tel.: 3185-2687).

✔ Atum marinado com guacamole e Ninho de harussame (R$ 29); Salmão recheado com berinjela ao molho de maracujá (R$ 31) e a Pescada marinada ao molho chutney com batata crocante (R$ 29) são as sugestões contemporâneas do Ten Kai (Tel.: 2540-5100), no Leblon.

✔ Seguindo a tradição de trazer para o Rio a gastronomia regional brasileira, a edição de setembro do festival Sabores do Brasil traz o chef proprietário do restaurante Lá em Casa, Paulo Martins, apresentando "Sabores do Pará", nos dias 23 (jantar), 24 (almoço e jantar) e 25 (almoço) nos salões da Mansão Figner, onde fica o Senac Bistrô, no Flamengo. O menu completo, com entrada, quatro pratos e sobremesa sai por R$ 78. Vagas limitadas. Informações pelo telefone 3138-1540.

gastronomia@oi.com.br

adega & bar

sônia mellier

Água no vinho

Os produtores da Califórnia querem seus vinhos "Parkerisés", ou "parkerisados", termo criado pelos franceses para uma bebida que agrade e sobretudo receba boas notas de Robert Parker, o guru da crítica de vinhos. Que quer um vinho "jammy", ou com "grande intensidade de frutos, resultado de excelente amadurecimento, (um vinho) muito saboroso", em sua própria definição. Um vinho concentrado, potente, com taninos amansados e poucas notas vegetais, com elevado teor alcoólico, um "arrasa-quarteirão", traduzindo "blockbuster", expressão freqüentemente utilizada como qualificativa do vinho.

O Heavyweight 2002 (cabernet sauvignon, merlot e mais duas outras uvas da Behrens & Hitchcock) tem 15,6% de álcool; o Roussanne 2001 da Sine Qua Non vem com 15,5%; o Hard Core 2002 (um blend de tintos da Core) tem 15,7%; os Syrahs da Pax Wine Cellars oferecem 16%; o Bulladoir 2002, um Syrah da Garretson, quase chega aos 17%. Todos da Califórnia, todos premiados com 90 e mais pontos por Robert Parker. O consumidor, que só quer saber de notas altas, vai correr atrás deles. Daí a "parkerização" ou homogeneização geral.

Para o vinho ficar "jammy", com taninos macios e nada de notas vegetais, é preciso que amadureça além dos limites. Na uva, os sabores se desenvolvem mais lentamente que a produção do álcool. Assim, a uva é deixada ainda mais tempo no vinhedo. Se estiver boa de álcool, ainda falta domar os taninos (para que eles possam ainda ajudar na estrutura, mas sem dominar o sabor do vinho e impedi-lo de ser consumido logo) e apagar traços de sabor vegetal. Só é colhida quando vira passa. Dão vinhos de uma nota só, maduros ao ponto de admitirem alguma doçura, muito próximos dos Portos. Os vinhos perdem acidez, equilíbrio, harmonia. Sua estrutura foi alterada. O álcool em excesso pode dar a impressão de doçura, que não combina em nada com comida.

O recurso para fazer um vinho com tal volume de álcool mais palatável é acrescentar água ao suco da uva antes de fermentá-lo e transformá-lo em vinho. Busca-se agora uma bebida que mantenha aqueles sabores "jammy" e tenha menos álcool por volume. Outros dois recursos são mais avançados: a osmose reversa (que é usada normalmente para a dessalinização da água) e as "spinning cone columns", uma espécie de coluna de destilação. Uma parte do vinho é submetida a uma dessas duas técnicas, seu álcool é reduzido e depois misturado ao vinho original para que um novo nível, menor, seja atingido. Muitos produtores não registram o nível de álcool corretamente nos rótulos. Na América, a lei permite uma diferença de até dois pontos percentuais. Assim, um vinho com 14% de álcool pode declarar 12,5% no rótulo. Note-se que vinhos acima de 14% pagam mais impostos ao governo. Mas a tendência de álcool em excesso é mundial.

O vinho é tão alterado que não exprime mais a sua origem. Depois de colocar água no vinho, o produtor tem de compensar a falta de acidez. Então, adiciona ácido à bebida, assunto da próxima coluna.

soniamelier@adegaebar.com.br